

Grupo Raízen

**Demonstrações financeiras
combinadas consolidadas em
31 de março de 2018 e
relatório dos auditores
independentes**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras combinadas consolidadas	3
Balancos patrimoniais combinados consolidados	7
Demonstrações combinadas consolidadas dos resultados	9
Demonstrações combinadas consolidadas dos resultados abrangentes	10
Demonstrações combinadas consolidadas das mutações do patrimônio líquido	11
Demonstrações combinadas consolidadas dos fluxos de caixa - método indireto	14
Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas	15



KPMG Auditores Independentes

Rua Arquiteto Olavo Redig de Campos, 105, 6º andar - Torre A

04711-904 - São Paulo/SP - Brasil

Caixa Postal 79518 - CEP 04707-970 - São Paulo/SP - Brasil

Telefone +55 (11) 3940-1500, Fax +55 (11) 3940-1501

www.kpmg.com.br

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras combinadas consolidadas

Aos Administradores e Acionistas da
Raízen Energia S.A. e Raízen Combustíveis S.A.
São Paulo S.A.

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras combinadas consolidadas das entidades Raízen Energia S.A. e Raízen Combustíveis S.A., do Grupo Raízen ("Grupo"), que compreendem o balanço patrimonial combinado consolidado em 31 de março de 2018 e as respectivas demonstrações combinadas consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informações elucidativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras combinadas consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira combinada consolidada do Grupo Raízen em 31 de março de 2018, o desempenho combinado consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras combinadas consolidadas”. Somos independentes em relação ao Grupo, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase - Base de elaboração e apresentação

Chamamos a atenção para a nota explicativa 2.1 (a) as demonstrações financeiras que descreve a base de elaboração das demonstrações financeiras combinadas consolidadas. As demonstrações financeiras combinadas consolidadas do Grupo podem não ser um indicativo da posição e performance financeira e dos fluxos de caixa que poderiam ser obtidos se o Grupo tivesse operado como uma única entidade independente. As demonstrações financeiras combinadas consolidadas foram elaboradas para demonstrar a posição e a performance financeira das entidades sob controle compartilhado comum da Cosan Limited e da Royal Dutch Shell e, portanto, podem não servir para outras finalidades. Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras combinadas consolidadas e o relatório dos auditores

A administração do Grupo é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração.

Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras combinadas consolidadas não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras combinadas consolidadas, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras combinadas consolidadas ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras combinadas consolidadas

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras combinadas consolidadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*. Essas demonstrações financeiras combinadas consolidadas contêm uma agregação das informações financeiras relativas das entidades Raízen Energia S.A. e Raízen Combustíveis S.A. e foram elaboradas a partir dos livros e registros contábeis mantidos por essas entidades. A responsabilidade da administração inclui a determinação da aceitabilidade das bases de elaboração às circunstâncias e pelos controles internos que ela determinou como

necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras combinadas consolidadas livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras combinadas consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade do Grupo continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras combinadas consolidadas, a não ser que a administração pretenda liquidar o Grupo ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança do Grupo são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras combinadas consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras combinadas consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras combinadas consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos do Grupo.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional do Grupo. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras combinadas consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar o Grupo a não mais se manter em continuidade operacional.

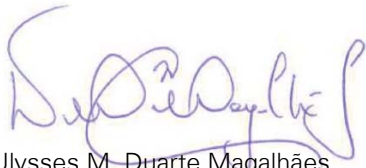
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras combinadas consolidadas, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras combinadas consolidadas representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras combinadas consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com a administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 18 de maio de 2018

KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6



Ulysses M. Duarte Magalhães

Contador CRC RJ-092095/O-8

Grupo Raízen

Balancos patrimoniais combinados consolidados em 31 de março

Em milhares de Reais - R\$

	Nota	2018	2017
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3	3.663.168	3.201.598
Títulos e valores mobiliários	4	1.078.945	753.804
Caixa restrito	5	143.606	325.237
Instrumentos financeiros derivativos	24	228.092	342.464
Contas a receber de clientes	6	2.756.767	1.902.542
Estoques	7	2.552.513	2.283.090
Ativos biológicos	8	947.815	1.276.321
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	16.b	887.416	862.268
Tributos a recuperar		628.397	539.913
Outros ativos financeiros	9	408.379	11.048
Partes relacionadas	10	709.027	539.328
Outros créditos		346.868	372.212
Total do ativo circulante		14.350.993	12.409.825
Não circulante			
Contas a receber de clientes	6	447.856	443.730
Instrumentos financeiros derivativos	24	273.762	81.505
Outros ativos financeiros	9	502.433	1.222.820
Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar	16.b	300.930	191.878
Tributos a recuperar		337.495	262.562
Partes relacionadas	10	1.329.549	1.108.551
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	16.d	158.295	99.831
Depósitos judiciais	17	406.898	335.529
Outros créditos		181.554	163.403
Investimentos	11	346.461	244.429
Imobilizado	12	11.304.718	10.731.444
Intangível	13	4.689.901	4.179.495
Total do ativo não circulante		20.279.852	19.065.177
Total do ativo		34.630.845	31.475.002

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo Raízen

Balancos patrimoniais combinados consolidados em 31 de março Em milhares de Reais - R\$

(continuação)

	<u>Nota</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Passivo			
Circulante			
Empréstimos e financiamentos	15	1.532.009	1.021.741
Instrumentos financeiros derivativos	24	142.343	280.039
Fornecedores	14	3.743.572	2.006.246
Ordenados e salários a pagar		553.491	468.237
Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar	16.c	97.197	36.901
Tributos a pagar		276.066	229.360
Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar	19.c	23.417	61.341
Partes relacionadas	10	781.397	743.018
Adiantamentos de clientes	6	51.677	203.363
Outras obrigações		<u>617.994</u>	<u>521.935</u>
Total do passivo circulante		<u>7.819.163</u>	<u>5.572.181</u>
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	15	11.986.340	10.338.758
Instrumentos financeiros derivativos	24	199.602	337.118
Tributos a pagar		183.434	177.565
Partes relacionadas	10	406.052	832.823
Provisão para demandas judiciais	17	1.260.168	988.326
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos	16.d	452.166	437.281
Outras obrigações		<u>490.796</u>	<u>424.523</u>
Total do passivo não circulante		<u>14.978.558</u>	<u>13.536.394</u>
Total do passivo		<u>22.797.721</u>	<u>19.108.575</u>
Patrimônio líquido	19		
Atribuído aos acionistas controladores		11.607.394	12.160.702
Participação dos acionistas não controladores		<u>225.730</u>	<u>205.725</u>
Total do patrimônio líquido		<u>11.833.124</u>	<u>12.366.427</u>
Total do passivo e patrimônio líquido		<u><u>34.630.845</u></u>	<u><u>31.475.002</u></u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo Raízen

Demonstrações combinadas consolidadas dos resultados Exercícios findos em 31 de março Em milhares de Reais - R\$

	Nota	2018	2017	2016
Receita operacional líquida	20	86.261.206	79.209.442	74.109.187
Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados	21	(80.050.279)	(72.547.575)	(68.077.699)
Lucro bruto		6.210.927	6.661.867	6.031.488
Receitas (despesas) operacionais				
Com vendas	21	(2.139.156)	(1.875.271)	(1.814.897)
Gerais e administrativas	21	(1.095.238)	(994.318)	(924.070)
Outras receitas operacionais, líquidas	22	622.064	646.227	398.472
Resultado de equivalência patrimonial	11	(21.423)	(72.556)	(65.891)
		(2.633.753)	(2.295.918)	(2.406.386)
Lucro antes do resultado financeiro e do imposto sobre a renda e da contribuição social		3.577.174	4.365.949	3.625.102
Resultado financeiro	23			
Despesas financeiras		(904.397)	(1.011.680)	(968.872)
Receitas financeiras		619.106	736.856	731.821
Variações cambiais, líquidas		(324.948)	443.314	(373.960)
Efeito líquido dos derivativos		187.081	(327.150)	171.435
		(423.158)	(158.660)	(439.576)
Lucro antes do imposto sobre a renda e da contribuição social		3.154.016	4.207.289	3.185.526
Imposto sobre a renda e contribuição social	16.a			
Corrente		(962.957)	(972.098)	(658.545)
Diferido	16.d.1	119.925	(173.087)	(322.168)
		(843.032)	(1.145.185)	(980.713)
Lucro líquido do exercício		2.310.984	3.062.104	2.204.813
Atribuível a:				
Acionistas controladores do Grupo		2.249.836	3.002.347	2.168.624
Acionistas não controladores do Grupo		61.148	59.757	36.189
		2.310.984	3.062.104	2.204.813

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo Raizen

Demonstrações combinadas consolidadas dos resultados abrangentes

Exercícios findos em 31 de março

(Em milhares de Reais - R\$)

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Lucro líquido do exercício	2.310.984	3.062.104	2.204.813
Resultado abrangente			
Itens que não serão reclassificados para o resultado			
Ganho (perda) atuarial, líquido (1)	(528)	(3.132)	705
Tributos diferidos sobre ganho (perda) atuarial (Nota 16.d.1)	177	1.049	(241)
	<u>(351)</u>	<u>(2.083)</u>	<u>464</u>
Itens que são ou podem ser reclassificados para o resultado			
Resultado com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i> (Nota 24.e)	60.761	748.045	(831.530)
Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	(3.765)	2.605	57
Tributos diferidos sobre <i>hedge accounting</i> (Nota 16.d.1)	(20.659)	(254.334)	282.735
	<u>36.337</u>	<u>496.316</u>	<u>(548.738)</u>
Outros componentes do resultado abrangente do exercício	<u>35.986</u>	<u>494.233</u>	<u>(548.274)</u>
Total do resultado abrangente do exercício	<u>2.346.970</u>	<u>3.556.337</u>	<u>1.656.539</u>
Atribuível a:			
Acionistas controladores do Grupo	2.285.822	3.496.575	1.620.350
Acionistas não controladores do Grupo	61.148	59.762	36.189
	<u>2.346.970</u>	<u>3.556.337</u>	<u>1.656.539</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo Raizen

Demonstrações combinadas consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de Reais - R\$

	Atribuível aos acionistas do Grupo	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido (*)
Saldos em 1º de abril de 2017	12.160.702	205.725	12.366.427
Resultado abrangente do exercício			
Lucro líquido do exercício	2.249.836	61.148	2.310.984
Perda atuarial, líquida	(351)	-	(351)
Ganho líquido com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i>	40.102	-	40.102
Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	(3.765)	-	(3.765)
Total resultado abrangente do exercício (Nota 19.d)	2.285.822	61.148	2.346.970
Distribuições aos acionistas do Grupo			
Efeito reflexo de ações preferencias em controlada	2.851	(2.851)	-
Emissão/resgate de ações e dividendos destinados aos acionistas portadores de ações preferenciais (Nota 19.c)	(4.166)	-	(4.166)
Dividendos e juros sobre capital próprio ("JCP") (Nota 19.c)	(2.836.836)	(34.575)	(2.871.411)
Redução de capital em controlada	(1.088)	(3.453)	(4.541)
Outros	109	(264)	(155)
Total das distribuições aos acionistas do Grupo	(2.839.130)	(41.143)	(2.880.273)
Em 31 de março de 2018	11.607.394	225.730	11.833.124

(*) Conforme divulgado na Nota 1.d, as companhias combinadas consolidadas não são operadas como uma única entidade legal.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo Raízen

Demonstrações combinadas consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de Reais - R\$

(Continuação)

	Atribuível aos acionistas do Grupo	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido (*)
Saldos em 1º de abril de 2016	10.982.504	169.573	11.152.077
Resultado abrangente do exercício			
Lucro líquido do exercício	3.002.347	59.757	3.062.104
Perda atuarial, líquida	(2.088)	5	(2.083)
Ganho líquido com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i>	493.711	-	493.711
Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	2.605	-	2.605
Total resultado abrangente do exercício (Nota 19.d)	3.496.575	59.762	3.556.337
Distribuições aos acionistas do Grupo			
Emissão/resgate de ações e dividendos destinados aos acionistas portadores de ações preferenciais (Nota 19.c)	(2.892)	-	(2.892)
Dividendos e JCP (Nota 19.c)	(2.315.485)	(23.610)	(2.339.095)
Total das distribuições aos acionistas do Grupo	(2.318.377)	(23.610)	(2.341.987)
Saldos em 31 de março de 2017	12.160.702	205.725	12.366.427

(*) Conforme divulgado na Nota 1.d, as companhias combinadas consolidadas não são operadas como uma única entidade legal.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo Raízen

Demonstrações combinadas consolidadas das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de Reais - R\$

(Continuação)

	Atribuível aos acionistas do Grupo	Participação dos acionistas não controladores	Total do patrimônio líquido *
Saldos em 1º de abril de 2015	11.228.108	152.161	11.380.269
Resultado abrangente do exercício			
Lucro líquido do exercício	2.168.624	36.189	2.204.813
Ganho atuarial, líquido	464	-	464
Perda líquida com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i>	(548.795)	-	(548.795)
Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	57	-	57
Total resultado abrangente do exercício (Nota 19.d)	1.620.350	36.189	1.656.539
Distribuições aos acionistas do Grupo, líquidas			
Emissão/resgate de ações e dividendos destinados aos acionistas portadores de ações preferenciais (Nota 19.c)	(729)	-	(729)
Dividendos e JCP (Nota 19.c)	(1.864.810)	(18.383)	(1.883.193)
Reconhecimento inicial de participação de não controladores	-	(963)	(963)
Outros	(415)	569	154
Total das distribuições aos acionistas do Grupo	(1.865.954)	(18.777)	(1.884.731)
Saldos em 31 de março de 2016	10.982.504	169.573	11.152.077

(*) Conforme divulgado na Nota 1.d, as companhias combinadas consolidadas não são operadas como uma única entidade legal.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo Raízen

Demonstrações combinadas consolidadas dos fluxos de caixa – Método indireto

Exercícios findos em 31 de março

Em milhares de Reais - R\$

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Fluxo de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes do imposto sobre a renda e contribuição social	3.154.016	4.207.289	3.185.526
Ajustes de:			
Depreciação e amortização (Notas 20 e 21)	2.742.288	2.355.486	2.410.149
Mudança no valor justo e amortização da mais ou menos valia dos ativos biológicos (Nota 21)	367.432	(304.621)	(375.581)
Equivalência patrimonial em coligadas (Nota 11)	21.423	72.556	65.891
Ganho nas vendas de ativo imobilizado (Nota 22)	(95.198)	(82.246)	(70.981)
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidas	883.501	(100.451)	1.105.403
Mudança no valor justo de instrumentos financeiros passivos (Notas 15 e 23)	(19.776)	90.150	(49.556)
Perda (ganho) com instrumentos derivativos, líquidos	(565.098)	1.206.330	(711.899)
Mudança no valor justo dos estoques - <i>hedge</i> de valor justo (Notas 7 e 24.e)	(16.827)	-	-
Ganho na alienação de ações (Nota 22)	(53.747)	(166.103)	-
Reconhecimento líquido de créditos fiscais extemporâneos (Nota 22)	(218.699)	(403.113)	(86.766)
Perda estimada com realização de impostos e taxas (Notas 21 e 22)	8.701	73.873	-
Resultado com operações comerciais (Nota 22)	7.577	16.742	59.464
Reversão (constituição) líquida de perda estimada em investimentos e nos ativos imobilizado e intangível (Notas 12, 13 e 22)	(3.823)	163.088	(1.869)
Ganho de capital por diluição de participação societária em coligada (Notas 11.c.i)	-	(14.697)	(15.583)
Receita de subvenção para investimentos - ICMS (Notas 21 e 22)	(76.885)	(67.758)	(40.646)
Outros	42.846	189.383	35.773
Variação nos ativos e passivos			
Contas a receber de clientes e adiantamentos de clientes	(836.799)	(15.454)	(46.957)
Estoques	(281.413)	(609.890)	(180.481)
Caixa restrito	204.853	571.241	(651.056)
Instrumentos financeiros derivativos	194.055	(179.471)	419.131
Partes relacionadas	(16.257)	(236.269)	81.899
Fornecedores e adiantamentos a fornecedores	1.659.936	259.974	177.061
Tributos a recuperar e a pagar, líquidos	(522.826)	(470.239)	(180.500)
Ordenados e salários a pagar	74.032	(7.184)	49.301
Outros ativos e passivos, líquidos	(14.982)	(18.869)	(18.460)
Pagamento de imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido	(249.351)	(245.693)	(303.043)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	<u>6.388.979</u>	<u>6.284.054</u>	<u>4.856.220</u>
Fluxo de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de novos negócios, líquida do caixa adquirido (Nota 27)	(792.494)	-	-
Adições ao investimento (Nota 11.b)	(121.347)	(144.709)	(48.513)
Resgates de (aplicações em) títulos e valores mobiliários, líquidos	(325.141)	(648.899)	397.701
Adições ao imobilizado e intangível (Notas 12, 13 e 28)	(2.476.713)	(2.270.661)	(1.927.424)
Adições aos ativos biológicos (Notas 8 e 28)	(555.785)	(530.209)	(494.457)
Caixa recebido na alienação de ativo imobilizado	221.165	160.399	152.064
Caixa recebido na alienação de ações, líquido (Nota 11.b.ii)	96.338	413.556	-
Dividendos recebidos de coligadas	-	20.014	3.242
Caixa líquido utilizado nas atividades investimentos	<u>(3.953.977)</u>	<u>(3.000.509)</u>	<u>(1.917.387)</u>
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos			
Captações de empréstimos e financiamentos	2.988.749	2.539.445	2.951.102
Amortizações de principal de empréstimos e financiamentos	(1.236.508)	(3.447.367)	(2.701.957)
Amortizações de juros de empréstimos e financiamentos	(667.607)	(695.856)	(732.085)
Resgates de (investimentos em) aplicações financeiras vinculadas a financiamentos, líquidos	571	10.413	(9.527)
Pagamento de dividendos e JCP (Nota 19.c)	(3.092.893)	(2.713.391)	(1.701.132)
Partes relacionadas e outros	1.208	(4.303)	19
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	<u>(2.006.480)</u>	<u>(4.311.059)</u>	<u>(2.193.580)</u>
Acréscimo (decréscimo) de caixa e equivalentes de caixa	428.522	(1.027.514)	745.253
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício (Nota 3)	3.201.598	4.267.726	3.525.624
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	33.048	(38.614)	(3.151)
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício (Nota 3)	<u>3.663.168</u>	<u>3.201.598</u>	<u>4.267.726</u>

Informações suplementares ao fluxo de caixa estão demonstradas na Nota 28.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

1. Contexto operacional

As atividades do Grupo Raízen (“Grupo”) compreendem, substancialmente, as seguintes operações e empresas:

(a) Raízen Energia S.A. e suas controladas (“Raízen Energia” ou “RESA”):

A RESA é uma sociedade anônima de capital aberto, inscrita perante a Comissão de Valores Mobiliários - (“CVM”) na Categoria B, e tem sua sede na Avenida Brigadeiro Faria Lima, número 4.100, 11º andar, Parte V, Itaim Bibi, na cidade de São Paulo (SP), Brasil. A RESA foi formada em 1º de junho de 2011 e é indiretamente controlada em conjunto pela Royal Dutch Shell (“Shell”) e Cosan Limited (“Cosan”).

A RESA tem como atividades preponderantes a produção e comércio de açúcar e etanol, inclusive no exterior por meio das controladas Raízen Trading LLP (“Raízen Trading”) e Raízen International Universal Corporation, assim como a cogeração de energia elétrica produzida a partir do bagaço de cana-de-açúcar, por meio de suas 26 usinas localizadas na região Centro-Sul do Brasil.

O plantio de cana-de-açúcar requer um período de 12 a 18 meses para maturação e o período de colheita inicia-se geralmente entre os meses de abril e maio de cada ano e termina, em geral, entre os meses de novembro e dezembro, período em que também ocorre a produção de açúcar e etanol. A comercialização da produção ocorre durante todo o ano e não sofre variações decorrentes de sazonalidade, somente de oferta e demanda normais do mercado. Em função de seu ciclo de produção, o exercício social da RESA, bem como o da Raízen Combustíveis S.A. e, consequentemente, do Grupo Raízen, tem início em 1º de abril e termina em 31 de março de cada ano.

• *Joint venture* Raízen and Wilmar Sugar Pte. Ltd. (“RaW”)

Durante o exercício findo em março de 2017, a RESA e a Wilmar International Limited criaram uma *joint venture* chamada RaW, para atender a crescente demanda global de açúcar tipo *Very High Polarization* (“VHP”) do Brasil. A RaW é uma *joint venture* onde cada acionista tem 50% do seu capital social, tendo como principal objetivo combinar os pontos fortes do maior produtor brasileiro de açúcar VHP com o maior *trader* mundial da referida *commodity*. As operações da RaW iniciaram-se em 1º de abril de 2017. Os resultados desta operação estão refletidos nas Notas 10 e 11.

• Hibernação de unidades fabris

Durante o mês de agosto de 2017, a RESA retomou as atividades de produção e comercialização de açúcar e etanol da Usina Bom Retiro, localizada na cidade de Capivari (SP), após 2 anos de hibernação.

Grupo Raízen

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Durante o mês de novembro de 2017, a RESA hibernou as atividades industriais pelo período estimado de dois anos das usinas Dois Córregos (localizada na cidade de Dois Córregos (SP)) e Tamoio (localizada na cidade de Araraquara (SP)), devido à menor disponibilidade de cana-de-açúcar na região. A hibernação das atividades visa otimizar a produção de outras plantas da RESA localizadas em áreas próximas, redirecionando a matéria-prima antes destinada à estas unidades. A operação agrícola dos fornecedores de cana-de-açúcar da Raízen na região não será impactada, assim como a produção prevista da RESA para o período em que tal hibernação ocorrer. Também, nenhum ajuste por *impairment* se fez necessário em decorrência dessa hibernação temporária das unidades fabris.

(b) Raízen Combustíveis S.A. e suas controladas (“Raízen Combustíveis” ou “RCSA”):

A RCSA é uma sociedade anônima de capital fechado e tem sua sede na rua Victor Civita, número 77, Bloco 1, Edifício 6, 4º andar, na cidade do Rio de Janeiro (RJ), Brasil. A RCSA é indiretamente controlada em conjunto pela Shell e Cosan.

A RCSA tem como atividades preponderantes: (i) distribuição e comercialização de derivados de petróleo e etanol, e outros hidrocarbonetos fluidos e seus subprodutos, da marca Shell; (ii) comercialização de gás natural; (iii) atuação como franqueadora e licenciadora de lojas de conveniência com a marca Select; (iv) importação e exportação dos produtos citados acima; e (v) a participação em outras sociedades.

- **Assinatura do contrato de compra para adquirir 100% das ações do negócio de refino, distribuição de combustíveis e lubrificantes na Argentina detido pela Shell Overseas Investments B.V. e a B. V. Dordtsche Petroleum Maatschappij (“Grupo Shell”)**

Em 29 de setembro de 2017, a RCSA, submeteu, no âmbito de processo de concorrência, uma proposta vinculante para adquirir o negócio de refino, distribuição de combustíveis e lubrificantes na Argentina detido pelo Grupo Shell.

Em 24 de abril de 2018, a RCSA e sua subsidiária integral Raízen Argentina Holdings S.A.U, assinaram contrato para aquisição do negócio de *downstream* (“DS”) da Shell na Argentina, por meio da aquisição de 100% das ações de emissão da Shell Compañía Argentina de Petróleo S.A. e da Energina Compañía Argentina de Petróleo S.A. (“Companhias Adquiridas”), todas ações de titularidade do Grupo Shell. As Companhias Adquiridas atuam na Argentina nos negócios de refino de petróleo, distribuição de combustíveis, operação de postos revendedores de combustíveis, fabricação e comercialização de lubrificantes automotivos e industriais, e fabricação e comercialização de gás liquefeito de petróleo (“GLP”), entre outros.

A operação de DS da Shell na Argentina conta com uma rede de 645 postos de combustíveis com venda anual de aproximadamente 6 bilhões de litros, ocupando o segundo lugar no mercado com aproximadamente 20% de participação. Referida aquisição também contempla uma refinaria, uma planta de lubrificantes, três terminais terrestres, dois terminais de abastecimento de aeroportos e cinco plantas de envasamento de GLP.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

O valor de aquisição das Companhias Adquiridas totaliza US\$ 950.000 mil, equivalentes aproximadamente R\$ 3.157.610 (considerando a PTAX de 31 de março de 2018) na data destas demonstrações financeiras combinadas consolidadas, e a Shell continuará presente no mercado de DS da Argentina como acionista da Raízen. O referido valor assume que as Companhias Adquiridas não possuem endividamento e está sujeito a ajustes de variações de capital de giro e pelo montante de dívida líquida no fechamento.

Após a Raízen assumir o negócio de DS na Argentina, as Companhias Adquiridas celebrarão diversos contratos com empresas do Grupo Shell, em condições de mercado, incluindo um acordo de suprimento para importação de hidrocarbonetos e a licença da marca Shell na Argentina.

A consumação da Transação está sujeita à concretização de determinadas condições precedentes, dentre as quais o *carve out* dos ativos relacionados à operação de exploração e produção de petróleo, bem como outras usuais para operações desta natureza.

Referida aquisição representa uma oportunidade importante de crescimento para a RCSA, ampliando e replicando seu modelo de sucesso implementado no Brasil e também fortalece o negócio das Companhias Adquiridas e a marca Shell na Argentina, além de permitir sinergias operacionais, financeiras e de *marketing*.

(c) Reestruturação societária e combinação de negócios

Durante o exercício findo em 31 de março de 2018, o Grupo passou pelos seguintes principais eventos: (i) aquisição das usinas Santa Cândida e Paraíso, da Tonon Bioenergia S.A., Tonon Holding S.A. e Tonon Luxembourg S.A, todas em recuperação judicial; e, (ii) reestruturação societária envolvendo ativos líquidos atrelados às atividades de *franchising* e licenciamento da marca Select. Os detalhes destas transações estão descritos na Nota 27.

(d) Outras informações

A sinergia da RESA e RCSA faz com que o Grupo Raízen esteja atualmente posicionado de forma singular no mercado brasileiro. As duas empresas funcionam como complemento uma da outra, portanto, demonstrar os negócios combinados consolidados é, atualmente, uma ferramenta fundamental para que o mercado tenha a visualização do Grupo Raízen como um todo.

Embora não estejam constituídas sob a forma de um grupo nos termos do Art. 265 da Lei das Sociedades por Ações (“LSA”), as companhias do Grupo Raízen apresentam estas demonstrações financeiras combinadas consolidadas visando demonstrar a informação que melhor reflete a geração operacional bruta de caixa em suas atividades.

As demonstrações financeiras combinadas consolidadas do Grupo Raízen estão sendo apresentadas exclusivamente com o objetivo de fornecer, por meio de uma única demonstração financeira, informações relativas à totalidade das atividades do Grupo Raízen, independentemente da disposição de sua estrutura societária.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Portanto, estas demonstrações financeiras combinadas consolidadas não representam as demonstrações financeiras individuais ou consolidadas de uma entidade e suas controladas e não devem ser consideradas para fins de cálculo de dividendos, de impostos ou para outros fins societários, nem podem ser utilizadas como um indicativo da performance financeira que poderia ser obtida se as entidades consideradas na combinação tivessem operado como uma única entidade independente ou como indicativo dos resultados das operações dessas entidades para qualquer período futuro.

2. Apresentação das demonstrações financeiras e principais políticas contábeis

2.1. Base de preparação

As demonstrações financeiras combinadas consolidadas foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de relatório financeiro - *International Accounting Reporting Standards* (IFRS), emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), e evidenciam todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, as quais estão consistentes com as utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão das demonstrações financeiras combinadas consolidadas do Grupo Raízen foi autorizada pela Administração em 18 de maio de 2018.

a) Critérios de combinação

Essas demonstrações financeiras combinadas consolidadas contemplam as seguintes empresas:

- Raízen Energia S.A. e suas controladas
- Raízen Combustíveis S.A. e suas controladas

Na combinação foram eliminados os saldos a receber e a pagar, as receitas, as despesas e os lucros não realizados decorrentes de transações entre essas empresas, quando aplicável.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

A composição dos ativos e patrimônios líquidos dos exercícios findos 31 de março de 2018 e 2017, e os resultados e outros resultados abrangentes das companhias para os exercícios findos em 31 de março de 2018, 2017 e 2016, que fazem parte das demonstrações financeiras combinadas consolidadas e os respectivos saldos combinados consolidados, eliminando as transações entre as partes, são assim apresentados:

	Total de ativos		Total do patrimônio líquido	
	2018	2017	2018	2017
Raízen Energia S.A. e suas controladas	24.530.296	23.780.800	8.824.167	9.384.192
Raízen Combustíveis S.A. e suas controladas	13.341.520	11.101.940	3.021.769	2.992.934
	<u>37.871.816</u>	<u>34.882.740</u>	<u>11.845.936</u>	<u>12.377.126</u>
Eliminação de transações comerciais, lucros não realizados e operações financeiras	(3.240.971)	(3.407.738)	(12.812)	(10.699)
Saldos combinados consolidados	<u>34.630.845</u>	<u>31.475.002</u>	<u>11.833.124</u>	<u>12.366.427</u>

	Lucro líquido			Outros resultados abrangentes		
	2018	2017	2016	2018	2017	2016
Raízen Energia S.A. e suas controladas	642.807	1.404.667	1.012.490	682.895	1.855.189	503.246
Raízen Combustíveis S.A. e suas controladas	1.668.220	1.658.573	1.200.476	1.666.193	1.703.781	1.161.446
	<u>2.311.027</u>	<u>3.063.240</u>	<u>2.212.966</u>	<u>2.349.088</u>	<u>3.558.970</u>	<u>1.664.692</u>
Eliminação de transações comerciais, lucros não realizados e operações financeiras	(43)	(1.136)	(8.153)	(2.118)	(2.633)	(8.153)
Resultados combinados consolidados	<u>2.310.984</u>	<u>3.062.104</u>	<u>2.204.813</u>	<u>2.346.970</u>	<u>3.556.337</u>	<u>1.656.539</u>

As demonstrações financeiras combinadas consolidadas são um único conjunto de demonstrações financeiras de duas ou mais entidades que estão sob controle compartilhado comum. A RESA e RCSA utilizaram a definição de controle em consonância ao CPC 36 - Demonstrações Consolidadas e IFRS 10 - *Consolidated Financial Statements*, tanto quanto à avaliação da existência de controle compartilhado comum como também quanto ao procedimento de consolidação.

b) Base de mensuração

As demonstrações financeiras combinadas consolidadas foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor, exceto, quando aplicável, pela valorização de determinados ativos e passivos como estoques e instrumentos financeiros derivativos e não derivativos e ativos biológicos, os quais são mensurados pelo valor justo.

c) Moeda funcional e moeda de apresentação

Estas demonstrações financeiras combinadas consolidadas são apresentadas em Real, que é a moeda funcional do Grupo. Todos os saldos foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. As demonstrações financeiras de cada controlada incluída na consolidação e combinação e aquelas utilizadas como base para avaliação de investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas com base na moeda funcional de cada sociedade. Para as controladas localizadas no exterior, os seus ativos e passivos foram convertidos para reais pela taxa de câmbio na data do fechamento do exercício.

Grupo Raizen

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Os resultados foram apurados pela taxa média mensal durante o exercício. Os efeitos de conversão estão registrados no patrimônio líquido dessas controladas.

d) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A preparação das demonstrações financeiras combinadas consolidadas requer que a Administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos na data base das demonstrações financeiras.

Essas estimativas e premissas são revistas de maneira contínua. Revisões com relação às estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Caso haja uma mudança significativa nos fatos e circunstâncias sobre os quais estão baseadas as estimativas e premissas realizadas, poderá ocorrer um impacto material sobre os resultados e a situação financeira do Grupo.

As principais estimativas e premissas contábeis significativas estão mencionadas a seguir:

Imposto sobre a renda, contribuição social e outros tributos a pagar

O Grupo está sujeito ao imposto sobre a renda e contribuição social, quando aplicável, em todos os países em que opera. É necessário um julgamento significativo para determinar a provisão para impostos sobre a renda nesses diversos países.

Em muitas operações, a determinação final do imposto é incerta. Quando aplicável, o Grupo também reconhece provisões para cobrir determinadas situações em que é provável que valores adicionais de impostos sejam devidos. Quando o resultado final dessas questões é diferente dos valores inicialmente estimados e registrados, essas diferenças afetam os ativos e passivos fiscais correntes e diferidos e o resultado ou resultado abrangente no período em que o valor definitivo é determinado.

Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos

O imposto sobre a renda e contribuição social diferidos ativos são reconhecidos para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haverá lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos fiscais no futuro. Adicionalmente, o Grupo reconhece tributos diferidos com base nas diferenças temporárias determinadas a partir da base fiscal e o valor contábil de determinados ativos e passivos, utilizando as alíquotas em vigor. Julgamento significativo da Administração é requerido para determinar o valor do imposto sobre a renda e contribuição social diferidos ativos que poderão ser reconhecidos, com base em um prazo razoável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de racionalização fiscais futuras.

Os impostos sobre a renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço somente quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Para mais detalhes sobre tributos diferidos, vide Nota 16.

Grupo Raízen

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Ativos biológicos

Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo na data de cada balanço patrimonial e os efeitos de variação do valor justo entre os períodos são alocados diretamente no custo dos produtos vendidos. Para mais detalhes sobre as premissas utilizadas, vide Nota 8.

Ativos imobilizado e intangível, incluindo ágio

O tratamento contábil dos ativos imobilizado e intangível inclui a realização de estimativas para determinar o período de vida útil para efeitos de sua depreciação e amortização, além do valor justo na data de aquisição, em particular para os ativos adquiridos em combinações de negócios.

O Grupo realiza anualmente uma avaliação dos indicadores de *impairment* de valores recuperáveis dos ágios e ativos intangíveis com vida útil indefinida. Ativos imobilizado e intangível de vida definida que estão sujeitos a depreciação e amortização são testados para *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável.

A determinação do valor recuperável da unidade geradora de caixa a que foi atribuído o ágio inclui também o uso de hipóteses e estimativas e requer um grau significativo de julgamento da Administração.

Provisão para demandas judiciais

O Grupo reconhece provisão para demandas judiciais tributárias, cíveis, trabalhistas e ambientais. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes dos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação de advogados internos e externos. As referidas provisões são revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

Valor justo de instrumentos financeiros

Quando o valor justo de ativos e passivos financeiros apresentado no balanço patrimonial não pode ser obtido de mercados ativos, este é determinado utilizando técnicas de avaliação, incluindo o método de fluxo de caixa descontado. Os dados para esses métodos se baseiam naqueles praticados no mercado, quando possível, contudo, quando isso não for viável, um determinado nível de julgamento é requerido para estabelecer o valor justo. O julgamento inclui considerações sobre os dados utilizados como, por exemplo, risco de liquidez, risco de crédito e volatilidade. Mudanças nas premissas sobre esses fatores podem afetar o valor justo apresentado dos instrumentos financeiros. Para mais detalhes sobre os instrumentos financeiros, vide Nota 24.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

2.2. Base de consolidação

As demonstrações financeiras combinadas consolidadas incluem as informações da RESA e de suas controladas, da RCSA e de suas controladas e dos fundos de investimento exclusivos. As controladas diretas e indiretas da RCSA e RESA e fundos de investimento estão listados a seguir:

Controladas da RESA	Participações diretas e indiretas	
	2018	2017
Agrícola Ponte Alta Ltda.	100%	100%
Agropecuária Santa Hermínia Ltda. (“Santa Hermínia”) (i)	-	100%
Benálcool Açúcar e Álcool Ltda.	100%	100%
Bioenergia Araraquara Ltda.	100%	100%
Bioenergia Barra Ltda.	100%	100%
Bioenergia Caarapó Ltda.	100%	100%
Bioenergia Costa Pinto Ltda.	100%	100%
Bioenergia Gasa Ltda.	100%	100%
Bioenergia Jataí Ltda.	100%	100%
Bioenergia Maracaí Ltda.	100%	100%
Bioenergia Rafard Ltda.	100%	100%
Bioenergia Serra Ltda.	100%	100%
Bioenergia Tarumã Ltda.	100%	100%
Bioenergia Univalem Ltda.	100%	100%
Raízen Araraquara Açúcar e Álcool Ltda. (“Raízen Araraquara”)	100%	100%
Raízen Ásia PT Ltd.	100%	100%
Raízen Biogás Ltda.	100%	100%
Raízen Biogás SPE Ltda.	100%	100%
Raízen Biotecnologia S.A.	100%	100%
Raízen Caarapó Açúcar e Álcool Ltda. (“Raízen Caarapó”)	100%	100%
Raízen Centroeste Açúcar e Álcool Ltda. (“Raízen Centroeste”)	100%	100%
Raízen e Wilmar Açúcar Ltda. (ii)	-	100%
Raízen Energy Finance Ltd.	100%	100%
Raízen Fuels Finance S.A.	100%	100%
Raízen-Geo Biogás S.A. (iii)	100%	-
Raízen International Universal Corp.	100%	100%
Raízen North América, Inc.	100%	100%
Raízen Paraguaçu Ltda. (“Paraguaçu”)	100%	100%
Raízen Trading LLP.	100%	100%
São Joaquim Arrendamentos Agrícolas Ltda. (“São Joaquim”) (i)	100%	-
TEAS Terminal Exportador de Álcool de Santos Ltda. (“TEAS”) (iv)	-	100%
Unimodal Ltda.	73%	73%

- (i) Em 21 de junho de 2017, a Raízen Araraquara, por meio de processo de permuta de quotas, cedeu a sua participação na empresa Santa Hermínia, e em contrapartida, recebeu 1.806.090 quotas equivalente a 100% do capital social, na empresa São Joaquim.
- (ii) Em 18 de abril de 2017, por meio de Instrumento Particular de 1º Alteração do Contrato Social da Raízen e Wilmar Açúcar Ltda, a RESA e sua controlada Raízen Araraquara cederam parte e a totalidade, respectivamente, das suas quotas emitidas pela empresa Raízen e Wilmar Açúcar Ltda. à empresa RaW. Assim, a RESA passou a ter participação minoritária e a Raízen Araraquara deixou de ser sócia. Essa transação não gerou impacto nas demonstrações financeiras combinadas consolidadas pois são relacionadas com reestruturações societárias sob o controle comum.
- (iii) Em 19 de fevereiro de 2018, houve a saída da sócia Bio Barra, transformação da empresa em Sociedade Anônima e transferência de 15% da participação societária para a nova sócia minoritária Geo Energética Participações S.A..
- (iv) Em 29 de março de 2018, o TEAS foi vendido integralmente para o Grupo Ultra. Vide Nota 11.b.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Controladas da RCSA	Participações diretas e indiretas	
	2018	2017
Blueway Trading Importação e Exportação Ltda.	100%	100%
Petróleo Sabbá S.A. (“Sabbá”)	80%	80%
Raízen Argentina Holdings S.A.U. (i) / (ii)	100%	-
Raízen Conveniências Ltda. (“Raízen Conveniências”) (iii)	100%	-
Raízen S.A. (ii)	100%	100%
Raízen Sabbá Conveniências Ltda. (“Sabbá Conveniências”) (iii)	96%	-
Raízen Mime Conveniências Ltda. (“Mime Conveniências”) (iii)	91%	-
Raízen Mime Combustíveis S.A. (“Mime”)	76%	76%
Sabor Raíz Alimentação S.A. (“Sabor Raíz”)	69%	60%
Saturno Investimentos Imobiliários Ltda. (“Saturno”)	100%	100%

- (i) Sociedade constituída em 28 de março de 2018 pela RCSA, como veículo para aquisição do negócio de DS da Shell Argentina.
(ii) Sociedades sem movimentação durante o exercício findo em 31 de março de 2018.
(iii) Conforme mencionado na Nota 1.c, a RCSA e suas controladas Sabbá e Mime efetuaram, em 3 e 4 de abril de 2017, aumentos de capital nas referidas empresas, por meio de ativos líquidos atrelados às atividades de *franchising* e licenciamento da marca Select.

Fundos de investimento exclusivos (“FI”)	Participação total	
	2018	2017
FI renda fixa crédito privado RJ - Banco Santander S.A.	100%	100%
FI renda fixa crédito privado RAÍZEN I - Banco BNP PARIBAS BRASIL S.A.	100%	100%

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data da aquisição do controle e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixe de existir. As demonstrações financeiras das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o do Grupo, utilizando políticas contábeis consistentes e, quando necessário, ajustes são efetuados para alinhar as políticas contábeis com as adotadas pelo Grupo.

Os saldos mantidos entre as companhias combinadas consolidadas tais como: receitas e despesas, resultados não realizados, oriundos de transações entre as companhias, são eliminados em sua totalidade.

Uma mudança na participação sobre uma controlada, que não resulta em perda de controle, é contabilizada como uma transação entre acionistas, no patrimônio líquido.

O Grupo usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos assumidos e instrumentos patrimoniais emitidos pelo Grupo. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos (incluindo contingentes) assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição.

O Grupo reconhece a participação em que não é controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo quanto pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A forma de mensuração da participação da não controladora é determinada para cada aquisição realizada.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

O excesso da contraprestação transferida e do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida em relação ao valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (*goodwill*). Quando aplicável, nas aquisições em que o Grupo atribui valor justo aos não controladores, a determinação do ágio inclui também o valor de qualquer participação não controlada na adquirida, e o ágio é determinado considerando a participação do Grupo e dos não controladores. Quando a contraprestação transferida for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício a título de compra vantajosa.

2.3. Sumário das principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo foram aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nestas demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

a) Reconhecimento de receita

As receitas decorrentes da venda de produtos ou mercadorias (açúcar, etanol e combustíveis), incluindo as revendas de produtos no mercado externo efetuadas pelas controladas da RESA, Raízen Trading LLP e Raízen International Universal Corporation, são reconhecidas quando a entidade transfere ao comprador os riscos e benefícios significativos inerentes à propriedade dos produtos e mercadorias e quando é provável que sejam gerados benefícios econômicos associados à transação em favor das empresas do Grupo. Os preços de venda são estabelecidos com base em ordens de compra ou contratos. Bens ou serviços cuja receita é diferida são registrados sob o título de outras obrigações e são contabilizados como receitas mediante a transferência dos riscos e benefícios de propriedade significativos para o cliente ou prestação de serviço efetivo.

A receita proveniente da venda da cogeração de energia elétrica é registrada com base na energia disponibilizada na rede e com tarifas especificadas nos termos dos contratos de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso. Devido ao fluxo de faturamento, a energia elétrica produzida e comercializada por meio de leilão é, inicialmente, reconhecida como receita antecipada, quando do faturamento aos clientes e, reconhecida no resultado do exercício somente quando disponível para uso dos clientes.

A receita decorrente dos aluguéis e armazenagens compreende aluguéis de postos e armazenagem de combustíveis a congêneres nos terminais da RCSA e suas controladas, e é reconhecida com base na efetiva prestação dos serviços, na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 22).

A receita é apresentada líquida dos impostos (Imposto sobre Produtos Industrializados (“IPI”), Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (“ICMS”), Programa de Integração Social (“PIS”), Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (“COFINS”), Contribuição de Intervenção de Domínio Econômico (“CIDE”), Instituto Nacional do Seguro Social (“INSS”) e outros), das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, das amortizações referentes aos direitos de exclusividade de fornecimento, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo.

Grupo Raizen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

b) Transações em moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são reconhecidas inicialmente pelas entidades do Grupo pela taxa da moeda funcional vigente na data da transação ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados.

Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são convertidos para a moeda Real utilizando-se a taxa de câmbio vigente na data dos respectivos balanços patrimoniais e os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio ao final do exercício são reconhecidos na demonstração do resultado, na rubrica Resultado financeiro, exceto quando qualificadas como *hedge accounting* e, portanto, reconhecidos na Demonstração do resultado abrangente.

Itens não monetários que são mensurados pelo custo histórico em moeda estrangeira são convertidos utilizando a taxa de conversão na data inicial da transação. Itens não monetários mensurados ao valor justo em moeda estrangeira, se existentes, são convertidos utilizando as taxas de câmbio em vigor na data em que o valor justo foi determinado.

c) Instrumentos financeiros - Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

(i) Ativos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Ativos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) ao valor justo por meio do resultado e (ii) empréstimos e recebíveis. O Grupo determina a classificação de seus ativos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Ativos financeiros são reconhecidos inicialmente ao valor justo, acrescidos, no caso de investimentos não designados a valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição do ativo financeiro.

Os ativos financeiros do Grupo estão elencados na Nota 24.

Mensuração subsequente

A mensuração subsequente de ativos financeiros depende de sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado

Ativos financeiros a valor justo por meio do resultado incluem ativos financeiros mantidos para negociação e ativos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado. São classificados como mantidos para negociação se originados com o propósito de venda ou recompra no curto prazo. Derivativos são mensurados ao valor justo por meio do resultado, exceto aqueles designados como instrumentos de *cash flow hedge*, os quais são reconhecidos no patrimônio líquido e posteriormente transferidos para demonstração do resultado, conforme descrito no item (v) abaixo. Os juros, variação monetária e cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo são reconhecidos no resultado quando incorridos, na rubrica Resultado financeiro.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, geralmente não cotados em um mercado ativo. Após a mensuração inicial, esses ativos financeiros são contabilizados pelo custo amortizado, utilizando o método de juros efetivos (taxa de juros efetiva), menos perda por redução ao valor recuperável, quando aplicável. O custo amortizado é calculado levando em consideração qualquer desconto ou prêmio na aquisição e taxas ou custos incorridos. A amortização pelo método de juros efetivos é incluída na rubrica Resultado financeiro na demonstração do resultado.

Desreconhecimento (baixa)

Um ativo financeiro é baixado quando: (i) Os direitos de receber fluxos de caixa do ativo expirarem; e, (ii) O Grupo transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa do ativo ou assume uma obrigação de pagar integralmente os fluxos de caixa recebidos, a um terceiro por força de um acordo de “repasse”; e (a) O Grupo transfere, substancialmente, todos os riscos e benefícios do ativo, ou (b) O Grupo não transfere nem retém, substancialmente, todos os riscos e benefícios relativos ao ativo, mas transfere o controle sobre o ativo.

Redução do valor recuperável de ativos financeiros

O Grupo avalia nas datas do balanço se há alguma evidência objetiva que determine se o ativo ou grupo de ativos financeiros não é recuperável. Um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros é considerado como não recuperável se, e somente se, houver evidência objetiva de ausência de recuperabilidade como resultado de um ou mais eventos que tenham acontecido depois do reconhecimento inicial do ativo (“um evento de perda” incorrido) e este evento de perda tenha impacto no fluxo de caixa futuro estimado do ativo financeiro ou do grupo de ativos financeiros que possa ser razoavelmente estimado.

Os critérios que o Grupo usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem: (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor; (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; (iii) o Grupo, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, estende ao tomador uma concessão que um credor normalmente não consideraria; (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira; (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo: (a) mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; e, (b) condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição for relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como, por exemplo, uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão da perda por *impairment* será reconhecida na demonstração do resultado no período em que o evento ocorrer.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Passivos financeiros

Reconhecimento inicial e mensuração

Passivos financeiros são classificados nas seguintes categorias: (i) a valor justo por meio do resultado, incluindo derivativos classificados como instrumento de *hedge* efetivo, conforme o caso ou (ii) custo amortizado. O Grupo determina a classificação dos seus passivos financeiros no momento do seu reconhecimento inicial.

Passivos financeiros são inicialmente reconhecidos a valor justo e, no caso de empréstimos e financiamentos, são acrescidos do custo diretamente relacionado à transação.

Os passivos financeiros do Grupo estão elencados na Nota 24.

Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação, que pode ser da seguinte forma:

Passivos financeiros a valor justo por meio do resultado

Incluem passivos financeiros usualmente negociados antes do vencimento, passivos designados no reconhecimento inicial ao valor justo por meio do resultado e derivativos, exceto aqueles designados como instrumentos de *hedge*. Os juros, variação monetária e cambial e as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, quando aplicáveis, são reconhecidas na demonstração do resultado quando incorridos.

Custo amortizado

Após reconhecimento inicial, empréstimos e financiamentos sujeitos a juros são mensurados subsequentemente pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração do resultado no momento da baixa dos passivos, bem como durante o processo de amortização pelo método da taxa de juros efetivos.

Os pagamentos de juros de empréstimos e financiamentos são classificados como fluxo de caixa das atividades de financiamento.

Desreconhecimento (baixa)

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

(iii) Compensação de instrumentos financeiros - apresentação líquida

Ativos e passivos financeiros são apresentados pelo líquido no balanço patrimonial somente se houver um direito legal corrente e executável de compensar os montantes reconhecidos, e se houver a intenção de compensação ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(iv) Valor justo de instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros ativamente negociados em mercados financeiros organizados é determinado com base nos preços de compra cotados no mercado no fechamento dos negócios na data do balanço, sem dedução dos custos de transação.

O valor justo de instrumentos financeiros para os quais não haja mercado ativo é determinado utilizando técnicas de avaliação. Essas técnicas podem incluir: (i) o uso de transações recentes de mercado (com isenção de interesses); (ii) referência ao valor justo corrente de outro instrumento similar; (iii) análise de fluxo de caixa descontado ou (iv) outros modelos de avaliação.

Uma análise do valor justo de instrumentos financeiros e detalhes sobre como são calculados estão descritos na Nota 24.

(v) Instrumentos financeiros derivativos e contabilidade de *hedge*

Reconhecimento inicial e mensuração subsequente

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivativos, como contratos a termo de moeda, contratos a termo de *commodities* e *swaps* de taxa de juros, para fornecer proteção contra o risco de variação das taxas de câmbio, dos preços de *commodities* e das taxas de juros, respectivamente. Os instrumentos financeiros derivativos designados em operações de *hedge* são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data em que o derivativo é contratado, sendo reavaliados subsequentemente também ao valor justo. Derivativos são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo.

Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo de derivativos durante o exercício são reconhecidos diretamente na demonstração do resultado, com exceção da parcela eficaz dos *hedges* designados como *hedge accounting*, que é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

Para os fins de contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), existem as seguintes classificações:

- *hedge* de valor justo ao fornecer proteção contra a exposição às alterações no valor justo de ativo ou passivo reconhecido ou de compromisso firme não reconhecido, ou de parte identificada de tal ativo, passivo ou compromisso firme, que seja atribuível a um risco particular e possa afetar o resultado;
- *hedge* de fluxo de caixa ao fornecer proteção contra a variação nos fluxos de caixa que seja atribuível a um risco particular associado a um ativo ou passivo reconhecido ou a uma transação prevista altamente provável e que possa afetar o resultado; ou
- *hedge* de investimento líquido numa unidade operacional estrangeira.

No reconhecimento inicial de uma relação de *hedge*, o Grupo classifica formalmente e documenta a relação de *hedge* à qual o Grupo deseja aplicar a contabilidade de *hedge*, bem como o objetivo e a estratégia de gestão de risco da Administração para fins de *hedge*.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

A documentação inclui: (i) a identificação do instrumento de *hedge*, (ii) o item ou transação objeto de *hedge*, (iii) a natureza do risco objeto de *hedge*, (iv) a demonstração prospectiva da eficácia da relação de *hedge*; e (v) a forma em que o Grupo avaliará a eficácia do instrumento de *hedge* para fins de compensar a exposição a mudanças no valor justo do item objeto de *hedge* ou fluxos de caixa relacionados ao risco objeto de *hedge*. No *hedge* de fluxos de caixa, o caráter altamente provável da transação prevista como objeto do *hedge*, assim como os períodos previstos de transferência dos ganhos ou perdas decorrentes dos instrumentos de *hedge* do patrimônio líquido para o resultado, são também incluídos na documentação da relação de *hedge*.

Espera-se que esses *hedges* sejam altamente eficazes para compensar mudanças no valor justo ou fluxos de caixa, sendo permanentemente avaliados para verificar se foram efetivamente altamente eficazes ao longo de todos os períodos-base para os quais foram destinados.

Na prática, os principais *hedges* do Grupo que satisfazem os critérios para contabilidade de *hedge accounting* são os elencados abaixo:

Hedge de fluxo de caixa

A parte eficaz do ganho ou perda do instrumento de *hedge* é reconhecida diretamente no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes, enquanto a parte ineficaz do *hedge* é reconhecida imediatamente na demonstração do resultado.

Os valores contabilizados em outros resultados abrangentes são transferidos imediatamente para a demonstração do resultado quando a transação objeto de *hedge* afetar o resultado, por exemplo, quando a receita ou despesa objeto de *hedge* for reconhecida ou quando uma venda prevista ocorrer. Quando o item objeto de *hedge* for o custo de um ativo ou passivo não financeiro, os valores contabilizados no patrimônio líquido são transferidos ao valor contábil inicial do ativo ou passivo não financeiro.

Se a ocorrência da transação prevista ou compromisso firme não for mais esperada, os valores anteriormente reconhecidos no patrimônio líquido são transferidos para a demonstração do resultado.

Se o instrumento de *hedge* expirar ou for vendido, encerrado ou exercido sem substituição ou rolagem, ou se a sua classificação como *hedge* for revogada, os ganhos ou perdas anteriormente reconhecidos no resultado abrangente permanecem diferidos no patrimônio líquido na reserva de outros resultados abrangentes até que a transação prevista ou compromisso firme afetem o resultado.

Os tipos de instrumentos financeiros designados como *hedge accounting* estão elencados na Nota 24.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Fair value hedge e fair value option de determinados passivos financeiros

O Grupo designa determinadas dívidas principalmente relacionadas a Pré-pagamentos de Exportação (“PPEs”) como passivos mensurados pelo valor justo por meio do resultado com o objetivo de eliminar ou reduzir significativamente a inconsistência na mensuração que de outra forma resultaria o reconhecimento de ganhos e perdas sobre os empréstimos e os derivativos em diferentes bases. Como resultado, as oscilações de valor justo dos empréstimos são reconhecidas na rubrica Resultado financeiro, como Valor justo de instrumentos financeiros passivos, classificadas no grupo de Despesas financeiras.

Hedge de valor justo de estoque

Durante o exercício findo em 31 de março de 2018, a RCSA passou a designar a valor justo o estoque importado de derivados com derivativos (*forward* vendido) atrelados, cujos detalhes estão descritos na Nota 24.e.

d) Estoques

Os estoques são avaliados ao custo médio de aquisição ou produção, exceto o estoque de etanol da Raízen Trading e o estoque importado de derivados com derivativos atrelados designados a valor justo (Nota 2.3.c), não excedendo o valor realizável líquido. Os custos dos produtos acabados e dos produtos em elaboração compreende os custos de matérias-primas, mão de obra direta, outros custos diretos e as respectivas despesas diretas de produção (com base na capacidade operacional normal), excluindo os custos de empréstimos. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os necessários para efetuar a venda.

As perdas estimadas de baixa rotatividade ou obsoletos para estoques de almoxarifado são constituídas quando não possuem movimentação dentro de um período de dois anos na RESA e de três meses na RCSA e não sejam considerados estratégicos pela Administração.

e) Investimentos em coligadas e joint ventures

Os investimentos nas entidades sobre as quais o Grupo exerce influência significativa ou controle compartilhado são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial, sendo inicialmente contabilizados no balanço patrimonial ao custo, adicionado das mudanças após a aquisição da participação societária.

A demonstração do resultado reflete a parcela dos resultados das operações das coligadas e *joint ventures* com base no método da equivalência patrimonial. Quando uma mudança for diretamente reconhecida no patrimônio líquido da coligada ou *joint venture*, o Grupo reconhecerá sua parcela nas variações na demonstração das mutações do patrimônio líquido.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, o Grupo determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento. O Grupo determina em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na coligada e *joint venture* sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, o Grupo calcula o montante de perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da coligada e *joint venture* e o valor contábil e reconhece o montante na demonstração do resultado.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Quando ocorrer perda de influência significativa sobre a coligada ou do controle compartilhado da *joint venture*, o Grupo passa a reconhecer o investimento a valor justo.

Os resultados não realizados das operações com entre o Grupo e suas coligadas e *joint ventures* são eliminados na proporção da participação do Grupo. As políticas contábeis das coligadas e *joint ventures* são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

f) Ativos biológicos

Os ativos biológicos referem-se às plantações de cana-de-açúcar.

O canavial é mensurado pelo valor justo, excluindo o terreno sobre o qual é plantado, de acordo com o método de fluxo de caixa descontado.

Para a cana, o Grupo utiliza os fluxos de caixa futuros projetados de acordo com o ciclo de produtividade projetado para cada colheita, levando-se em consideração a vida útil estimada de cada plantio, os preços do açúcar total recuperável, produtividades estimadas e os custos estimados relacionados à produção, colheita, carregamento e transporte para cada hectare plantado.

Mudanças nos valores justos entre os períodos são alocadas na demonstração do resultado na rubrica Custo dos produtos vendidos.

Eventuais terras do próprio do Grupo em que o ativo biológico é produzido são contabilizadas na rubrica Imobilizado.

g) Imobilizado

Itens do imobilizado, incluído o plantio de cana, são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzidos de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*), quando aplicável.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, e custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. Os custos dos empréstimos relativos a recursos captados para obras em andamento são capitalizados até que esses projetos sejam concluídos.

A RESA e suas controladas realizam as principais atividades de manutenção programadas em suas unidades industriais em bases anuais. Isso ocorre normalmente entre os meses de janeiro a março, com o objetivo de inspecionar e substituir componentes.

Os principais custos de manutenção anual na RESA e suas controladas incluem custos de mão-de-obra, materiais, serviços externos e despesas gerais indiretas alocadas durante o período de entressafra. Esses custos estão classificados como peças e componentes de substituição frequente, no ativo imobilizado, sendo amortizados integralmente na safra seguinte.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

O custo do item de um equipamento que deve ser substituído anualmente na RESA e suas controladas é contabilizado como um componente do custo do equipamento e depreciado durante a safra seguinte. Os custos da manutenção periódica normal são contabilizados em despesas quando incorridos uma vez que os componentes substituídos não melhorem a capacidade produtiva ou introduzam aprimoramentos aos equipamentos.

Na RCSA e suas controladas, os gastos esperados com remoção de tanques de armazenagem de combustíveis são estimados e registrados como parte do custo do imobilizado, em contrapartida à provisão que suportará tais gastos, no passivo circulante e não circulante, a depender do prazo esperado da obrigação.

Reparos e manutenção são apropriados ao resultado durante o período em que são incorridos. O custo de qualquer renovação que aumente a vida útil deve ser ativado e incluído no valor contábil do ativo se for provável que os benefícios econômicos futuros após a renovação ultrapassarão o padrão de desempenho inicialmente avaliado para o ativo existente e estes benefícios fluirão para o Grupo. As principais renovações são depreciadas ao longo da vida útil restante do ativo relacionado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o valor contábil e são reconhecidos na demonstração do resultado na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas.

Os terrenos não são depreciados. Em 31 de março de 2018 e 2017, a depreciação de tais ativos foi calculada com base no desgaste da vida útil estimada de cada ativo. As taxas médias ponderadas anuais de depreciação são como segue:

<u>Classe de ativo imobilizado</u>	<u>Taxas médias</u>
Edifícios e benfeitorias	2%
Máquinas, equipamentos e instalações	5%
Aeronaves e veículos	8%
Móveis e utensílios e equipamentos de informática	14%
Plantio de cana	20%
Outros	5%

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se necessário, ao final de cada exercício.

h) Arrendamento mercantil

A determinação se um contrato é, ou contém, um arrendamento é baseada na substância do contrato na data de início.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Os contratos de arrendamentos financeiros, nos quais se transfere substancialmente para o Grupo todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do bem arrendado são capitalizados no início da locação pelo valor justo da propriedade arrendada ou, se inferior, pelo valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Os pagamentos da locação são divididos entre os encargos financeiros e redução do passivo de arrendamento de forma a alcançar uma taxa constante de juros sobre o saldo remanescente do passivo. Encargos financeiros são reconhecidos na demonstração do resultado. Um ativo arrendado é depreciado durante a vida útil do bem, ou prazo do arrendamento, dos dois o menor, exceto se houver evidência de que o bem arrendado será adquirido ao final do contrato.

Os contratos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa operacional na demonstração do resultado linearmente durante o prazo de arrendamento.

i) Intangível

(i) Ágio

O ágio é representado pela diferença positiva entre o valor pago pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da empresa adquirida. O ágio de aquisições de controladas é divulgado na rubrica Intangível nas demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

O ágio é mantido ao seu valor de custo, deduzido de eventuais perdas do valor recuperável, quando aplicável, cujo teste contábil é efetuado, no mínimo, anualmente. Para fins de teste do valor recuperável, o ágio adquirido em uma combinação de negócios é, a partir da data de aquisição, alocado a cada uma das unidades geradoras de caixa do Grupo que se espera que sejam beneficiadas pela combinação de negócios, independentemente de outros ativos ou passivos da adquirida serem atribuídos a essas unidades.

(ii) Ativos intangíveis de vida útil definida

Intangíveis com vidas úteis definidas são mensurados pelo custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável.

Em 31 de março de 2018 e 2017, as taxas médias ponderadas anuais de amortização são como segue:

<u>Classe de ativo intangível</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Licença de <i>software</i> (a)	20%	20%
Marcas (b)	10%	10%
Contratos de parceria agrícola (c)	9%	9%
Contratos de fornecimento de cana (c)	10%	10%
Relações contratuais com clientes (c)	4%	4%
Direitos de exclusividade de fornecimento (d)	14%	12%
Direito de uso de concessões públicas (e)	20%	20%
Tecnologia (f)	10%	10%
Outros (g)	29%	29%

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(a) Licença de *software*

Licenças adquiridas de programas de computador são capitalizadas e amortizadas ao longo de sua vida útil estimada pelo Grupo. Os gastos associados à manutenção de *softwares* são reconhecidos como despesas na medida em que são incorridos. Os gastos diretamente associados a *softwares*, controlados pelo Grupo e que, provavelmente, gerarão benefícios econômicos maiores que os custos por mais de um ano, são reconhecidos como ativos intangíveis.

(b) Marcas

Corresponde ao direito de uso da marca Shell, contribuídos na formação da Raízen pela acionista Shell, reconhecido pelo custo histórico. A marca é amortizada linearmente pela vigência do referido direito.

(c) Contratos de parceria agrícola, contratos de fornecimentos de cana e relações contratuais com clientes

Tais classes do intangível, foram adquiridas em uma combinação de negócios e foram reconhecidas pelo valor justo na data da aquisição. As mesmas têm vida útil definida e são contabilizadas pelo seu valor de custo menos a amortização acumulada. A amortização é calculada usando o método linear durante a vida esperada da relação contratual com o fornecedor e com o cliente.

(d) Direitos de exclusividade de fornecimento

Correspondem às bonificações concedidas a clientes (Nota 13) da RCSA e estão condicionadas a prazos e desempenhos a serem cumpridos, em especial ao consumo de volumes previstos em contratos de fornecimento. À medida que as condições contratuais são atingidas, as bonificações são amortizadas e reconhecidas no resultado, na rubrica Impostos, deduções e abatimentos sobre vendas (Nota 20).

(e) Direito de uso de concessões públicas

Os direitos de concessão correspondem ao direito de operar as concessões relacionadas à atividade de cogeração de energia elétrica da RESA, sendo amortizados linearmente ao longo do prazo da concessão.

(f) Tecnologia

Refere-se a tecnologias desenvolvidas pela Iogen Corp. para produção do etanol de segunda geração (“E2G”), representadas por direitos contratuais incluindo, dentre outros, exclusividade à RESA para comercialização desses direitos nos territórios em que atua.

(g) Outros

Refere-se, basicamente, a intangíveis registrados na Raízen Trading, controlada pela RESA, correspondentes à carteira de clientes e licenças adquiridas em combinação de negócios da operação na Europa e Estados Unidos.

Grupo Raizen

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

j) Redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

O Grupo avalia anualmente se há indicadores de perda de valor de um ativo. Se esses indicadores são identificados, o Grupo estima o valor recuperável do ativo. O valor recuperável de um ativo é o maior entre: (a) o valor justo menos custos que seriam incorridos para vendê-lo, e (b) o seu valor em uso. Quando necessário, o valor em uso é comumente apurado com base no fluxo de caixa descontado (antes dos impostos) decorrentes do uso contínuo do ativo até o fim da sua vida útil.

Independentemente da existência de indicadores de perda de valor, o ágio e ativos intangíveis com vida útil indefinida, quando existentes, são testados quanto à recuperabilidade, pelo menos uma vez por ano.

Quando o valor contábil de um ativo exceder seu valor recuperável, a perda é reconhecida como despesa operacional na demonstração do resultado.

k) Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) o Grupo tem uma obrigação presente legal ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança.

l) Benefícios a empregados

O Grupo possui um plano de contribuição definida e parcela de benefício definido, no qual mantém contratado um plano de previdência privada complementar, destinado a todos os empregados.

O Grupo reconhece um passivo com base em metodologia que considera uma série de fatores que são determinados por cálculos atuariais, que utilizam premissas para a mensuração do custo ou receita para o plano de pensão.

Os ganhos e perdas decorrentes de ajustes e mudanças das premissas atuariais são registrados diretamente no patrimônio líquido, como outros resultados abrangentes, quando ocorrem.

Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado.

O Grupo reconhece uma obrigação estimada quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada (*constructive obligation*).

m) Imposto sobre a renda e contribuição social

As receitas (despesas) de imposto sobre a renda e contribuição social do exercício compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente, quando aplicável. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

Grupo Raizen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

O encargo de imposto sobre a renda e contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades do Grupo atuam e geram lucro tributável. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas pelo Grupo nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto sobre a renda é computado sobre o lucro tributável pela alíquota de 15%, com acréscimo de 10% para os lucros que excederem R\$ 240 no período de 12 meses, enquanto a contribuição social é computada pela alíquota de 9% sobre o lucro tributável, reconhecidos pelo regime de competência. Ou seja, de forma composta, o Grupo está sujeito a uma alíquota teórica de impostos sobre renda equivalente a 34%.

Imposto sobre a renda e a contribuição social diferidos relativos a prejuízos fiscais, bases negativa da contribuição social e diferenças temporárias são apresentados líquidos no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, tributos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em países diferentes, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido. Os tributos diferidos são calculados com base nas alíquotas previstas quando de sua realização e revisados anualmente.

Créditos tributários são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas.

As antecipações ou valores correntes, passíveis de compensação, são demonstrados no ativo circulante e não circulante, de acordo com a previsão de sua realização.

n) Capital social e remuneração aos acionistas

O capital social está representado por ações ordinárias e preferenciais. Os gastos incrementais atribuíveis diretamente à emissão de ações, quando ocorridos, são apresentados como dedução do patrimônio líquido, como contribuição adicional de capital, líquido de efeitos tributários.

Na RESA e RCSA, controladoras, a única ação preferencial classe A existente, assim como cada ação ordinária, dá direito a um voto nas deliberações nas assembleias gerais de cada empresa, bem como dividendos fixos anuais de R\$ 0,01 (um centavo). Esses direitos a votos são restritos às sociedades controladoras e não ao Grupo.

As ações preferenciais classes B emitidas pela RESA não têm direito a voto e tem por finalidade o reembolso de ativos, principalmente representados por benefícios fiscais contribuídos pelos acionistas Cosan e Shell, respectivamente, à medida que forem utilizados pelo Grupo.

As ações preferenciais classe D não têm direito a voto e farão jus ao recebimento de um dividendo fixo anual, tanto na RESA quanto RCSA, ao acionista Shell. A remuneração aos acionistas é efetuada sob a forma de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio com base nos limites definidos nos Estatutos sociais da RESA e RCSA e nas leis vigentes.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As ações preferenciais classe E emitidas pela RCSA não têm direito a voto e farão jus ao recebimento de um dividendo fixo anual, ao acionista Shell. A remuneração ao acionista é efetuada sob a forma de dividendos e/ou juros sobre o capital próprio com base nos limites definidos no Estatuto social da RCSA e nas leis vigentes.

o) Combinações de negócios

As combinações de negócios são contabilizadas de acordo com o método de aquisição e os ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da sociedade ou negócio adquirido são avaliados a valor justo para fins de cálculo e reconhecimento do ágio originado na transação de acordo com as normas contábeis vigentes. O ágio representa o excesso do custo de aquisição em relação à participação do Grupo no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis da sociedade adquirida. Se a contraprestação for menor do que o valor justo dos ativos, passivos e passivos contingentes adquiridos, a diferença deverá ser reconhecida na demonstração do resultado.

p) Questões ambientais

O Grupo reduz os riscos associados a questões ambientais por meio de procedimentos e controles operacionais e investimentos em equipamentos e sistemas de controle da poluição. O Grupo reconhece provisão para perda com gastos ambientais na medida em que seja necessário realizar remediação ambiental do dano causado.

2.4. Novos IFRS e Interpretações do IFRIC (Comitê de interpretações de informação financeira do IASB) aplicáveis às demonstrações financeiras

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB, mas ainda não estão em vigor para o exercício findo em 31 de março de 2018. A adoção antecipada de normas, embora aceita pelo IASB não é permitida no Brasil pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC).

IFRS 9 - *Financial Instruments* (CPC 48 - Instrumentos Financeiros)

A IFRS 9 (CPC 48) estabelece novos modelos para a classificação e mensuração de instrumentos financeiros de acordo com o modelo de negócio e fluxo de caixa contratuais, mensuração de perdas esperadas de crédito para ativos financeiros e contratuais, como também novos requisitos sobre a contabilização de *hedge*.

A IFRS 9 (CPC 48) entra em vigor para os exercícios sociais com início em ou após 1º de janeiro de 2018 (no caso do Grupo, a partir de 1º de abril de 2018) e substitui as orientações existentes na IAS 39 - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração (CPC 38).

O Grupo adotará a IFRS 9 (CPC 48) em suas demonstrações financeiras para o exercício a findar-se em 31 de março de 2019, utilizando a abordagem prospectiva e com expectativa de efeitos imateriais para adoção da referida norma.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(i) Classificação e mensuração de Ativos e Passivos financeiros

A IFRS 9 (CPC 48) retém em grande parte os requerimentos existentes no IAS 39 (CPC 38) para classificação e mensuração de passivos financeiros. No entanto, elimina as antigas categorias para ativos financeiros: (i) mantidos até o vencimento, (ii) empréstimos e recebíveis e (iii) disponíveis para venda.

No reconhecimento inicial, conforme preconiza o IFRS 9 (CPC 48), um ativo financeiro é classificado como mensurado: (i) a custo amortizado, (ii) ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes (VJORA) e (iii) ao valor justo por meio do resultado (VJR).

Em relação aos passivos financeiros, de acordo com o IAS 39 (CPC 38), todas as variações de valor justo dos passivos designados como VJR são reconhecidas no resultado, enquanto que, de acordo com a IFRS 9 (CPC 48), alterações no valor justo atribuíveis a alterações no próprio risco de crédito da Companhia são apresentados em Outros Resultados Abrangentes (ORA). Os impactos do risco de crédito da Companhia tendem a serem imateriais, pois apresenta classificação de risco baixa e com reduzida volatilidade. Assim, até a emissão destas demonstrações financeiras, não são esperados impactos relevantes em ORA, que de acordo com o IAS 39 (CPC 38), são atualmente reconhecidos no resultado.

(ii) Redução no valor recuperável (*Impairment*) - Ativos financeiros e contratuais

A IFRS 9 (CPC 48) substitui o modelo de "perda incorrida" do IAS 39 (CPC 38) por um modelo de "perda de crédito esperada". O novo modelo de *impairment* aplica-se aos ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado, ativos contratuais e instrumentos de dívida mensurados a VJORA, mas não se aplica aos investimentos em instrumentos patrimoniais.

A Administração do Grupo, após análise dos cenários, optou pela adoção de uma matriz de perda esperada, conforme expediente prático. A matriz considera o agrupamento dos clientes com características de inadimplência similares, por canal de venda e *rating* (classificação de risco do cliente, mensurada internamente). O Grupo opera com prazo médio de recebimento baixo, o que justifica não considerar fatores econômicos futuros na referida matriz.

(iii) Contabilidade de *hedge*

A IFRS 9 (CPC 48) exigirá que o Grupo assegure que as relações de contabilidade de *hedge* estejam alinhadas com seus objetivos e estratégias de gestão de risco do Grupo e que aplique uma abordagem mais qualitativa e prospectiva para avaliar a efetividade do *hedge*. A IFRS 9 (CPC 48) também introduz novos requerimentos de reequilíbrio de relações de *hedge* e proíbe a descontinuação voluntária da contabilidade de *hedge*. De acordo com o novo modelo, é provável que mais estratégias de gestão de risco, particularmente as de um *hedge* de um componente de risco (diferente do risco de moeda estrangeira) de um item não-financeiro, possam qualificar-se para a contabilidade de *hedge*.

A adoção do IFRS 9 (CPC 48) para o *hedge accounting* será de forma prospectiva. Na avaliação da Administração, as alterações na norma não representam impactos significativos para as operações atuais do Grupo. Os testes de efetividade serão adequados, considerando análises prospectivas e qualitativas e, haverá a possibilidade de designar futuras novas estratégias para a contabilidade de *hedge*, com a maior flexibilização.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

IFRS 15 - *Revenue from Contracts with Customers* (CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente)

O IFRS 15 (CPC 47) introduz uma estrutura abrangente para determinar se, quando, por quanto é reconhecida a receita. O IFRS 15 (CPC 47) substitui as orientações atuais de reconhecimento de receita presentes no IAS 18 / CPC 30 - Receitas, IAS 11 / CPC 17 - Contratos de Construção e IFRIC 13 - Programas de Fidelidade com o Cliente.

Atualmente, a maioria das receitas do Grupo, refere-se às vendas de derivados de petróleo, etanol e açúcar, sendo reconhecidas quando as mercadorias são entregues na localidade do cliente ou retiradas por estes nos centros de distribuição do Grupo, considerando para tal o momento em que o cliente aceita os bens e os riscos e benefícios relacionados à propriedade dos itens transferidos. Assim a receita é reconhecida neste momento desde que a receita e os custos possam ser mensurados de forma confiável, o recebimento da contraprestação seja provável e não haja envolvimento contínuo da Administração com os produtos.

A receita proveniente da venda de energia atualmente é registrada com base na energia disponibilizada no sistema e com tarifas especificadas nos termos do contrato de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso. A energia elétrica produzida e comercializada por meio de leilão é inicialmente contabilizada como receita antecipada, quando do faturamento aos clientes e reconhecida no resultado do exercício somente quando disponível para uso dos mesmos.

À luz da referida norma contábil, o Grupo concluiu que os contratos de direitos de exclusividade de fornecimento para os postos de combustíveis devem ser classificados no balanço patrimonial como ativos operacionais e, não mais, na rubrica de Intangível. Os possíveis principais impactos, a serem considerados nas informações contábeis intermediárias combinadas consolidadas de 30 de junho de 2018, são os seguintes, apurados com base no exercício social concluído na data-base destas demonstrações financeiras combinadas consolidadas anuais: (i) segregação de ativo não circulante para circulante entre R\$ 300 milhões e R\$ 500 milhões; (ii) exclusão do ajuste do EBITDA, por não mais ser dado o tratamento como amortização de intangível, no intervalo de valor citado no item anterior, porém o mesmo valor será ajustado, para refletir o direcionamento do negócio do Grupo, no EBITDA ajustado (relatório da administração); (iii) reclassificação de atividades de investimentos para atividades operacionais, nas demonstrações dos fluxos de caixa, entre R\$ 500 milhões e R\$ 700 milhões.

Grupo Raizen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

IFRS 16 - *Leases* (CPC 06 (R2) - Arrendamentos)

A IFRS 16 (CPC 06 (R2)) introduz um modelo único de contabilização de arrendamentos no balanço patrimonial para arrendatários. Um arrendatário reconhece um ativo de direito de uso que representa o seu direito de utilizar o ativo arrendado e um passivo de arrendamento que representa a sua obrigação de efetuar pagamentos do arrendamento. Isenções opcionais estão disponíveis para arrendamentos de curto prazo e itens de baixo valor. A contabilidade do arrendador permanece semelhante à norma atual, isto é, os arrendadores continuam a classificar os arrendamentos em financeiros ou operacionais.

A IFRS 16 (CPC 06 (R2)) substitui as normas de arrendamento existentes, incluindo o IAS 17 - Operações de Arrendamento Mercantil e o ICPC 03 (IFRIC 4, SIC 15 e SIC 27) - Aspectos Complementares das Operações de Arrendamento Mercantil e é efetiva para exercícios sociais com início em ou após 1º de janeiro de 2019 (no caso do Grupo, a partir de 1º de abril de 2019). A adoção antecipada em IFRS é permitida apenas para entidades que aplicarem a IFRS 15 (CPC 47) - Receita de Contratos com Clientes em ou antes da data de aplicação inicial da IFRS 16 (CPC 06 (R2)).

O Grupo iniciou uma avaliação inicial do potencial impacto em suas demonstrações financeiras. Até agora, o impacto mais significativo identificado é que o Grupo irá reconhecer novos ativos e passivos para os seus arrendamentos operacionais de bases de distribuição de combustíveis, terras, armazéns, máquinas e veículos. Além disso, a natureza das despesas relacionadas a esses arrendamentos será alterada, pois a IFRS 16 substitui a despesa linear de arrendamento operacional por despesas de depreciação do direito de uso e juros sobre os passivos de arrendamento.

O Grupo ainda está avaliando se utilizará as isenções opcionais, os expedientes práticos e metodologia de transição.

IFRIC 22 - *Foreign Currency Transactions and Advance Consideration* (ICPC 21 - Transação em moeda estrangeira e adiantamento)

O IFRIC 22 (ICPC 21) define que a data da transação para efeitos de determinação da taxa de câmbio deve ser a data em que a entidade reconhece inicialmente o ativo ou passivo não monetário decorrente do pagamento ou recebimento antecipado.

Esta interpretação entra em vigor para períodos anuais com início em, ou após, 1º de janeiro de 2018 (no caso do Grupo, a partir de 1º de abril de 2018).

A Administração realizou a análise dos impactos da adoção inicial do IFRIC 22 (ICPC 21) e considerou os mesmos imateriais. Dessa forma, a adoção será realizada de forma prospectiva.

Não há normas IFRS ou interpretações IFRIC, além das citadas acima, que entraram em vigor e que conforme entendimento atual da Administração poderiam trazer impactos relevantes às demonstrações financeiras combinadas consolidadas do Grupo.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

3. Caixa e equivalentes de caixa

	Indexador	Remuneração média ponderada		2018	2017
		2018	2017		
Recursos em banco e em caixa				1.388.365	503.252
Valores aguardando fechamento de câmbio (1)	-	-	-	63.338	171.873
Aplicações financeiras:					
Certificados de Depósito Bancário - CDB e Compromissadas (2)	CDI	100,0%	100,9%	2.210.857	2.525.894
Outras aplicações	-	-	-	608	579
				<u>2.211.465</u>	<u>2.526.473</u>
				<u>3.663.168</u>	<u>3.201.598</u>
No País (moeda nacional)				2.375.152	2.719.541
No exterior (moeda estrangeira) (Nota 24.d)				<u>1.288.016</u>	<u>482.057</u>
				<u>3.663.168</u>	<u>3.201.598</u>

- (1) Referem-se, basicamente, a recebimentos de recursos financeiros em moeda estrangeira, de clientes situados no exterior, cujo fechamento de câmbio junto às instituições financeiras não foi realizado até a data do balanço e, a recursos represados no exterior para pagamento de dívidas atreladas à performance de exportação. Não há restrição para utilização imediata destes montantes.
- (2) Correspondem à aplicações financeiras de renda fixa, realizadas junto a instituições bancárias de primeira linha.

4. Títulos e valores mobiliários

	2018	2017
Letra financeira do tesouro ("LFT") (1)	<u>1.078.945</u>	<u>753.804</u>
	<u>1.078.945</u>	<u>753.804</u>

- (1) Refere-se a aplicações realizadas por meio de fundos de investimentos exclusivos os quais tem vencimento original acima de 90 dias, remuneradas pela taxa Selic. Em 31 de março de 2018, o Grupo recebeu juros no montante de R\$ 48.866 (R\$ 56.241 em 2017 e R\$ 21.026 em 2016), relacionados às LFTs.

Grupo Raizen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

5. Caixa restrito

	Indexado	Remuneração média ponderada		2018	2017
		2018	2017		
Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos (1)	CDI	100,0%	100,1%	67.767	63.093
Aplicações financeiras vinculadas às operações com derivativos (2) (Nota 24.g)	CDI	100,9%	101,2%	38.863	77.582
Margem em operações com derivativos (3) (Nota 24.g)	-	-	-	36.976	184.562
				<u>143.606</u>	<u>325.237</u>
No País (moeda nacional)				106.630	140.675
No exterior (moeda estrangeira) (Nota 24.d)				<u>36.976</u>	<u>184.562</u>
				<u>143.606</u>	<u>325.237</u>

- (1) Correspondem à aplicações financeiras tipo LFT, realizadas junto a bancos de primeira linha, que são mantidas em função dos financiamentos junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (“BNDES”), cujo resgate está condicionado ao pagamento de determinadas parcelas do referido financiamento.
- (2) Correspondem à aplicações financeiras tipo CDB e títulos públicos no exterior, realizadas junto a bancos de primeira linha, que são utilizadas em operações de instrumentos derivativos.
- (3) Os depósitos de margem em operações com derivativos se referem às chamadas de margens por contrapartes em operações de instrumentos derivativos e são expostos à variação cambial do dólar norte-americano.

6. Contas a receber de clientes

	2018	2017
No País (moeda nacional)	2.667.210	1.866.064
No exterior (moeda estrangeira) (Nota 24.d)	178.237	141.679
Financiamentos a clientes (i)	572.090	548.974
Perda estimada com créditos de liquidação duvidosa	<u>(212.914)</u>	<u>(210.445)</u>
	3.204.623	2.346.272
Circulante	<u>(2.756.767)</u>	<u>(1.902.542)</u>
Não circulante	<u>447.856</u>	<u>443.730</u>

- (i) Os financiamentos a clientes referem-se, substancialmente, a parcelamentos de débitos vencidos e vendas de imóveis, bem como financiamentos com o objetivo principal de implementação ou modernização dos postos de vendas de combustíveis, mediante garantias reais, fianças e avais. Os encargos financeiros e os prazos de amortização são pactuados em contratos e estabelecidos com base na análise econômico-financeira de cada negociação.

O Grupo não concedeu nenhum título reconhecido na rubrica Contas a receber como garantia de operações financeiras.

A exposição máxima ao risco de crédito na data do balanço é o valor contábil de cada classe de contas a receber mencionada acima.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

A análise do vencimento das contas a receber e financiamentos de clientes é como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
A vencer	2.900.317	2.050.149
Vencidas:		
Até 30 dias	54.155	126.525
De 31 a 90 dias	99.619	23.983
De 91 a 180 dias	21.920	37.065
Acima de 180 dias	<u>341.526</u>	<u>318.995</u>
	<u>3.417.537</u>	<u>2.556.717</u>

Para os títulos vencidos há longa data e sem perda estimada, o Grupo possui garantias reais, como por exemplo, hipotecas e cartas de créditos.

A perda com créditos de liquidação duvidosa foi calculada com base na análise de risco dos créditos, que contempla o histórico de perdas, a situação individual dos clientes, a situação do grupo econômico ao qual pertencem as garantias reais para débitos e a avaliação dos assessores jurídicos.

A perda estimada com créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente pela Administração para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber e a movimentação é assim demonstrada:

Em 31 de março de 2016	<u>(200.585)</u>
Perda estimada	(28.181)
Reversão	14.157
Baixa	3.768
Variação cambial	<u>396</u>
Em 31 de março de 2017	<u>(210.445)</u>
Perda estimada	(50.004)
Reversão	26.492
Baixa	21.212
Variação cambial	<u>(169)</u>
Em 31 de março de 2018	<u>(212.914)</u>

Em 31 de março de 2018, o Grupo possui o montante de R\$ 51.677 (R\$ 203.363 em 2017) registrado no passivo circulante, na rubrica de Adiantamentos de clientes, os quais se referem, substancialmente, a recebimentos de clientes no exterior para aquisição de açúcar, bem como pagamentos antecipados por clientes para compra de combustíveis. Quando aplicável, os saldos das contas a receber e adiantamentos de clientes são apresentados pelo líquido.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

7. Estoques

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Produtos acabados:		
Etanol	681.500	435.473
Açúcar	55.215	204.923
Diesel (1)	761.781	696.921
Gasolina (1)	752.035	750.551
Combustível para jatos (<i>Jet A-1</i>)	93.364	68.485
Outros combustíveis	10.903	10.353
Almoxarifado e outros	221.256	195.343
Perda estimada por não realização e obsolescência	<u>(23.541)</u>	<u>(78.959)</u>
	<u>2.552.513</u>	<u>2.283.090</u>

(1) Em 31 de março de 2018, tais estoques apresentam-se acrescidos do montante global de R\$ 16.827, decorrente de avaliação a valor justo. O Grupo usa a hierarquia de nível 2 para determinar e divulgar o referido valor justo. Vide Nota 24.e.

A movimentação da perda estimada por não realização e obsolescência é demonstrada abaixo e foi reconhecida na demonstração do resultado na rubrica Custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados:

Em 31 de março de 2016	<u>(18.134)</u>
Perda estimada	(73.490)
Reversão	<u>12.665</u>
Em 31 de março de 2017	<u>(78.959)</u>
Perda estimada	(18.756)
Reversão / realização (1)	<u>74.174</u>
Em 31 de março de 2018	<u>(23.541)</u>

(1) Refere-se, principalmente, à reversão da perda estimada na realização dos estoques de etanol constituída no exercício findo em 31 de março de 2017, devido à venda do referido produto.

8. Ativos biológicos

Os ativos biológicos do Grupo correspondem às canas em pé produzidas nas lavouras de cana-de-açúcar, que serão utilizadas como fonte de matéria prima para a produção de açúcar, etanol e bioenergia no momento da sua colheita. O método de avaliação do valor justo é o fluxo de caixa descontado a valor presente. O modelo de valorização considera o valor presente dos fluxos de caixa esperados a serem gerados, incluindo projeções de até dois anos, considerando as estimativas de data efetiva de corte da cana em pé.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As áreas cultivadas representam apenas as lavouras de cana-de-açúcar, sem considerar as terras em que estas lavouras se encontram, sendo estas reconhecidas como imobilizado. As seguintes principais premissas foram utilizadas na determinação do valor justo:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Área estimada de colheita (hectares) (1)	447.277	415.095
Produtividade do canavial (tonelada/hectare)	77,31	77,06
Quantidade de ATR (kg)	132,88	132,30
Preço do Kg de ATR médio projetado (R\$/kg)	0,60	0,70

(1) O aumento da área estimada de colheita deve-se, principalmente, a aquisição das Usinas Santa Cândida e Paraíso. Vide Nota 27.

Em 31 de março de 2018, os fluxos de caixa foram descontados por 6,37% (6,08% em 2017) que é o WACC (*Weighted Average Capital Cost* - Custo Médio Ponderado do Capital) do Grupo.

O Grupo revisa periodicamente as premissas utilizadas para o cálculo do ativo biológico atualizando-as caso existam variações significativas em relação às projetadas anteriormente.

A movimentação dos ativos biológicos (cana-de-açúcar) encontra-se detalhada a seguir:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Saldo no início do exercício	1.276.321	973.373
Adições de tratamentos culturais	579.081	545.134
Absorção dos custos de cana colhida	(552.881)	(547.109)
Mudança no valor justo	272.564	652.984
Realização do valor justo	(640.006)	(348.061)
Combinação de negócios (1)	12.736	-
Saldo no final do exercício	<u>947.815</u>	<u>1.276.321</u>

(1) Refere-se aos impactos da aquisição e incorporação das Usinas Santa Cândida e Paraíso. Vide Nota 27.

A estimativa do valor justo poderia aumentar (diminuir) se:

- O preço estimado do ATR fosse maior (menor);
- A produtividade (toneladas por hectare e quantidade de ATR) prevista fosse maior (menor); e
- A taxa de desconto fosse menor (maior).

As atividades operacionais de cultivo de cana-de-açúcar estão expostas às variações decorrentes das mudanças climáticas, pragas, doenças e incêndios florestais e outras forças naturais.

Historicamente, as condições climáticas podem causar volatilidade no setor sucroenergético e, conseqüentemente, nos resultados operacionais da Companhia, por influenciarem as safras aumentando ou reduzindo as colheitas. Além disso, os negócios da Companhia estão sujeitos à sazonalidade de acordo com o ciclo de crescimento da cana-de-açúcar na região Centro-Sul do Brasil.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

9. Outros ativos financeiros

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Créditos de ações indenizatórias (1)	83.769	496.779
Certificados do Tesouro Nacional - CTN (2)	827.042	737.088
Outros	<u>1</u>	<u>1</u>
	910.812	1.233.868
Circulante	<u>(408.379)</u>	<u>(11.048)</u>
Não circulante	<u>502.433</u>	<u>1.222.820</u>

- (1) Créditos decorrentes de sentenças transitadas e julgadas favoravelmente à RESA, em fevereiro de 2007, dezembro de 2013 e 2015, que não fizeram parte dos ativos líquidos contribuídos pela Cosan na formação do Grupo. Dessa forma, a RESA registrou uma obrigação de igual valor, classificada no passivo circulante e não circulante, na rubrica Partes relacionadas, uma vez que restituirá integralmente o valor dos referidos créditos à Cosan, quando efetivamente recebidos. Esses créditos rendem variação do IPCA-E e Selic mais juros anuais de 6%, conforme o caso.

Em 21 de dezembro de 2017, ocorreu a venda do Direito Creditório da Usina Univalem à Cosan, no montante de R\$ 426.438. Referido direito é proveniente de ações indenizatórias propostas visando à condenação da União federal em decorrência da fixação de preços do açúcar e do etanol abaixo do seu custo de produção. Tais operações não geraram ou gerarão impacto no resultado e no fluxo de caixa da RESA.

- (2) Títulos públicos, emitidos pelo Tesouro Nacional Brasileiro, no âmbito do Programa Especial de Securitização Agrícola - PESA, com prazo original de 20 anos, com vencimento entre 2018 a 2025 cedidos em garantia à operação de financiamento, denominada PESA. Esses títulos rendem variação do IGP-M mais juros anuais de 12%, que são capitalizáveis. O valor desses títulos no seu vencimento tende a ser equivalente ao valor do principal da dívida devida do PESA, podendo ser utilizados para sua liquidação.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

10. Partes relacionadas

(a) Resumo dos saldos com partes relacionadas

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Ativo		
Classificação dos ativos por moeda:		
No País (moeda nacional)	1.937.848	1.570.764
No exterior (moeda estrangeira) (Nota 24.d)	<u>100.728</u>	<u>77.115</u>
	<u>2.038.576</u>	<u>1.647.879</u>
Operações contratuais (<i>framework agreement</i>) (1)		
Shell Brazil Holding B.V.	922.077	702.123
Cosan S.A. Indústria e Comércio	576.945	502.167
Shell Brasil Petróleo Ltda.	67.419	43.500
Outros	<u>9.317</u>	<u>7.117</u>
	1.575.758	1.254.907
Operações comerciais e administrativas (2)		
Grupo Rumo	139.263	121.594
Nova América Agrícola Caarapó Ltda.	120.383	103.036
Shell Aviation Limited	94.631	72.874
Agroterenas S.A.	40.026	49.883
Cosan S.A. Indústria e Comércio	10.057	3.953
Outros	<u>58.458</u>	<u>35.377</u>
	462.818	386.717
Integralização de capital		
Sapore S.A.	-	4.541
Logum Logística S.A.	<u>-</u>	<u>1.714</u>
	-	6.255
	<u>2.038.576</u>	<u>1.647.879</u>
Ativo circulante	<u>(709.027)</u>	<u>(539.328)</u>
Ativo não circulante	<u>1.329.549</u>	<u>1.108.551</u>

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Passivo		
Classificação dos passivos por moeda:		
No País (moeda nacional)	1.054.447	1.570.172
No exterior (moeda estrangeira) (Nota 24.d)	133.002	5.669
	<u>1.187.449</u>	<u>1.575.841</u>
Operações contratuais (<i>framework agreement</i>) (1)		
Cosan S.A. Indústria e Comércio	436.535	793.283
Shell Brasil Petróleo Ltda.	100.028	81.992
Shell Brazil Holding B.V.	34.438	53.907
Outros	1.282	1.192
	<u>572.283</u>	<u>930.374</u>
Operações financeiras		
Shell Finance (Netherlands) B.V.	3.567	3.021
Cosan S.A. Indústria e Comércio	3.032	2.301
Sapore S.A.	1	69
	<u>6.600</u>	<u>5.391</u>
Operações comerciais e administrativas (2)		
Shell Trading US Company	114.142	-
Grupo Rumo	38.808	11.798
Shell Aviation Limited	14.652	1.630
Agroterenas S.A.	12.934	17.568
Nova América Agrícola Ltda.	9.428	9.172
Cosan S.A. Indústria e Comércio	7.104	18.610
Agrobio Investimento e Participações	6.435	2.712
Nova América Agrícola Caarapó Ltda.	9.731	19.299
Outros	24.212	22.347
	<u>237.446</u>	<u>103.136</u>
Ações preferenciais (3)		
Shell Brazil Holding B.V.	284.554	401.193
Cosan S.A. Indústria e Comércio	10.828	60.009
	<u>295.382</u>	<u>461.202</u>
Reestruturação societária (4)		
Logum logística S.A.	61.457	61.457
Uniduto Logística S.A.	14.281	14.281
	<u>75.738</u>	<u>75.738</u>
	<u>1.187.449</u>	<u>1.575.841</u>
Passivo circulante	<u>(781.397)</u>	<u>(743.018)</u>
Passivo não circulante	<u>406.052</u>	<u>832.823</u>

(1) **Operações contratuais (*framework agreement*)**

Os montantes registrados no ativo e passivo referem-se a valores existentes antes da formação da Raízen, restituíveis e cobráveis dos acionistas, quando efetivamente realizados ou liquidados. As principais variações ocorridas durante o exercício foram:

Durante o exercício findo em 31 de março de 2018, a RCSA registrou adição ao saldo recobrável da Shell Brasil Holding B.V., no montante de R\$ 219.954, principalmente, relacionados a demandas judiciais tributárias de ICMS, de responsabilidade da referida acionista. Vide Nota 17.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

A redução do passivo refere-se, principalmente, à cessão do Direito Creditório da Usina Univalem, ocorrida em 21 de dezembro de 2017, que a Cosan realizou com terceiros. Vide Nota 9.

(2) Operações comerciais e administrativas

Em 31 de março de 2018, o montante registrado no ativo de R\$ 462.818 (R\$ 386.717 em 2017), refere-se a operações comerciais de venda de produtos, tais como gasolina, diesel, *Jet*, açúcar e etanol.

Em 31 de março de 2018, o montante registrado no passivo de R\$ 237.446 (R\$ 103.136 em 2017), refere-se, substancialmente, a operações comerciais de compra de produtos e prestação de serviços (fretes e armazenagens), bem como adiantamentos de clientes para exportação de açúcar.

Conforme mencionado na Nota 1, a partir de 1º de abril de 2017, a RESA e suas controladas, iniciaram operações comerciais com a RaW.

(3) Ações preferenciais

Decorre, substancialmente, de benefícios fiscais a reembolsar para Shell e Cosan, quando efetivamente aproveitados pelo Grupo, determinados pelos saldos de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social (“NOL”) e benefício fiscal sobre amortização de ágio (“GW”) oriundos de anos anteriores à formação do Grupo Raízen. A forma de pagamento será realizada mediante a distribuição de dividendos exclusivos e/ou redução de capital aos detentores de ações preferenciais classes B e E (instrumento financeiro passivo).

Em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária (“AGOE”) realizada em 31 de julho de 2017, os acionistas da RCSA aprovaram remuneração à Shell por meio de dividendos preferenciais classe C e resgate de ações preferenciais classes C e E, no montante de R\$ 131.023. Vide Nota 19.a.

Adicionalmente, nesta mesma data, os acionistas da RESA aprovaram remuneração a Cosan por meio de dividendos preferenciais classe B, no montante de R\$ 26.361, representando uma reversão de R\$ 2.061, uma vez que tal operação havia sido provisionada por R\$ 28.422.

Em Assembleia Geral Extraordinária (“AGE”) realizada em 29 de janeiro de 2018, os acionistas da RESA deliberaram e aprovaram dividendos aos detentores de ações preferenciais classe B, no montante de R\$ 40.886.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2018, a RESA propôs destinação de R\$ 10.355 de dividendos aos detentores das ações preferencias classe B.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2018, os créditos tributários decorrentes de pagamentos a maior de imposto sobre a renda (“IRPJ”) e contribuição social (“CSLL”), de 2010 e 2011, relacionados às ações preferenciais classe E devidos à Shell, atualizados pela taxa Selic, foi de R\$ 14.384 (R\$ 22.094 em 2017).

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(4) Reestruturação societária

Em 31 de março de 2018 e 2017, os montantes registrados no passivo, referem-se à subscrição de capital que a RESA tem a integralizar com as coligadas Logum Logística S.A e Uniduto Logística S.A., nos montantes de R\$ 61.457 e R\$ 14.281, respectivamente.

(b) Resumo das transações com partes relacionadas (k)

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Venda de produtos			
Raízen and Wilmar Sugar Pte. Ltd. (Nota)	2.223.935	-	-
Grupo Rumo (f)	1.055.243	819.818	647.791
Shell Aviation Limited	818.515	825.100	956.499
Grupo Agricopel (i)	718.136	619.605	585.202
Shell Trading US Company	280.725	154.278	71.188
Shell Trading Rotterdam	20.118	16	34.216
Philipinas Shell Petroleum Corp.	16.866	86.081	99.736
Outros	92.543	119.288	160.890
	<u>5.226.081</u>	<u>2.624.186</u>	<u>2.555.522</u>
Compra de mercadorias e serviços			
Shell Trading US Company (e)	(2.714.945)	(3.134.308)	(174.055)
Grupo Rumo (f)	(533.235)	(486.915)	(488.487)
Agroterenas S.A.	(271.178)	(279.953)	(248.133)
Nova América Agrícola Ltda.	(169.119)	(160.919)	(182.914)
Nova América Agrícola Caarapó Ltda.	(139.572)	(199.587)	(110.230)
Outros	(172.897)	(200.082)	(92.978)
	<u>(4.000.946)</u>	<u>(4.461.764)</u>	<u>(1.296.797)</u>
Recobrança de despesas compartilhadas (a)			
Comgás - Companhia de Gás de São Paulo	33.868	31.104	26.264
Grupo Rumo (f)	26.969	27.375	13.380
Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A.	6.801	7.116	5.375
Outros	7.527	7.119	6.268
	<u>75.165</u>	<u>72.714</u>	<u>51.287</u>
Arrendamento de terras			
Grupo Radar (g)	(78.069)	(83.413)	(60.124)
Janus Brasil Participação S.A.	(31.224)	(16.491)	(7.636)
Grupo Tellus (h)	(24.322)	(25.116)	(16.232)
Grupo Aguassanta (i)	(11.625)	(27.063)	(26.803)
Barrapar Participações S.A.	(64)	(67)	(53)
	<u>(145.304)</u>	<u>(152.150)</u>	<u>(110.848)</u>
Receita (despesa) financeira (b)			
Shell Trading US Company	(12.761)	44.571	-
Shell Finance (Netherlands) B.V.	(4.578)	(3.970)	(5.478)
Nova América Agrícola Caarapó Ltda.	8.257	10.299	9.318
Shell Aviation Limited	4.787	(2.702)	-
Agroterenas S.A.	1.441	3.148	3.397
Outros	13.030	(800)	(2.125)
	<u>10.176</u>	<u>50.546</u>	<u>5.112</u>
Receitas de serviços (c)			
Grupo Agricopel (j)	4.422	1.224	-
Shell Aviation Limited	3.118	3.234	753
Shell Brasil Petróleo Ltda.	1.278	16.174	18.236
Shell Downstream Services International BV	760	-	-
Outros	2.060	604	2
	<u>11.638</u>	<u>21.236</u>	<u>18.991</u>
Despesas de serviços (d)			
Shell Brasil Petróleo Ltda.	(16.402)	(25.378)	(14.117)
Shell International Petroleum	(3.367)	(3.043)	(5.297)
Outros	(2.677)	(7.692)	(2.713)
	<u>(22.446)</u>	<u>(36.113)</u>	<u>(22.127)</u>

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

- (a) Referem-se aos gastos com o compartilhamento dos custos corporativos, gerenciais e operacionais recobrados das partes relacionadas.
- (b) Referem-se, substancialmente, às despesas com comissões sobre linhas de crédito disponíveis e atualização de saldos de adiantamentos concedidos para financiamentos de lavouras de cana-de-açúcar, bem como variação cambial de operações comerciais decorrentes de importações e vendas de combustíveis.
- (c) Referem-se, substancialmente, à comissão de vendas de lubrificantes à Shell.
- (d) Referem-se aos gastos com suporte técnico, manutenção de processo de faturamento e cobrança, comissões na venda de *Jet* e *secondes* junto a Shell.
- (e) As transações de compra do Grupo, junto a Shell Trading US Company, estão representadas, substancialmente, por aquelas originadas de importações de etanol e derivados no mercado externo.
- (f) O termo Grupo Rumo refere-se às operações ferroviárias e portuárias representadas pelas sociedades Rumo S.A., Elevações Portuárias S.A., Logisport Armazéns Gerais S.A., Rumo Malha Sul S.A., Rumo Malha Oeste S.A., Rumo Malha Paulista S.A., Rumo Malha Norte S.A., ALL América Latina Logística Rail Management, Portofer Transporte Ferroviário Ltda. e Brado Logística S.A..
- (g) O termo Grupo Radar refere-se a operações de compra, venda e aluguel de imóveis próprios, representadas principalmente pelas sociedades Radar Propriedades Agrícolas S.A., Nova Agrícola Ponte Alta S.A., Nova Amaralina S.A., Bioinvestments Negócios e Participações S.A. e Proud Participações S.A..
- (h) O termo Grupo Tellus refere-se a operações de compra, venda e aluguel de imóveis próprios, representadas, principalmente, pelas sociedades Tellus Brasil Participações S.A., Terrainvest Propriedades Agrícolas S.A. e Agrobio Investimentos e Participações S.A..
- (i) O termo Grupo Aguassanta refere-se a operações de compra, venda e aluguel de imóveis próprios, representadas, principalmente, pelas sociedades Aguassanta Participações S.A., Santa Bárbara Agrícola S.A., Aguassanta Agrícola Ltda., Aguapar Agrícola Ltda. e Palermo Agrícola S.A..
- (j) O termo Grupo Agricopel refere-se às operações de comércio de combustíveis representadas, principalmente, pelas sociedades Agricopel Comércio de Derivados de Petróleo Ltda. e Posto Agricopel Ltda., cujo relacionamento se dá por meio da FIX Investimentos Ltda., que é o acionista não controlador da Mime.
- (k) As transações com partes relacionadas são celebradas em condições razoáveis e cumulativas, em linha com as que prevalecem no mercado ou em que o Grupo contrataria com terceiros.

(c) Diretores e membros do Conselho de Administração

A remuneração fixa e variável das pessoas chave do Grupo, incluindo diretores estatutários e membros do Conselho de Administração que está registrada no resultado do exercício findos em 31 de março de 2018, 2017 e 2016, é como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Remuneração regular	(51.401)	(46.983)	(42.362)
Bônus e outras remunerações variáveis	(39.489)	(45.207)	(63.461)
Total da remuneração	<u>(90.890)</u>	<u>(92.190)</u>	<u>(105.823)</u>

(d) Outras informações significativas envolvendo partes relacionadas

Committed Back-up Credit Facility Agreement

A RESA é beneficiária de um contrato de linha de crédito *Revolving* (“*Committed Back-up Credit Facility Agreement*”) de US\$ 700.000 mil concedido pela Shell Finance (Netherlands) B.V. e Cosan S.A. Indústria e Comércio (“Cosan S.A.”) válido até 10 de maio de 2019 e renovado periodicamente. Até o término do exercício findo em 31 de março de 2018, a referida linha não havia sido utilizada.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

11. Investimentos

				Investimentos (1)		Equivalência patrimonial		
	País	Negócio	Percentual de participação	2018	2017	2018	2017	2016
<u>Valor contábil</u>								
Centro de Tecnologia Canavieiras S.A.	Brasil	P&D	19,58%	110.989	108.128	2.863	4.220	1.840
Logum Logística S.A.	Brasil	Logística	20,81%	132.986	62.906	(29.521)	(35.074)	(46.829)
Uniduto Logística S.A.	Brasil	Logística	46,48%	31.416	15.773	(7.500)	(38.783)	(25.514)
Raízen and Wilmar Sugar Pte. Ltd. (3)	Cingapura	Trading	50,00%	13.448	-	12.735	-	-
Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. (4)	-	-	-	-	-	-	(2.919)	11.227
Outros	-	-	-	-	-	-	-	(2.752)
				<u>288.839</u>	<u>186.807</u>	<u>(21.423)</u>	<u>(72.556)</u>	<u>(62.028)</u>
<u>Mais valias de ativos, líquidos contribuídos</u>								
Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A. (4)				-	-	-	-	(3.862)
				-	-	-	-	(3.862)
<u>Ágio sobre investimento (2)</u>								
Uniduto Logística S.A.				5.676	5.676	-	-	-
Centro de Tecnologia Canavieira S.A.				51.946	51.946	-	-	-
				<u>57.622</u>	<u>57.622</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Total do investimento				<u>346.461</u>	<u>244.429</u>	<u>(21.423)</u>	<u>(72.556)</u>	<u>(65.890)</u>
<u>Provisão para patrimônio líquido negativo</u>								
Outros						-	-	(1)
Total da provisão para patrimônio líquido negativo						-	-	(1)
						<u>(21.423)</u>	<u>(72.556)</u>	<u>(65.891)</u>

(1) Investimentos avaliados pelo método de equivalência patrimonial;

(2) Ágio na aquisição e/ou transferências de ações;

(3) Refere-se ao resultado da RaW que a RESA passou a reconhecer a partir de 1º de abril de 2017, de acordo com sua participação;

(4) Participação societária alienada no exercício findo em 31 de março de 2017 (Nota 11.c.ii).

A movimentação dos investimentos em coligadas é como segue:

Saldo em 31 de março de 2016	210.425
Equivalência patrimonial	(72.556)
Adições	219.838
Ganho de capital por diluição de participação societária	14.697
Perda estimada por <i>impairment</i>	(131.792)
Outros	3.817
Saldo em 31 de março de 2017	244.429
Equivalência patrimonial	(21.423)
Adições	123.058
Outros	397
Saldo em 31 de março de 2018	346.461

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(a) Informações financeiras resumidas dos investimentos, considerando ajustes para equivalência patrimonial, quando aplicável.

(i) As principais rubricas contábeis das coligadas são como seguem:

- Em 31 de março de 2018

	Logum Logística S.A. (1) / (2)	Uniduto Logística Ltda. (1) / (2)	Centro de Tecnologia Canaveira S.A. (2) / (4)	Iogen Energy Corporation (3)	Raízen and Wilmar Sugar PTE Ltd. (4)
Ativo	2.287.895	98.340	801.551	34.594	93.584
Passivo	(1.015.609)	(30.743)	(234.701)	(265.464)	(66.688)
Patrimônio líquido	<u>1.272.286</u>	<u>67.597</u>	<u>566.850</u>	<u>(230.870)</u>	<u>26.896</u>
Receita operacional líquida	93.834	-	90.011	-	2.804.380
Lucro líquido (prejuízo)	(140.515)	(200)	14.619	(1.214)	25.398

- Em 31 de março de 2017

	Logum Logística S.A. (1) / (2)	Uniduto Logística Ltda. (1) / (2)	Centro de Tecnologia Canaveira S.A. (2) / (4)	Iogen Energy Corp. (3)
Ativo	2.603.854	32.818	824.612	29.855
Passivo	(1.689.053)	(30.791)	(272.381)	(248.287)
Patrimônio líquido	<u>914.801</u>	<u>2.027</u>	<u>552.231</u>	<u>(218.432)</u>
Receita operacional líquida	123.871	-	120.917	-
Lucro líquido (prejuízo)	(162.633)	(83.387)	20.945	(1.505)

- O exercício social destas investidas encerra-se em 31 de dezembro de cada ano.
- A definição da influência significativa nestas sociedades se dá, principalmente, pelo direito do Grupo em eleger pessoas chave de sua administração, bem como no direito de decisão de alguns de seus assuntos estratégicos e operacionais relevantes.
- Sociedade de controle compartilhado, na qual a RESA participa de 50% das ações ordinárias, cujo exercício social encerra-se em 31 de agosto de cada ano. A RESA não constituiu perda estimada de equivalência patrimonial, uma vez que não possui responsabilidade sobre obrigações legais ou construtivas (não formalizada) de fazer pagamentos por conta dessa sociedade.
- O exercício social destas investidas encerra-se em 31 de março de cada ano.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(b) Transações de investimentos em controladas e coligadas ocorridas no exercício findo em 31 de março de 2018

(i) Adições ao investimento

Aumento de capital na Logum Logística S.A. (“Logum”)

Durante o exercício findo em 31 de março de 2018, foram deliberados, aprovados e subscritos aumentos de capital da sociedade no montante de R\$ 498.000. O valor subscrito pela RESA nestas operações totalizou R\$ 99.600, sendo R\$ 97.889 em espécie e R\$ 1.711 mediante liquidação de adiantamento para futuro aumento de capital (“AFAC”).

Ao final destas operações, a RESA passou a deter 20,81% e 25,65% de participação direta e indireta, respectivamente, na Logum (21,28% e 26,23% em 31 de março de 2017).

Aumento de capital na Uniduto Logística S.A. (“Uniduto”)

Durante o exercício findo em 31 de março de 2018, em RCA, foram deliberados e aprovados aumentos de capital da sociedade no montante de R\$ 49.800. O valor subscrito e parcialmente integralizado pela RESA nestas operações totalizou R\$ 23.146, sendo integralizado por meio de crédito em conta corrente.

Não ocorreu variação no percentual de participação no capital social dessa investida, uma vez que todos os acionistas efetuaram aportes na proporção de sua participação detida anteriormente.

Aumento de capital na Raízen and Wilmar Sugar PTE. Ltd. (“RaW”)

Em 30 de setembro de 2016, foi deliberado o aumento do capital social no montante de US\$ 200 mil, correspondente a R\$ 623, mediante a subscrição de 200.000 ações no valor de US\$ 1 cada. Em 3 de abril de 2017, a RESA integralizou nesta operação, o montante de US\$ 100 mil, correspondente a R\$ 312 em espécie, proporcional a sua participação de 50%.

(ii) Alienação de participação societária

Venda do TEAS

Em 29 de março de 2018, a RESA realizou a venda do TEAS, correspondente a 100% do capital social da empresa, à UltraCargo Operações Logísticas e Participações Ltda.. O preço de venda final ajustado dessa operação foi de R\$ 106.430, do qual o montante de R\$ 100.000 foi recebido por crédito em conta corrente na data de 29 de março de 2018, e o saldo restante, R\$ 6.430, foi reconhecido nessa mesma data como outros créditos a receber por ajustes de capital de giro e adiantamento da venda. Os montantes acima foram registrados como ganho no resultado da RESA, líquidos da baixa do investimento e do ágio, conforme quadro abaixo:

Grupo Raízen

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Rubricas	Total
Preço de venda final ajustado	106.430
Baixa do investimento	(47.865)
Baixa do ágio	(4.818)
Ganho de capital líquido pela venda	<u><u>53.747</u></u>

O detalhamento dos ativos líquidos baixados pela venda é como segue:

Rubricas	Total
Caixa e equivalentes de caixa	3.662
Impostos sobre a renda e contribuição social a recuperar	1.967
Tributos a recuperar	1.863
Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos (Nota 16)	1.054
Depósitos judiciais	72
Imobilizado (Nota 12)	39.261
Provisão para demandas judiciais (Nota 17)	(14)
	<u><u>47.865</u></u>

(c) Transações de investimentos em controladas e coligadas ocorridas no exercício findo em 31 de março de 2017

(i) Adições ao investimento

Aumento de capital na Logum

Durante o exercício findo em 31 de março de 2017, foram deliberados e aprovados aumentos de capital da sociedade no montante de R\$ 809.000, mediante aporte em espécie. Os valores subscritos e integralizados pela RESA nestas operações totalizaram R\$ 176.086, dos quais R\$ 114.629 integralizados em espécie e R\$ 61.457 registrados como capital a integralizar contabilizado na rubrica Partes relacionadas, no passivo circulante, a serem integralizados até 31 de dezembro de 2018.

Ao final destas operações, a RESA passou a deter 21,28% e 26,23% de participação direta e indireta, respectivamente, na Logum.

Aumento de capital na Uniduto

A Uniduto é acionista da Logum e se obrigou, através de compromissos previstos no Acordo de Acionistas e nos boletins de subscrições de aumentos de capital da Logum, a integralizar o montante de R\$ 88.043, durante o exercício findo em 31 de março de 2017.

A RESA subscreveu nestas operações o montante de R\$ 40.922, dos quais R\$ 26.641 foram integralizados em espécie e R\$ 14.281 registrados como capital a integralizar na rubrica Partes relacionadas, no passivo circulante, a ser integralizados até 31 de dezembro de 2018.

Não ocorreu variação no percentual de participação no capital social dessa investida, uma vez que todos os acionistas efetuaram aportes na proporção de sua participação detida anteriormente.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Aumento de capital no Centro de Tecnologia Canavieira S.A. (“CTC”)

Durante o exercício findo em 31 de março de 2017, foi integralizado o montante de R\$ 609, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração (“RCA”) realizada em 24 de fevereiro de 2016.

Em RCA realizada em 12 de dezembro de 2016, foi deliberado e aprovado pelos membros do referido conselho do CTC, aumento de capital no montante de R\$ 98.802, mediante a emissão de 41.869 novas ações ordinárias. O valor subscrito pela RESA nesta operação totalizou R\$ 2.830, correspondentes a 1.157 ações ordinárias. Dessa forma a RESA, reconheceu investimento e égio no montante de R\$ 723 e R\$ 2.107, respectivamente.

Conforme previsto no acordo de acionistas do CTC, nesta operação, a RESA e demais acionistas cederam 89,83% de seus direitos de preferência na subscrição de ações do CTC para o BNDES. Dessa forma, seu percentual de participação no capital social desta investida passou de 20,50% para 19,58%, gerando um ganho de capital por diluição de participação societária no montante de R\$ 14.697, registrado na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 22).

(ii) Alienação de participação societária

Alienação de participação societária na Serviços e Tecnologia de Pagamentos S.A (“STP”)

Em 14 de março de 2016, por meio de contrato de compra e venda de ações, os acionistas da STP anunciaram a alienação de 100% das ações representativas do capital social da STP à DBTRANS Administração de Meios de Pagamentos Ltda. (“DBTRANS”), cujo percentual de participação detido pela RCSA correspondia a 10%.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2017, a partir da aprovação do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (“CADE”) e posteriormente pelas transferências das ações à DBTRANS, a RCSA efetuou a baixa do custo do investimento contabilizado na rubrica Ativos mantidos para venda e reconheceu o ganho na alienação de ações da STP, no montante de R\$ 166.103, contabilizado no resultado do exercício na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas, detalhado a seguir:

Receita na venda da participação de 10% detida pela RCSA na STP	413.556
Custo do investimento classificado como ativos mantidos para venda	(243.086)
Complemento do custo do investimento	2.919
Gastos com intermediação do negócio e outros	(7.286)
	<hr/>
Ganho na alienação de ações da STP (Nota 22)	<u>166.103</u>

(iii) Análise de perda ao valor recuperável do investimento

Consoante ao teste contábil de recuperabilidade do investimento na Logum à luz do IAS 36 (CPC 01) - Redução ao valor recuperável de ativos e IAS 28 (CPC 18) – Investimentos em Coligada, em controlada e em empreendimento controlado em conjunto, em 31 de março de 2017, a RESA reconheceu no resultado do exercício perda estimada por *impairment* no investimento da Logum no montante de R\$ 162.384, sendo R\$ 131.792 contabilizados na rubrica Outras receitas operacionais, líquida (Nota 22), referente a participação direta de 21,3%

Grupo Raízen

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

na Logum e R\$ 30.592 contabilizados como equivalência patrimonial, referente a participação indireta de 4,9% da RESA na Logum via Uniduto.

A infraestrutura atual do projeto Logum funciona como a espinha dorsal das próximas fases do plano de negócios, o que aumentará os volumes à medida que o sistema ganhe capilaridade, conectando produtores e consumidores de etanol. Entretanto, para o teste contábil de 31 de março de 2017, julgamos como apropriado utilizar somente o fluxo de caixa da fase atual do projeto, líquido das dívidas financeiras, sem considerar as etapas futuras bem como sinergias que poderão ser geradas no futuro. À medida que investimentos forem feitos em novas fases do projeto, o teste contábil será refeito, podendo indicar estorno da provisão ora reconhecida. No exercício findo em 31 de março de 2018, o Grupo avaliou e não identificou indicadores para reversão da perda estimada por *impairment* no investimento da Logum.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

12. Imobilizado

• 31 de março de 2018

	Terrenos e propriedades rurais	Edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Aeronaves, embarcações e veículos	Móveis, utensílios e equipamentos de informática	Obras em andamento	Peças e componentes de substituição frequente	Plantio de cana	Outros	Total
Custo:										
Em 31 de março de 2017	626.896	1.547.789	9.525.085	666.772	235.837	867.083	1.066.582	4.382.729	45.574	18.964.347
Adições	-	3.956	30.568	3.107	1.298	788.020	629.504	478.359	-	1.934.812
Combinação de negócios (2)	5.586	74.640	228.136	25.923	1.032	-	-	115.830	-	451.147
Baixas	(40.542)	(21.625)	(246.737)	(40.305)	(22.445)	(3.989)	-	-	(5.490)	(381.133)
Reversão líquida de perda estimada e outros (4)	(1.982)	33	8.965	(125)	825	-	-	-	-	7.716
Baixa por alienação de participação societária (3)	(1.366)	(17.800)	(34.740)	-	(36)	(9)	-	-	-	(53.951)
Transferências (1)	7.167	327.308	487.260	45.502	16.789	(896.108)	2.560	-	1.222	(8.300)
Transferência entre custo e depreciação	-	-	-	-	-	-	(452.744)	-	-	(452.744)
Em 31 de março de 2018	595.759	1.914.301	9.998.537	700.874	233.300	754.997	1.245.902	4.976.918	41.306	20.461.894
Depreciação acumulada:										
Em 31 de março de 2017	-	(439.918)	(3.586.638)	(315.773)	(150.029)	-	(452.744)	(3.253.454)	(34.347)	(8.232.903)
Depreciação no exercício	-	(44.155)	(469.069)	(54.727)	(23.682)	-	(665.300)	(391.099)	(3.129)	(1.651.161)
Baixas	-	9.913	189.704	32.846	20.101	-	-	(346)	5.402	257.620
Baixa por alienação de participação societária (2)	-	4.434	10.229	-	27	-	-	-	-	14.690
Transferências (1)	-	(8.594)	10.281	(263)	394	-	-	-	16	1.834
Transferência entre custo e depreciação	-	-	-	-	-	-	452.744	-	-	452.744
Em 31 de março de 2018	-	(478.320)	(3.845.493)	(337.917)	(153.189)	-	(665.300)	(3.644.899)	(32.058)	(9.157.176)
Valor residual líquido:										
Em 31 de março de 2018	595.759	1.435.981	6.153.044	362.957	80.111	754.997	580.602	1.332.019	9.248	11.304.718
Em 31 de março de 2017	626.896	1.107.871	5.938.447	350.999	85.808	867.083	613.838	1.129.275	11.227	10.731.444

(1) Em 31 de março de 2018, a transferência líquida no montante de R\$ 6.466, inclui: (a) transferência para o ativo intangível (*software*), no montante de R\$ 12.888, e (b) valores transferidos das rubricas Contas a receber de clientes e Outros créditos, no montante de R\$ 6.422; (2) Refere-se à aquisição das Usinas Santa Cândida e Paraíso no âmbito da combinação de negócios da Tonon. Para mais detalhes vide Nota 27; (3) Refere-se à venda do TEAS. Para mais detalhes vide Nota 11.b.iii; e, (4) Refere-se, substancialmente, à reversão líquida de perda estimada de inventário, reconhecida no resultado do exercício na rubrica Outras receitas operacionais, Líquidas (Nota 22).

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

• 31 de março de 2017

	Terrenos e propriedades rurais	Edifícios e benfeitorias	Máquinas, equipamentos e instalações	Aeronaves, embarcações e veículos	Móveis, utensílios e equipamentos de informática	Obras em andamento	Peças e componentes de substituição frequente	Plantio de cana	Outros	Total
Custo:										
Em 31 de março de 2016	653.278	1.481.329	9.184.174	668.567	212.816	861.219	1.051.480	4.050.364	52.967	18.216.194
Adições	-	913	17.616	1.402	1.324	659.232	626.858	332.365	-	1.639.710
Baixas	(27.523)	(18.448)	(147.207)	(34.075)	(3.780)	(1.875)	-	-	(1.588)	(234.496)
Constituição líquida de perda estimada e outros (2)	441	829	(27.566)	(469)	(2.199)	(2.166)	-	-	234	(30.896)
Transferências (1)	700	83.166	498.068	31.347	27.676	(649.327)	-	-	(6.039)	(14.409)
Transferência entre custo e depreciação	-	-	-	-	-	-	(611.756)	-	-	(611.756)
Em 31 de março de 2017	626.896	1.547.789	9.525.085	666.772	235.837	867.083	1.066.582	4.382.729	45.574	18.964.347
Depreciação acumulada:										
Em 31 de março de 2016	-	(424.314)	(3.240.049)	(305.481)	(138.060)	-	(611.756)	(2.822.080)	(34.422)	(7.576.162)
Depreciação no exercício	-	(27.926)	(463.901)	(35.725)	(17.105)	-	(452.744)	(426.874)	(1.532)	(1.425.807)
Baixas	-	12.729	114.578	27.743	4.733	-	-	(4.500)	1.588	156.871
Transferências (1)	-	(407)	2.734	(2.310)	403	-	-	-	19	439
Transferência entre custo e depreciação	-	-	-	-	-	-	611.756	-	-	611.756
Em 31 de março de 2017	-	(439.918)	(3.586.638)	(315.773)	(150.029)	-	(452.744)	(3.253.454)	(34.347)	(8.232.903)
Valor residual líquido:										
Em 31 de março de 2017	626.896	1.107.871	5.938.447	350.999	85.808	867.083	613.838	1.129.275	11.227	10.731.444
Em 31 de março de 2016	653.278	1.057.015	5.944.125	363.086	74.756	861.219	439.724	1.228.284	18.545	10.640.032

(1) Em 31 de março de 2017, a transferência líquida no montante de R\$ 13.970, inclui: (a) transferência para o ativo intangível (*software*), no montante de R\$ 13.343 e (b) valores transferidos referente a recobrança de *pools* e outros créditos, no montante de R\$ 627; e, (2) Refere-se, substancialmente, à constituição líquida de perda estimada de inventário, reconhecida no resultado do exercício na rubrica Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 22).

Grupo Raízen

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Obras em andamento

Os saldos das obras em andamento referem-se principalmente a: (i) projeto de concentração de vinhaça; (ii) projeto para recepção da cana picada e separação de palha para cogeração de energia; (iii) instalação de tanques para ampliação de capacidade de armazenagem de etanol; (iv) investimentos para manutenção e melhoria industrial, automação agrícola, além de Segurança, Saúde e Meio Ambiente e investimentos administrativos; (v) projetos de construções de novos terminais de distribuição de combustíveis e expansão, modernização e melhoria de terminais já existentes; (vi) investimento em postos com a bandeira Shell, como substituição de bombas de combustível, adequação ambiental, revitalização de imagem, reforma e revitalização da loja de conveniência dos postos, compra e instalação de mobiliário e equipamento para a loja de conveniência dos postos; (vii) investimentos em grandes clientes (B2B), como aquisição e instalação de equipamentos, instalação de postos de abastecimentos nesses grandes clientes consumidores (viii) expansão, modernização e melhoria nos aeroportos, como aquisição de veículos de abastecimento, ampliação das redes de hidrantes e pontos de abastecimento.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2018, foram concluídos diversos projetos, tais como: manutenção e melhoria industrial e automação agrícola, SSMA, investimentos em estruturas administrativas, melhoria e expansão de terminais e aeroportos, investimentos em postos com a bandeira Shell e grandes clientes (B2B), totalizando, aproximadamente, R\$ 847.256.

Capitalização de custos de empréstimos

No exercício findo em 31 de março de 2018, os custos de empréstimos capitalizados no Grupo totalizaram R\$ 36.150 (R\$ 26.904 em 2017). As taxas médias ponderadas anuais dos encargos financeiros da dívida foram de 7,52% em 31 de março de 2018 (7,33% em 2017).

Leasing financeiro

Em 31 de março de 2018, as classes de máquinas e equipamentos, veículos e aeronaves incluem valores residuais líquidos de R\$ 24.344 (R\$ 4.194 em 2017), em que a RESA é arrendatária em uma operação de *leasing* financeiro, garantida por nota promissória, no montante original de R\$ 13.076. O aumento em relação à 2017, foi gerado, principalmente, devido a aquisição da Santa Cândida e Paraíso, no âmbito da combinação de negócios descrita na Nota 27.

Imobilizado dado em garantia e compromissos para aquisição de ativo imobilizado

Em 31 de março de 2018, os empréstimos e financiamentos estão garantidos por terrenos, edificações e maquinários nos montantes totais de R\$ 1.093.646 (R\$ 1.307.185 em 2017).

Em 31 de março de 2018, a RESA possui contratos para compra de equipamentos industriais destinados à manutenção e ampliação das usinas, bem como para atendimento aos projetos de cogeração de energia elétrica, no montante total de R\$ 37.778 (R\$ 28.807 em 2017).

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

13. Intangível

• 31 de março de 2018

	Licença de software	Ágio	Marcas	Contratos de parceria agrícola	Contratos de fornecimento de cana	Relações contratuais com clientes	Direitos de exclusividade de fornecimento	Direito de uso de concessões públicas	Tecnologia	Outros	Total
Custo:											
Em 31 de março de 2017	426.109	1.978.031	532.348	18.411	181.516	362.834	3.166.208	12.541	179.876	24.380	6.882.254
Adições	32.285	-	-	-	-	-	605.899	-	3.854	-	642.038
Combinações de negócios (2)	-	410.137	-	-	-	-	-	-	-	-	410.137
Baixas	(451)	-	-	-	-	-	(39.863)	-	-	-	(40.314)
Baixa por alienação de participação societária (3)	(50)	(4.818)	-	-	-	-	-	-	-	-	(4.868)
Transferências (1)	12.862	-	-	-	-	-	-	-	-	-	12.862
Constituição líquida de perda estimada (Nota 22) e outros	-	-	-	-	-	-	(4.745)	-	-	380	(4.365)
Em 31 de março de 2018	470.755	2.383.350	532.348	18.411	181.516	362.834	3.727.499	12.541	183.730	24.760	7.897.744
Amortização acumulada:											
Em 31 de março de 2017	(288.083)	(431.380)	(317.947)	(12.251)	(79.690)	(94.886)	(1.411.382)	(10.787)	(35.976)	(20.377)	(2.702.759)
Amortização no exercício	(39.861)	-	(52.504)	(3.224)	(11.508)	(18.748)	(396.951)	(1.408)	(17.988)	(828)	(543.020)
Baixas	451	-	-	-	-	-	37.409	-	-	-	37.860
Baixa por alienação de participação societária (3)	50	-	-	-	-	-	-	-	-	-	50
Transferências (1)	26	-	-	-	-	-	-	-	-	-	26
Em 31 de março de 2018	(327.417)	(431.380)	(370.451)	(15.475)	(91.198)	(113.634)	(1.770.924)	(12.195)	(53.964)	(21.205)	(3.207.843)
Valor residual líquido:											
Em 31 de março de 2018	143.338	1.951.970	161.897	2.936	90.318	249.200	1.956.575	346	129.766	3.555	4.689.901
Em 31 de março de 2017	138.026	1.546.651	214.401	6.160	101.826	267.948	1.754.826	1.754	143.900	4.003	4.179.495

(1) Em 31 de março de 2018, inclui transferência líquida proveniente da rubrica Imobilizado no montante de R\$ 12.888; (2) Refere-se à aquisição das Usinas Santa Cândida e Paraíso no âmbito da combinação de negociações da Tonon. Para mais detalhes vide Nota 27; e, (3) Refere-se à venda do TEAS. Para mais detalhes vide Nota 11.b.ii.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

• 31 de março de 2017

	Licença de software	Ágio	Marcas	Contratos de parceria agrícola	Contratos de fornecimento de cana	Relações contratuais com clientes	Direitos de exclusividade de fornecimento	Direito de uso de concessões públicas	Tecnologia	Outros	Total
Custo:											
Em 31 de março de 2016	374.684	1.978.031	532.348	18.411	181.516	362.834	2.656.293	12.541	179.876	25.535	6.322.069
Adições	37.866	-	-	-	-	-	623.103	-	-	-	660.969
Baixas	(4)	-	-	-	-	-	(114.342)	-	-	-	(114.346)
Transferências (1)	13.563	-	-	-	-	-	1.680	-	-	-	15.243
Constituição líquida de perda estimada (Nota 22) e outros	-	-	-	-	-	-	(526)	-	-	(1.155)	(1.681)
Em 31 de março de 2017	426.109	1.978.031	532.348	18.411	181.516	362.834	3.166.208	12.541	179.876	24.380	6.882.254
Amortização acumulada:											
Em 31 de março de 2016	(253.237)	(431.380)	(265.443)	(9.027)	(67.462)	(76.138)	(1.181.390)	(8.278)	(17.988)	(18.935)	(2.329.278)
Amortização no exercício	(35.346)	-	(52.504)	(3.224)	(11.508)	(18.748)	(344.358)	(2.509)	(17.988)	(1.442)	(487.627)
Baixas	2	-	-	-	-	-	114.342	-	-	-	114.344
Transferências (1)	498	-	-	-	(720)	-	24	-	-	-	(198)
Em 31 de março de 2017	(288.083)	(431.380)	(317.947)	(12.251)	(79.690)	(94.886)	(1.411.382)	(10.787)	(35.976)	(20.377)	(2.702.759)
Valor residual líquido:											
Em 31 de março de 2017	138.026	1.546.651	214.401	6.160	101.826	267.948	1.754.826	1.754	143.900	4.003	4.179.495
Em 31 de março de 2016	121.447	1.546.651	266.905	9.384	114.054	286.696	1.474.903	4.263	161.888	6.600	3.992.791

(1) Em 31 de março de 2017, a transferência líquida de R\$ 15.045, inclui: (a) transferência proveniente da rubrica Imobilizado no montante de R\$ 13.343 e (b) direitos de exclusividade de fornecimento e outros no montante de R\$ 1.702.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Ágio

Referem-se aos ágios pagos por expectativa de rentabilidade futura, amortizados linearmente até 31 de março de 2009, quando, conforme requerido pelo IAS 38 (CPC 04) - Ativo Intangível, deixaram de ser amortizados. Em 31 de março de 2018 e 2017, o saldo dos ágios é como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Na aquisição da Costa Rica Canavieira Ltda.	57.169	57.169
Na aquisição da Cerrado Açúcar e Álcool S.A.	24.660	24.660
Na aquisição da RESA (antiga Cosan S.A. Açúcar e Álcool)	558	558
Na aquisição da Univalem S.A. Açúcar e Álcool	5.018	5.018
Na aquisição da Usina Açucareira Bom Retiro S.A.	81.575	81.575
Na aquisição da Usina Benálcool	149.247	149.247
Na aquisição da Usina Santa Luíza	42.348	42.348
Na aquisição da Usina Zanin Açúcar e Álcool	98.380	98.380
Na aquisição da Vertical	4.313	4.313
Na aquisição de ações do TEAS (Nota 11.b.ii)	-	4.818
Na aquisição do Grupo Corona	380.003	380.003
Na aquisição do Grupo Destivale	42.494	42.494
Na aquisição do Grupo Mundial	87.435	87.435
Na constituição da FBA - Franco Brasileira S.A. Açúcar e Álcool	4.407	4.407
Na incorporação da Curupay S.A. Participações	109.841	109.841
Na integralização de capital na Mundial	14.800	14.800
Na aquisição das Usinas Santa Cândida e Paraíso (Nota 27.1.i)	410.137	-
Total RESA	<u>1.512.385</u>	<u>1.107.066</u>
Na aquisição da Latina	70.432	70.432
Na combinação de negócios da Cosan Combustíveis Lubrificantes S.A.	348.103	348.103
Outros	21.050	21.050
Total RCSA	<u>439.585</u>	<u>439.585</u>
Total combinado consolidado	<u>1.951.970</u>	<u>1.546.651</u>

Análise de perda ao valor recuperável para unidades geradoras de caixa contendo ágio

O Grupo testa pelo menos anualmente o valor recuperável dos ágios.

Na RCSA, a Administração utiliza para determinação do valor recuperável o método do valor em uso que tem como base a projeção dos fluxos de caixa descontados esperados das unidades geradoras de caixa (“UGC”) determinado pela Administração com base nos orçamentos que levam em consideração as premissas relacionadas a UGC. O gerenciamento dos negócios da RCSA considera uma rede integrada de distribuição, compondo uma única unidade geradora de caixa utilizando de informações disponíveis no mercado e desempenhos anteriores.

Os fluxos de caixa descontados foram elaborados por um período de 5 anos e levados a perpetuidade sem considerar a taxa de crescimento real, baseado no desempenho passado e em suas expectativas para o desenvolvimento do mercado. Os fluxos de caixa decorrentes do uso continuado dos ativos relacionados são ajustados pelos riscos específicos e utilizam a taxa de desconto pré-impostos, calculada em 7,42% ao ano (6,08% em 2017).

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As principais premissas utilizadas foram: preços baseados na expectativa de mercado, taxas de crescimento estimadas para o ramo de negócio e extrapolações de taxas de crescimento baseadas no crescimento do Produto Interno Bruto (PIB).

Na RESA, o ágio é alocado às UGCs, identificadas de acordo com a região operacional. Em 31 de março de 2018 e 2017 as regionais estão apresentadas a seguir:

Regional operacional	2018	2017
Piracicaba	138.744	138.744
Jaú	410.695	558
Araraquara	545.391	545.391
Araçatuba	303.401	303.401
Assis	109.841	109.841
Independentes e outros	4.313	9.131
Total do ágio da RESA	1.512.385	1.107.066

A RESA utiliza para determinação do valor recuperável o método do valor em uso que tem como base a projeção dos fluxos de caixa descontados esperados das unidades geradoras de caixa determinados pela Administração com base nos orçamentos que levam em consideração as premissas relacionadas a cada UGC, utilizando-se de informações disponíveis no mercado e desempenhos anteriores. Os fluxos de caixa descontados foram elaborados por um período de 20 anos, conforme tempo razoável de recuperação dos ativos relacionados às atividades do setor econômico da RESA. Não foi considerada taxa de crescimento real no período do fluxo de caixa e nem na perpetuidade, baseado no desempenho passado e em suas expectativas para o desenvolvimento do mercado. A taxa de desconto utilizada foi 6,37% ao ano (6,08% em 2017).

As principais premissas utilizadas para a RESA foram: expectativa de preço de vendas das *commodities* em horizonte de longo prazo, produtividade das áreas agrícolas, desempenho do Açúcar Total Recuperável (“ATR”), custos operacionais e administrativos. Todo fluxo de caixa foi descontado por taxas que refletem riscos específicos relacionados aos ativos relevantes em cada unidade geradora de caixa.

Como resultado dos testes anuais, nenhuma perda significativa foi reconhecida nos exercícios findos em 31 de março de 2018, 2017 e 2016. Conforme descrito anteriormente, a determinação da recuperabilidade dos ativos depende de certas premissas chave que são influenciadas pelas condições de mercado, tecnológicas e econômicas vigentes no momento em que essa recuperabilidade é testada e, dessa forma, não é possível determinar se perdas de recuperabilidade ocorrerão no futuro e, caso ocorram, se estas serão materiais.

Grupo Raízen

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

14. Fornecedores

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Fornecedores de materiais e serviços (i)	1.103.382	659.657
Fornecedores de etanol (ii)	274.430	244.566
Fornecedores de derivados de petróleo (ii)	702.836	175.877
Fornecedores de cana-de-açúcar (iii)	196.393	183.362
Fornecedores - Convênios (iv)	1.466.531	742.784
	<u>3.743.572</u>	<u>2.006.246</u>
No País (moeda nacional)	1.986.185	1.526.220
No exterior (moeda estrangeira) (Nota 24.d)	1.757.387	480.026
	<u>3.743.572</u>	<u>2.006.246</u>

- (i) Saldo a pagar junto a fornecedores de materiais e serviços correspondente a aquisições de máquinas e equipamentos para o parque industrial das usinas, bases de distribuição e postos revendedores próprios, bem como serviços contratados.
- (ii) Os saldos a pagar para os fornecedores de derivados de petróleo e etanol referem-se a compras a prazo feitas pela RCSA.
- (iii) O período de safra da cana-de-açúcar, a qual normalmente, ocorre entre abril e dezembro de cada ano, geralmente tem impacto direto sobre o saldo junto a fornecedores de cana-de-açúcar e respectivos serviços de corte, carregamento e transporte.
- (iv) O Grupo possui convênios relacionados a pagamentos com instituições financeiras (“Convênios”), que possibilitam que determinados fornecedores tenham a possibilidade de antecipar seus recebíveis referentes a produtos e serviços prestados ao Grupo, diretamente com as instituições financeiras. No referido Convênios, cabe ao fornecedor optar ou não pela cessão e cabe às instituições financeiras decidirem por adquirir ou não os referidos créditos, sem interferência do Grupo. A utilização dos Convênios não implica em qualquer alteração dos títulos emitidos pelo fornecedor, sendo mantidas as mesmas condições de valor original e prazo de pagamento, o qual, na média, gira em torno de 60 a 90 dias, prazo que se enquadra no ciclo operacional recorrente do Grupo.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

15. Empréstimos e financiamentos

Finalidade	Vencimento final	Indexador	Taxa média anual efetiva de juros (1)		Total	
			2018	2017	2018	2017
Classificação das dívidas por moeda:						
Denominadas em Reais					7.555.610	6.396.785
Denominadas em Dólares norte-americanos (US\$) e Euro (€) (Nota 24.d)					6.044.756	5.038.949
					<u>13.600.366</u>	<u>11.435.734</u>
Modalidade das dívidas (2):						
BNDDES	Outubro/25	URTJLP	9,25%	10,07%	779.096	1.006.291
BNDDES	Julho/24	Pré-fixado	3,94%	4,03%	742.614	960.616
BNDDES	Abril/24	UMBND	6,78%	6,70%	47.664	58.975
PPEs	Novembro/23	US\$ + <i>Libor</i>	3,41%	2,79%	1.505.428	747.446
PPEs	Setembro/20	Pré-fixado	3,74%	3,74%	660.231	639.306
<i>Term Loan Agreement</i>	Abril/20	US\$ + <i>Libor</i>	3,49%	2,35%	1.500.431	1.429.228
Debêntures	Outubro/18	CDI	7,38%	13,17%	406.691	473.917
Debêntures	Outubro/20	IPCA + juros	10,17%	10,73%	413.677	402.808
<i>Senior Notes Due 2027</i>	Janeiro/27	US\$	5,30%	5,30%	1.651.752	1.600.526
Resolução 2471 (PESA)	Abril/23	IGP-M	8,67%	8,48%	975.224	973.477
Resolução 2471 (PESA)	Outubro/25	Pré-fixado	3,00%	3,00%	61	68
Notas de crédito	Outubro/20	CDI	6,85%	13,03%	257.355	264.126
<i>Finame/Leasing</i>	Janeiro/25	Pré-fixado	6,73%	6,70%	102.392	128.253
<i>Finame/Leasing</i>	Março/21	URTJLP	10,02%	10,84%	133	132
Certificado de Recebíveis do Agronegócio ("CRA")	Dezembro/23	CDI	6,27%	12,06%	3.018.209	1.780.644
CRA	Dezembro/24	IPCA	9,04%	10,33%	812.494	347.479
<i>Schuldschein</i>	Outubro/21	Pré-fixado - €	2,88%	2,88%	273.159	226.658
<i>Schuldschein</i>	Setembro/22	<i>Euribor</i>	1,85%	1,85%	453.755	371.097
Outros	-	-	-	-	-	24.687
					<u>13.600.366</u>	<u>11.435.734</u>
Despesas com colocação de títulos:						
<i>Term Loan Agreement</i>					(7.155)	(10.102)
CRA					(51.115)	(29.261)
<i>Schuldschein</i>					(11.083)	(11.416)
PPEs					(5.887)	(5.111)
BNDDES					(3.476)	(4.195)
Debêntures					(1.266)	(2.362)
<i>Senior Notes Due 2027</i>					(2.035)	(12.788)
					<u>(82.017)</u>	<u>(75.235)</u>
					<u>13.518.349</u>	<u>11.360.499</u>
Circulante						
					<u>(1.532.009)</u>	<u>(1.021.741)</u>
Não circulante						
					<u>11.986.340</u>	<u>10.338.758</u>

- (1) A taxa de juros anual efetiva corresponde à taxa do contrato acrescida de *Libor* (*London InterBank Offered Rate*), *Euribor* (*European Interbank Offered Rate*), URTJLP, IGP-M, UMBND, IPCA e CDI, onde aplicável.
- (2) Os empréstimos e financiamentos são, em geral, garantidos por notas promissórias do Grupo. Em alguns casos contam ainda com garantias reais como: (i) direitos creditórios provenientes dos contratos de comercialização de energia (BNDDES); (ii) CTN (Nota 9) e hipoteca de terras (PESA); (iii) ativo imobilizado; e, (iv) alienação fiduciária dos bens financiados (Finame/PESA).

Grupo Raízen

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As parcelas vencíveis no longo prazo, deduzidas das amortizações das despesas com colocação de títulos, apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

Exercícios:	2018
2019	1.493.560
2020	3.278.832
2021	1.638.814
2022	1.408.598
2023	2.065.362
2024	458.338
2025	8.222
2026 em diante	1.634.614
	<u>11.986.340</u>

(a) PESA - Resolução 2471

No período compreendido entre 1998 e 2000, a RESA renegociou com diversas instituições financeiras suas dívidas relativas a financiamentos para custeio agrícola, reduzindo seu custo financeiro para taxas de juros anuais inferiores a 8,67%, garantindo a amortização da dívida com a cessão e transferência de Certificados do Tesouro Nacional, resgatáveis na liquidação da dívida, aproveitando incentivo promovido pela resolução do Banco Central nº 2471, de 26 de fevereiro de 1998. A referida dívida pode ser liquidada mediante resgate dos CTNs e cumprimento dos dispositivos contratuais, conforme mencionado na Nota 9.

(b) Senior Notes Due 2027

Em 20 de janeiro de 2017, a Raízen Fuels Finance S.A. controlada da RESA, emitiu *Senior Notes* no mercado internacional de acordo com os “*Regulations S and 144A*” no montante de US\$ 500.000 mil, as quais estão sujeitas a juros de 5,30% ao ano, com pagamento de juros semestralmente em janeiro e julho de cada ano e pagamento de principal em janeiro de 2027.

Como previsto no *Offering Memorandum* da emissão, os recursos líquidos obtidos no âmbito da Oferta foram utilizados na antecipação do pagamento de dívidas existentes.

(c) BNDES

Correspondem a recursos captados pelo Grupo, substancialmente destinados ao financiamento dos projetos de cogeração, *greenfield*, *brownfields*, renovação e implantação de novos canais (Prorenova) e construção da usina para produção de E2G.

Em 31 de março de 2018, o Grupo tinha disponíveis linhas de crédito de financiamento junto ao BNDES, não utilizadas, no montante de R\$ 124.935 (R\$ 177.895 em 2017). A utilização destas linhas de crédito está condicionada ao atendimento de certas condições contratuais.

Grupo Raizen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(d) Notas de crédito

As notas de crédito serão liquidadas por meio de exportações a serem efetuadas até 2020 e estão sujeitas a juros médios de 6,85% ao ano, a serem pagos semestralmente.

(e) Finame

Referem-se às operações de financiamento de máquinas e equipamentos, intermediadas por diversas instituições financeiras. Estes financiamentos estão sujeitos a juros efetivos de 6,73% ao ano, pagáveis mensalmente e são garantidos por alienação fiduciária dos bens financiados.

(f) Term loan agreement (empréstimo sindicalizado)

Em 8 de abril de 2014, o Grupo contratou um empréstimo sindicalizado, com diversas instituições financeiras, no montante de US\$ 600.000 mil. Sobre o referido contrato incidiam variação cambial do dólar norte-americano e juros *Libor* trimestral, mais juros fixos anuais de 1,4%, resultando em uma taxa média efetiva de juros de 2,02% ao ano com prazo de vencimento final em março de 2019.

Em 30 de março de 2015, a RESA, por meio da sua controlada indireta Raizen Luxembourg S.A., contratou um empréstimo junto a um sindicato composto por diversos bancos comerciais globais, no montante de R\$ 1.443.600 (US\$ 450.000 mil). Sobre o referido contrato incidem variação cambial do dólar norte-americano e juros *Libor* trimestral, mais juros anuais de 1,2%, resultando em uma taxa média efetiva de juros de 3,49% ao ano com vencimento trimestral e prazos de vencimento em 27 de abril de 2020. Através deste sindicato, o Grupo obteve também uma linha de crédito rotativo (*Revolving Credit Facility*) de US\$ 285.000 mil, também com vencimento em 27 de abril de 2020.

Em 26 de janeiro de 2017, o Grupo liquidou, antecipadamente, o empréstimo sindicalizado contratado em 8 de abril de 2014, no montante de US\$ 600.000 mil.

(g) PPEs

Em outubro de 2015, a RCSA contratou dois empréstimos no montante de R\$ 797.600, equivalentes a US\$ 200.000 mil, com taxa de juros pré-fixada na faixa de 3,73% e 3,74% ao ano e vencimento final em 29 de setembro de 2020.

Entre os meses de novembro e dezembro de 2015, a RCSA contratou dois PPEs, no montante de R\$ 388.780, equivalentes a US\$ 100.000 mil. Sobre tais contratos incidem *Libor* trimestral mais juros médios anuais de 1,67%, resultando em uma taxa média efetiva de juros de 3,69% ao ano, com vencimento final entre os meses de novembro e dezembro de 2021.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Em 15 de dezembro de 2015, a RESA, por meio de sua controlada Tarumã, contratou PPE no valor de R\$ 192.740, equivalente a US\$ 50.000 mil. Sobre tal contrato incidem juros *Libor* semestral mais juros anuais de 1,80%, resultando em uma taxa média efetiva de juros de 3,56% ao ano, com vencimento final em dezembro de 2020.

Em 11 de setembro de 2017, a RESA liquidou o empréstimo contratado em 10 de setembro de 2013, no montante de US\$ 75.000 mil.

Em 29 de novembro de 2017, a RCSA contratou novos empréstimos no valor de R\$ 160.960 e R\$ 804.800, equivalentes a US\$ 50.000 mil e US\$ 250.000 mil, respectivamente. Sobre tais PPEs incidem juros de *Libor* trimestral mais juros anuais de 1,25% e 1,35%, resultando em uma taxa média efetiva de juros de 3,21% e 3,31% ao ano, respectivamente, ambos com vencimento final em 29 de novembro de 2023. Os gastos com captação relacionados aos referidos PPEs totalizaram R\$ 2.096, a serem amortizados até o prazo da dívida.

(h) Emissão de CRA

Em outubro de 2014, a RESA emitiu Cédula Produtor Rural (“CPR”) vinculadas à Distribuição Pública das 1ª e 2ª séries da 10ª emissão de CRAs da Gaia Agro Securitizadora S.A. (“Gaia Agro”) no montante de R\$ 675.000, sendo R\$ 573.013 com vencimento em dezembro de 2019, atualizada por 100% do CDI e R\$ 101.987 com vencimento em dezembro de 2021, atualizada pelo IPCA mais 5,57% ao ano. Sobre a referida operação, incorreram gastos com captação, no montante de R\$ 12.583, a serem amortizados até o vencimento.

Em junho de 2015, a RESA emitiu CPRs vinculadas à Distribuição Pública série única da 14ª emissão de CRA da Gaia Agro no montante de R\$ 675.000, com vencimento em junho de 2021, atualizadas por 100% do CDI. Sobre a referida operação incorreram gastos com captação, no montante de R\$ 12.492, os quais serão amortizados até o vencimento.

Em maio de 2016, a RESA, emitiu CPRs vinculadas à Distribuição Pública das 3ª e 4ª séries da 1ª emissão de CRAs da RB Capital Companhia de Securitização (“RB Capital”), no montante e R\$ 675.000, sendo R\$ 465.706 com vencimento em maio de 2022, atualizada por 98% do CDI e R\$ 209.294 com vencimento em maio de 2023, atualizada pelo IPCA mais juros de 6,17% ao ano. Sobre a referida operação, incorreram gastos com captação no montante de R\$ 13.519, a serem amortizados até o vencimento.

Em maio de 2017, a RESA emitiu CPRs vinculadas à Distribuição Pública das 6ª e 7ª séries da 1ª emissão de CRAs da RB Capital no montante de R\$ 969.691, sendo R\$ 738.814 com vencimento em abril 2023, atualizada por 96% do CDI e R\$ 230.877 com vencimento em abril 2024 e atualizada pelo IPCA mais juros de 4,73% ao ano. Sobre a referida operação, incorreram gastos com captação no montante de R\$ 17.465, a serem amortizados até o prazo da dívida.

Em dezembro de 2017, a RCSA emitiu debêntures vinculadas à Distribuição Pública das 11ª e 12ª séries da 1ª emissão de CRAs da RB Capital no montante de R\$ 705.513, sendo R\$ 501.489 com vencimento em dezembro 2023, atualizada por 97% do CDI e R\$ 204.024 com vencimento em dezembro 2024 e atualizada pelo IPCA mais juros de 4,76% ao ano. Sobre a referida operação, incorreram gastos com captação no montante de R\$ 12.146, a serem amortizados até o prazo da dívida.

Grupo Raizen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

O destino final dos recursos captados será a utilização em atividades no curso ordinário dos negócios do Grupo, principalmente, relacionados ao agronegócio.

(i) Debêntures

Em outubro de 2013, a CVM concedeu à RESA, o registro para a sua 1ª Emissão Pública de Debêntures Simples por meio da qual foram emitidas 750.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em três séries, com valor nominal unitário de R\$ 1.000 (mil reais), totalizando R\$ 750.000.

Os recursos líquidos obtidos com a emissão das debêntures, no montante de R\$ 747.710, foram integralmente utilizados para (i) reforço de caixa da RESA com relação às debêntures da 1ª série e às debêntures da 2ª série; e (ii) custear parte dos investimentos da RESA relativos à safra do ano de 2013/2014, tanto em sua área agrícola como em sua área industrial, nos termos da Lei 12.431, com relação às debêntures da 3ª série.

A composição das séries está demonstrada abaixo:

<u>Série</u>	<u>Indexador</u>	<u>Taxa de juros anual</u>	<u>Taxa média efetiva de juros anual</u>	<u>Principal</u>	<u>Data de recebimento</u>	<u>Vencimento</u>
1ª	CDI	0,89%	7,34%	105.975	25/10/2013	Out/18
2ª	CDI	0,94%	7,39%	340.000	28/10/2013	Out/18
3ª	IPCA	6,38%	10,17%	304.025	29/10/2013	Out/20

(j) Schuldschein

Em outubro de 2014, a Fuels contratou financiamento no montante de € 66.000 mil, com taxa de juros pré-fixada de 2,88% ao ano e vencimento final em 15 de outubro de 2021.

Em janeiro de 2015, a Fuels contratou novo financiamento no montante de € 40.000 mil, com taxa de juros anuais fixas de 2% ao ano e juros *Euribor* trimestral, resultando em uma taxa medida efetiva de 1,67% ao ano, com vencimento final em 20 de janeiro de 2022.

Em 21 de setembro de 2015, a Fuels contratou financiamento no montante de € 60.000 mil, com taxa de juros anuais fixos de 1,97% ao ano, com vencimento final em 21 de setembro de 2022.

(k) Cláusulas restritivas (“covenants”)

O Grupo não está sujeito ao cumprimento de índices financeiros, estando sujeito apenas a determinadas cláusulas restritivas existentes nos contratos de empréstimos e financiamentos, tais como “*cross-default*” e “*negative pledge*”, as quais estão sendo atendidas de acordo com as exigências contratuais.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(l) Valor justo

Em 31 de março de 2018 e 2017, o valor justo das *Senior Notes Due 2027* é baseado nas cotações de preço no mercado secundário na data do balanço (Nota 24.i). O valor contábil e o valor justo dos referidos empréstimos, deduzidas as amortizações das despesas com colocação de títulos, são como segue:

	Valor contábil		Valor justo	
	2018	2017	2018	2017
<i>Senior Notes Due 2027</i>	1.649.717	1.587.738	1.697.652	1.615.143
Valor de face			101,23%	101,73%

Adicionalmente, em 31 de março de 2018, as dívidas *Term Loan Agreement*, *Schuldschein*, PPEs e *Senior Notes Due 2027*, apresentam-se acrescidos do montante de R\$ 20.818 (acrescidas de R\$ 40.594 em 2017), decorrentes de avaliação a valor justo, cujo impacto positivo no resultado do exercício findo nesta data foi de R\$ 19.776 (negativo de R\$ 90.150 em 2017 e positivo de R\$ 49.556 em 2016), reconhecidos no Resultado financeiro. O valor das referidas dívidas avaliadas a valor justo totalizam R\$ 3.798.830 (R\$ 2.232.944 em 2017) (Notas 23 e 24.i).

Demais empréstimos e financiamentos não possuem valor cotado e o seu valor justo se aproxima, substancialmente, do seu valor contábil, em função da exposição às taxas de juros variáveis e a variação irrelevante do risco de crédito do Grupo, que pode ser auferida por comparação aos papéis cotados demonstrados acima.

(m) Outras informações significativas

Backstop Facility Agreement

Em 20 de março de 2018, a RCSA contratou uma linha de crédito junto a um sindicato composto por diversos bancos comerciais globais, no montante total de US\$ 850.000 mil. A linha de crédito tem disponibilidade de 12 meses para saque e é composta de duas *tranches*, uma no montante de US\$ 250.000 mil com prazo final de um ano após o saque e incidência de *libor* trimestral mais juros anuais de 0,75%, quando utilizada, e a outra no montante de US\$ 600.000 mil com prazo final de 6 anos após o saque (amortizações no 5º e 6º anos) e incidência de *libor* trimestral mais juros anuais de 1,15%, quando utilizada. Os gastos incorridos na referida contratação, representados pelas taxas iniciais adiantadas, comissões e impostos, totalizaram R\$ 7.320 e foram contabilizados transitoriamente no ativo, como despesa paga antecipadamente, enquanto os recursos a que se referem não forem captados.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

16. Imposto sobre a renda e contribuição social

(a) Reconciliação da despesa de imposto sobre a renda e da contribuição social:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Lucro antes do imposto sobre a renda e da contribuição social	3.154.016	4.207.289	3.185.526
Imposto sobre a renda e contribuição social a taxa nominal (34%)	(1.072.365)	(1.430.477)	(1.083.079)
Ajustes para cálculo da taxa efetiva:			
JCP	65.960	134.640	68.729
Equivalência patrimonial	(7.284)	(24.549)	(22.403)
Brindes, doações, associação de classe	(8.011)	(8.019)	(7.055)
Regime especial de reintegração de valores tributários - Reintegra	32.812	9.243	9.404
Subvenção para investimentos - ICMS	26.141	23.040	13.825
Diferença de alíquota entre lucro presumido e lucro real (i)	106.052	73.656	68.981
Variação cambial sobre investida no exterior	6.334	(4.922)	5.828
Prejuízo fiscal e base negativa constituídos de períodos anteriores e saldos não constituídos do período corrente	4.158	18.094	(27.628)
Tributação em bases universais relacionado aos investimentos no exterior (ii)	(4.896)	50.943	(24.197)
Outros	8.067	13.166	16.882
Despesa de imposto sobre a renda e contribuição social	<u>(843.032)</u>	<u>(1.145.185)</u>	<u>(980.713)</u>
Taxa efetiva	26,7%	27,2%	30,8%

- (i) Parte das sociedades com atividade de cogeração de energia, as empresas com atividades de *franchising* e licenciamento da marca Shell e a Saturno, apuraram o IRPJ e a CSLL pelo lucro presumido. Esta forma de tributação considera como lucro tributável a aplicação de um percentual sobre o faturamento, conforme determinado pela legislação, gerando uma diferença em relação à taxa nominal do IRPJ e CSLL.
- (ii) Durante o exercício findo em 31 de março de 2017, a RESA reconheceu tributos diferidos, acumulados até 31 de março de 2017, sobre o prejuízo fiscal apurado no exterior pela controlada Raízen International Universal Corporation.

(b) Imposto sobre a renda e contribuição social a recuperar

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
IRPJ	901.661	833.592
CSLL	286.685	220.554
	1.188.346	1.054.146
Ativo circulante	<u>(887.416)</u>	<u>(862.268)</u>
Ativo não circulante	<u>300.930</u>	<u>191.878</u>

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(c) Imposto sobre a renda e contribuição social a pagar (circulante)

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
IRPJ	71.666	32.613
CSLL	<u>25.531</u>	<u>4.288</u>
	<u>97.197</u>	<u>36.901</u>

(d) Imposto sobre a renda e contribuição social diferidos ativos e passivos:

Ativo (passivo)				<u>2018</u>	<u>2017</u>
	<u>Base</u>	<u>IRPJ 25%</u>	<u>CSLL 9%</u>	<u>Total</u>	<u>Total</u>
Prejuízos fiscais	1.105.028	276.257	-	276.257	308.560
Base negativa de contribuição social	1.105.028	-	99.452	99.452	111.082
Diferenças temporárias:					
Variação cambial - regime de caixa	34.791	8.698	3.131	11.829	-
Provisão para direitos de exclusividade de fornecimento	876.218	219.055	78.859	297.914	238.031
Valor justo dos passivos financeiros	20.818	5.204	1.874	7.078	13.803
Resultado não realizado com derivativos	-	-	-	-	46.822
Ágio fiscal decorrente de incorporação reversa	-	-	-	-	38.934
Perda estimada sobre baixa de ágios	166.656	41.664	14.999	56.663	56.663
Remuneração e benefícios a funcionários	338.206	84.551	30.439	114.990	102.892
Provisões para demandas judiciais	598.691	149.673	53.882	203.555	170.548
Provisões e outras diferenças temporárias	1.156.586	289.148	104.870	394.018	321.870
Total de ativos fiscais diferidos		<u>1.074.250</u>	<u>387.506</u>	<u>1.461.756</u>	<u>1.409.205</u>
Ágio fiscal amortizado	(1.757.576)	(439.394)	(158.182)	(597.576)	(578.948)
Ressarcimento de ICMS	(203.965)	(50.991)	(18.357)	(69.348)	-
Resultado não realizado com derivativos	(245.865)	(61.466)	(22.128)	(83.594)	-
Revisão de vida útil do ativo imobilizado	(1.555.000)	(388.750)	(139.950)	(528.700)	(452.418)
Valor justo dos estoques	(16.827)	(4.207)	(1.514)	(5.721)	-
Valor justo dos ativos imobilizados	(480.215)	(120.054)	(43.219)	(163.273)	(189.859)
Valor justo dos ativos intangíveis	(249.335)	(62.334)	(22.440)	(84.774)	(91.104)
Custo de empréstimos capitalizados	(292.774)	(73.193)	(26.350)	(99.543)	(100.527)
Variação cambial - regime de caixa	-	-	-	-	(85.770)
Ativos biológicos	(362.053)	(90.513)	(32.585)	(123.098)	(248.029)
Total de passivos fiscais diferidos		<u>(1.290.902)</u>	<u>(464.725)</u>	<u>(1.755.627)</u>	<u>(1.746.655)</u>
Total de tributos diferidos		<u>(216.652)</u>	<u>(77.219)</u>	<u>(293.871)</u>	<u>(337.450)</u>
Tributos diferidos - Ativo, líquido				158.295	99.831
Tributos diferidos - Passivo, líquido				<u>(452.166)</u>	<u>(437.281)</u>
Total de tributos diferidos				<u>(293.871)</u>	<u>(337.450)</u>

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(d.1) Movimentação líquida dos tributos diferidos ativos (passivos):

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Saldo no início do exercício	(337.450)	89.065	50.601
Crédito (débito) no resultado	119.925	(173.087)	(322.168)
Tributos diferidos sobre outros resultados abrangentes	(20.482)	(253.285)	282.494
Reconhecimento de créditos fiscais de NOL e GW da Shell	-	-	78.124
Baixa por alienação de participação societária (Nota 11)	(1.054)	-	-
Baixa de tributos diferidos (1)	(35.530)	-	-
Outros	(19.280)	(143)	14
	<u>(293.871)</u>	<u>(337.450)</u>	<u>89.065</u>
Saldo no final do exercício	<u>(293.871)</u>	<u>(337.450)</u>	<u>89.065</u>

(1) Em 24 de novembro de 2017, a controlada da RESA, Raízen Centroeste, vendeu prejuízo fiscal à Cosan, no montante de R\$ 35.530, para utilização no REFIS Lei nº 13.043/2014. Em contrapartida, a RESA recebeu em moeda corrente, o montante de R\$ 26.627, com deságio de 25%, reconhecido na rubrica Resultado financeiro.

(d.2) Realização dos ativos fiscais diferidos:

Na avaliação da capacidade de recuperação dos tributos diferidos, a Administração considera as projeções do lucro tributável futuro e as movimentações das diferenças temporárias. Tributos diferidos ativos são constituídos somente quando é provável que serão utilizados no futuro. Não há prazo de validade para utilização dos saldos de prejuízos fiscais e bases negativas, porém a utilização desses prejuízos acumulados de anos anteriores é limitado a 30% dos lucros anuais tributáveis.

Em 31 de março de 2018, o Grupo apresenta a seguinte expectativa de realização de ativos fiscais diferidos em determinadas sociedades, incluindo ativos de prejuízos fiscais, bases negativas e diferenças temporárias:

<u>Exercícios:</u>	<u>2018</u>
2019	222.438
2020	258.555
2021	316.771
2022	146.628
2023	244.048
2024 em diante	273.316
Total	<u>1.461.756</u>

Em 31 de março de 2018, os saldos de prejuízos fiscais e de base negativa de contribuição social de determinadas empresas do Grupo para os quais não houve constituição de ativos fiscais diferidos, em face de sua expectativa de recuperação não ser considerada provável, totalizam R\$ 11.688 (R\$ 28.269 em 2017).

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

17. Provisão para demandas judiciais e depósitos judiciais

Composição das demandas judiciais consideradas como perda provável

Em 31 de março de 2018 e 2017, os saldos das demandas a serem reembolsadas e as demandas não reembolsáveis aos acionistas, no âmbito do processo de formação do Grupo (Nota 10.a) são como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Tributárias	754.435	530.513
Cíveis	162.264	151.999
Trabalhistas	284.916	246.623
Ambientais	58.553	59.191
	<u>1.260.168</u>	<u>988.326</u>
Demandas judiciais não reembolsáveis	204.345	149.995
Demandas judiciais reembolsáveis	<u>1.055.823</u>	<u>838.331</u>
	<u>1.260.168</u>	<u>988.326</u>

No processo de formação do Grupo foi acordado que a Cosan e Shell deverão reembolsar ao Grupo o montante das demandas judiciais com data base anterior a sua formação, e por sua vez, que a Grupo deverá restituir à Cosan e Shell o montante dos depósitos judiciais realizados com data base anterior a sua formação.

Em 31 de março de 2018 e 2017, os saldos dos depósitos restituíveis e não restituíveis aos acionistas, no âmbito do processo de formação do Grupo (Nota 10.a), são como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Tributárias	291.850	235.273
Cíveis	29.431	36.047
Trabalhistas	85.617	64.209
	<u>406.898</u>	<u>335.529</u>
Depósitos judiciais próprios	148.058	110.135
Depósitos judiciais reembolsáveis	<u>258.840</u>	<u>225.394</u>
	<u>406.898</u>	<u>335.529</u>

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(i) Demandas judiciais não reembolsáveis

	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>Ambientais</u>	<u>Total</u>
Em 31 de março de 2017	32.054	7.836	107.428	2.677	149.995
Provisionado no exercício (a)	7.682	5.604	96.115	3.777	113.178
Baixas / reversões (a) / (b)	(3.014)	(8.356)	(53.438)	(914)	(65.722)
Pagamentos	(811)	(1.138)	(24.952)	(1.614)	(28.515)
Atualização monetária (b)	931	2.023	32.466	3	35.423
Baixa por alienação de participação societária (Nota 11.b.ii)	(14)	-	-	-	(14)
Em 31 de março de 2018	<u>36.828</u>	<u>5.969</u>	<u>157.619</u>	<u>3.929</u>	<u>204.345</u>

(a) Reconhecido no resultado do período nas rubricas Impostos sobre vendas, Despesas gerais e administrativas e Outras despesas operacionais, exceto pelas reversões de atualização monetária, reconhecidas no Resultado financeiro.

(b) Reconhecido no resultado do período na rubrica Resultado financeiro.

(ii) Demandas judiciais reembolsáveis

	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>Ambientais</u>	<u>Total</u>
Em 31 de março de 2017	498.459	144.163	139.195	56.514	838.331
Provisionado no exercício	127.013	64.711	37.186	7.401	236.311
Baixas / reversões	(128.765)	(57.963)	(43.416)	(5.366)	(235.510)
Pagamentos	(1.036)	(31.574)	(28.493)	(5.642)	(66.745)
Atualização monetária	221.936	36.958	22.825	1.717	283.436
Em 31 de março de 2018	<u>717.607</u>	<u>156.295</u>	<u>127.297</u>	<u>54.624</u>	<u>1.055.823</u>

(iii) Total de demandas judiciais

	<u>Tributárias</u>	<u>Cíveis</u>	<u>Trabalhistas</u>	<u>Ambientais</u>	<u>Total</u>
Em 31 de março de 2017	530.513	151.999	246.623	59.191	988.326
Provisionado no exercício	134.695	70.315	133.301	11.178	349.489
Baixas / reversões	(131.779)	(66.319)	(96.854)	(6.280)	(301.232)
Pagamentos	(1.847)	(32.712)	(53.445)	(7.256)	(95.260)
Atualização monetária	222.867	38.981	55.291	1.720	318.859
Baixa por alienação de participação societária (Nota 11.b.ii)	(14)	-	-	-	(14)
Em 31 de março de 2018	<u>754.435</u>	<u>162.264</u>	<u>284.916</u>	<u>58.553</u>	<u>1.260.168</u>

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(a) Tributárias

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
INSS (i)	1.638	2.725
ICMS (ii)	495.112	250.303
IPI (iii)	82.514	91.647
PIS e COFINS (iv)	19.338	38.329
Honorários advocatícios (v)	68.649	62.551
IRPJ e CSLL (vi)	74.838	75.208
CIDE e outros (vii)	12.346	9.750
	<u>754.435</u>	<u>530.513</u>
Demandas judiciais não reembolsáveis	36.828	32.054
Demandas judiciais reembolsáveis	717.607	498.459
	<u>754.435</u>	<u>530.513</u>

(i) INSS

O montante provisionado de INSS corresponde aos valores relativos às contribuições previdenciárias incidentes sobre o faturamento, nos termos do art. 22-A da Lei 8.212/91, cuja constitucionalidade está sendo questionada por meio de ação judicial. A RESA realizou depósito judiciais relativos a referida ação judicial, no montante de R\$ 287.157. Dessa forma, ambos os saldos estão apresentados de forma líquida nestas demonstrações financeiras.

(ii) ICMS

O montante provisionado a título de créditos de ICMS é representado por: (a) autos de infração recebidos, os quais, apesar de estarem em processo de defesa, os consultores jurídicos do Grupo entendem que as chances de perda são prováveis; (b) aproveitamento de créditos e encargos financeiros em assuntos cujo entendimento da Administração do Grupo e assessores tributários diverge das interpretações das autoridades fiscais, (c) questionamento acerca do descumprimento de obrigação acessória (Portaria CAT), no período de janeiro de 2001 a dezembro de 2004, referente a metodologia de cálculo de créditos de ICMS no Estado de São Paulo, no montante atualizado de R\$ 112.866 e autuação decorrente de operações de venda FOB de combustíveis pela Shell para alguns clientes no Estado de São Paulo, que foram posteriormente declarados inidôneos, no período de outubro de 2003 a maio de 2004, para a qual atualmente se aguarda o julgamento de embargos de declaração, no montante atualizado de R\$ 68.514 e (d) crédito de ICMS sobre operações interestaduais posteriores a Lei 87/96, dos Estados de Minas Gerais e Amazonas, compreendendo o período de 1996 a 2012, referente a combustíveis adquiridos da Petrobras e revendidos através de operações interestaduais (isentas de ICMS), para os quais se constituiu provisão reembolsável (Nota 10.a), no montante atualizado de R\$ 262.752, uma vez que a Shell obteve decisão desfavorável no Tribunal em segunda instância de julgamento.

Grupo Raízen

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(iii) IPI

O montante provisionado a título de IPI é representado por: (a) auto de infração recebido referente a mercadorias importadas; e (b) compensação de créditos decorrentes de insumos usados em saídas imunes.

(iv) PIS e COFINS

O montante provisionado a título de créditos de PIS e COFINS é representado por: (a) contribuição dos anos 1997 a 1999 referente à incorporação de empresa; e (b) créditos de IPI utilizados para compensação de PIS e COFINS decorrentes de insumos usados em saídas imunes.

(v) Honorários advocatícios

O Grupo contrata escritórios de advocacia para defesa de seus processos nas áreas cível, tributária e trabalhista. Alguns contratos têm como base de remuneração dos advogados um percentual sobre o valor da causa ganha. O Grupo provisiona os valores a pagar aos escritórios para os processos cuja probabilidade de perda seja possível ou remota. O montante atualmente provisionado se refere, principalmente, a processos cuja responsabilidade financeira é da Shell por serem originados em período anterior a formação do Grupo e, portanto, são reembolsáveis.

(vi) IRPJ e CSLL

Tratam-se de despachos decisórios relativos a compensações diversas efetuadas via Perdcomp, referentes a créditos de IPI utilizados para compensação de IRPJ e CSLL. As referidas compensações deixaram de ser homologadas por força da lavratura de auto de infração, o qual deixou de reconhecer os créditos sob fundamentos de que, no período de janeiro de 2008 a setembro de 2010: (a) a RCSA teria deixado de destacar e recolher o IPI devido à alíquota de 8% em determinadas operações classificadas na Tabela de Incidência do Imposto sobre Produtos Industrializados - TIPI, e (b) a RCSA teria deixado de estornar créditos de IPI referentes a insumos utilizados na industrialização de determinados produtos classificados na TIPI, haja vista que as operações de saída de tais produtos não são tributadas.

A controvérsia decorre, no primeiro item, de divergência quanto à classificação dos produtos como derivados de petróleo, e no segundo item, de negativa das autoridades em reconhecer o direito à manutenção de créditos de IPI em operações com saídas imunes ou não tributadas.

Grupo Raizen

**Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março**
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(vii) CIDE e outros

A RCSA provisionou a CIDE sobre serviços prestados em atividades de exploração e produção de petróleo e gás natural realizadas antes da formação do Grupo, cujo saldo em 31 de março de 2018 totaliza R\$ 370.468 (R\$ 171.515 em 2017). Os valores devidos foram depositados judicialmente, no mesmo montante. A RCSA será integralmente reembolsada pela Shell caso venha a ter que efetivamente recolher a CIDE às autoridades fiscais. Dessa forma, ambos os saldos estão apresentados de forma líquida nestas demonstrações financeiras.

(b) Cíveis, trabalhistas e ambientais

O Grupo é parte em diversas ações cíveis referentes a (i) indenização por danos materiais e morais; (ii) disputas contratuais; (iii) ações civis públicas para abstenção de queima de palha de cana-de-açúcar; (iv) execuções de natureza ambiental; (v) reparação de danos ambientais ocasionados por vazamento de combustível; e, (vi) discussões contratuais, imobiliárias e recuperação de créditos, contemplando discussões de infrações contratuais, posse de propriedades do Grupo e recuperação de valores não pagos por clientes.

O Grupo é ainda parte em diversas ações trabalhistas movidas por ex-empregados e empregados de prestadores de serviços que questionam, entre outros, o pagamento de horas extras, adicional noturno e de periculosidade, reintegração de emprego, devolução de descontos efetuados em folha de pagamento tais como, contribuição confederativa, imposto sindical e outros.

As principais demandas ambientais estão relacionadas a trabalhos de remediação ambiental a serem realizados em postos de abastecimento, bases de distribuição, aeroportos e centros de distribuição de clientes, que incluem remoção de material contaminado, tratamento da área, análises laboratoriais e monitoramento pós-remediação.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

**Demandas judiciais consideradas como de perda possível e, por consequência, nenhuma
provisão para demandas judiciais foi reconhecida nas demonstrações financeiras.**

(a) Tributárias

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
ICMS (i)	4.238.197	3.966.082
INSS (ii)	491.903	496.956
IPI (iii)	459.744	499.678
IRPJ e CSLL (iv)	2.826.265	2.070.196
PIS, COFINS e Impostos sobre Operações Financeiras ("IOF") (iv)	3.186.926	2.673.302
Compensações com crédito de IPI - IN 67/98 (v)	132.869	129.618
MP 470 parcelamento de débitos (vi)	181.541	174.765
Outros	848.810	955.693
	<u>12.366.255</u>	<u>10.966.290</u>
Demandas judiciais não reembolsáveis	3.614.353	2.269.279
Demandas judiciais reembolsáveis	<u>8.751.902</u>	<u>8.697.011</u>
	<u>12.366.255</u>	<u>10.966.290</u>

Caso uma provisão reembolsável para essas demandas tenha que ser reconhecida no futuro por alteração de prognóstico de perda, ou por qualquer outro motivo, o grupo registrará no mesmo momento valor a receber dos acionistas de igual montante e, portanto, não haverá impacto no resultado do Grupo. Caso a provisão seja não reembolsável, o Grupo registrará a demanda judicial contra o resultado do período em que a ocorrer alteração da probabilidade de perda.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(i) ICMS

Refere-se, substancialmente, a: (i) parte relativa à multa de auto de infração lavrado em virtude de suposta ausência de recolhimento de ICMS e descumprimento de obrigação acessória, em operação de parceria agrícola e de industrialização por encomenda, nos períodos compreendidos de maio de 2005 a março de 2006 e maio de 2006 a março de 2007; (ii) ICMS incidente nas saídas de açúcar cristalizado destinado à exportação, que no entendimento do agente fiscal, tal produto enquadra-se como mercadoria semielaborada e que, de acordo com o regulamento do ICMS, seriam passíveis de tributação; (iii) ICMS incidente sobre supostas divergências de estoque de açúcar e etanol, derivadas do cotejo entre os arquivos fiscais magnéticos e os livros de registro de inventário; (iv) autos de infração relativos à cobrança de diferencial de alíquota de ICMS decorrente de vendas de etanol destinadas às empresas situadas em outros estados da Federação, as quais, supervenientemente, tiveram suas inscrições estaduais cassadas; (v) exigência de ICMS decorrente de glosas de créditos de óleo diesel utilizado no processo produtivo agroindustrial; (vi) não realização de estorno de créditos de ICMS; (vii) não realização de estorno integral dos créditos de substituição tributária de ICMS (“ICMS-ST”); (viii) descumprimento de determinadas obrigações acessórias; (ix) exigência de ICMS-ST nas vendas interestaduais para clientes industriais; (x) alegação da suposta existência de diferença de estoque de açúcar e etanol da RESA. Provado fato da inexistência das supostas diferenças, as defesas foram apresentadas com base na legislação vigente e da qual aguardamos julgamento; e (xi) glosa de crédito de ICMS - óleo diesel, sendo a defesa apresentada por ser esse essencial às atividades da RESA com base no artigo 155 §2º, I da Constituição Federal e LC 87/96; (xii) apropriação indevida de créditos do Controle de Crédito de ICMS do Ativo Permanente (CIAP); e (xiii) diferença de estoque.

(ii) INSS

As demandas judiciais possíveis relacionadas a INSS envolvem, principalmente: (i) questionamento acerca da legalidade e constitucionalidade da Instrução Normativa MPS/SRP nº 03 de 2005, que restringiu a imunidade constitucional das contribuições previdenciárias sobre as receitas decorrentes de exportação exclusivamente às vendas diretas, passando a tributar as exportações feitas por meio de empresas comerciais exportadoras ou *trading companies*; (ii) exigência de contribuição a título do SENAR em operações de exportação direta e indireta, em que a Secretaria da Receita Federal do Brasil (“RFB”) entende não haver direito à imunidade constitucional; e, (iii) exigência de recolhimento de contribuição previdenciária sobre revenda de mercadorias no mercado interno e para terceiros, que não entram no cômputo da base de cálculo da contribuição previdenciária, a qual incide apenas sobre a receita bruta decorrente da produção efetiva do estabelecimento e não de mercadorias adquiridas.

(iii) IPI

A Instrução Normativa SRF nº 67/98 convalidou o procedimento adotado pelos estabelecimentos industriais que deram saídas sem lançamento e recolhimento do IPI, relativos às operações com açúcares de cana-de-açúcar do tipo demerara, cristal superior, cristal especial, cristal especial extra e refinado granulado, praticadas no período compreendido de 6 de julho de 1995 a 16 de novembro de 1997 e com açúcar refinado do tipo amorfo, no período compreendido de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997. Tal norma foi levada a efeito nos respectivos processos movidos pela RFB, cuja probabilidade de perda está classificada como não mais provável que sim do que não, de acordo com a avaliação dos consultores jurídicos do Grupo.

(iv) IRPJ, CSLL, PIS, COFINS e IOF

As principais demandas referem-se a: (a) autos de infração sobre a compensação de créditos oriundos da sistemática do PIS Semestralidade e compensações de tributos federais não homologadas pela RFB, para os quais o Grupo vem contestando tais cobranças nas esferas competentes; (b) autos de infração lavrados para cobrança de IRPJ e CSLL dos anos de apuração de 2011, 2012 e 2013, decorrente da exclusão do lucro da amortização de ágio sobre investimentos avaliados pelo patrimônio líquido. Referido ágio foi contribuído pela Cosan Lubrificantes e Especialidades S.A., anteriormente denominada Cosan Combustíveis e Lubrificantes S.A., à RCSA, cuja autuação foi sofrida pela mesma, relativa aos anos de 2009 a 2011. O Grupo apresentou impugnação requerendo o cancelamento integral do referido auto lavrado; (c) glosas de créditos de PIS e COFINS pelo sistema não cumulativo, previsto nas Leis 10.637/2002 e 10.833/2003. Referidas glosas decorrem, em síntese, de interpretação restritiva da RFB do conceito de “insumos”, bem como de divergências em relação à interpretação das referidas leis. Tais questionamentos encontram-se na esfera administrativa; (d) pedidos de ressarcimento de PIS e COFINS que têm processos de compensação vinculados. Após a apresentação das Manifestações de Inconformidade em março de 2013, a Delegacia de Julgamento - DRJ determinou a baixa dos processos em diligência, para reapuração do direito creditório de PIS e COFINS, referente a determinados trimestres dos anos de 2008 a 2009; (e) autos de infração relativo à inconstitucionalidade da ampliação da base de cálculo de PIS e COFINS veiculada pela Lei 9.718/98, na qual o STF julgou inconstitucional; (f) autos de infração lavrados pela RFB cobrando IRPJ e CSLL de anos anteriores relativos a compensações de prejuízos fiscais, dedutibilidade de despesas de amortização de determinados ágios e tributação sobre diferenças das reavaliações dos bens integrantes do ativo imobilizado; (g) processo administrativo de 2018, referente a glosa do ágio por expectativa de rentabilidade futura deduzido da base tributável do IRPJ e CSLL da RESA, relativos aos anos-calendário de 2013 a 2016, no montante de R\$ 412.691. A defesa foi apresentada em razão da amortização do ágio ter ocorrido nos termos da legislação vigente (artigo 386 do RIR/99 e artigos 7º e 8º da Lei nº. 9.532/97); e (h) diferença de PIS e COFINS apurada em razão da compensação da CIDE. Para a fiscalização, tal dedução somente poderia ter sido efetuada na hipótese de recolhimento.

(v) Compensações com crédito de IPI - IN 67/98

A Instrução Normativa SRF nº 67/98 trouxe a possibilidade da restituição dos valores de IPI recolhidos no período compreendido de 14 de janeiro de 1992 a 16 de novembro de 1997, sobre o açúcar refinado do tipo amorfo. Diante disso, a RESA, para os períodos que havia efetuado o recolhimento, pleiteou a compensação desses valores com outros tributos devidos. No entanto, os pedidos de restituição, bem como de compensação, foram indeferidos pela RFB. Assim, a RESA impugnou administrativamente o indeferimento.

Após notificação para pagamento dos débitos objetos de compensação, tendo em vista as alterações introduzidas pela IN SRF nº 210/02, a RESA impetrou Mandado de Segurança com pedido de liminar para suspender a exigibilidade dos tributos compensados, objetivando, dessa forma, impedir que a Administração Pública pudesse executar os débitos. A liminar foi deferida pelo juízo competente, sendo considerada pela Administração como possível a probabilidade de perda.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(vi) MP 470 - Parcelamento de débitos

A RFB indeferiu parcialmente os pedidos de parcelamento de débitos tributários federais efetuados pela RESA, sob o argumento de que o prejuízo fiscal oferecido não é suficiente para quitação dos respectivos débitos. A probabilidade de perda é considerada como possível, já que os prejuízos apontados existiam e estavam disponíveis para essa utilização.

(b) Cíveis, trabalhistas e ambientais

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Cíveis	1.205.073	1.305.235
Trabalhistas	496.119	643.607
Ambientais	24.565	47.113
	<u>1.725.757</u>	<u>1.995.955</u>
Demandas judiciais não reembolsáveis	545.852	574.434
Demandas judiciais reembolsáveis	1.179.905	1.421.521
	<u>1.725.757</u>	<u>1.995.955</u>

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

18. Compromissos

Compras

A RESA possui diversos compromissos de compra de cana-de-açúcar de terceiros com a finalidade de garantir parte de sua produção nas safras seguintes. A quantidade de cana-de-açúcar a ser adquirida foi calculada com base na estimativa da quantidade a ser moída por área. O montante a ser pago pelo Grupo é determinado no final de cada safra, de acordo com o preço publicado pelo Conselho dos Produtores de Cana de Açúcar, Açúcar e Etanol do Estado de São Paulo - CONSECANA.

A RCSA possui contratos de compra de combustíveis com terceiros, com a finalidade de garantir parte de suas comercializações futuras, bem como contratos de serviços de transporte ferroviário, rodoviário e via balsa, com a finalidade de transportar combustíveis entre as bases de abastecimento até os postos revendedores, cujo montante a ser pago é determinado de acordo com o preço acordado contratualmente.

A RCSA e RESA possuem contratos de serviços de armazenagens de combustíveis com terceiros, conforme objetivos de logística e estocagem dos combustíveis em determinadas regiões.

Adicionalmente, a RESA possui contratos de exclusividade com o Grupo Rumo, referente aos serviços de transporte e elevação de açúcar para exportação.

Em 31 de março de 2018, os volumes relacionados aos compromissos de compra e dos contratos de serviços por safra, são como segue:

Exercícios	Cana (em toneladas)	Combustível (em metros cúbicos)	Transporte de combustíveis (em metros cúbicos)	Armazenagem (em metros cúbicos)	Compra energia elétrica (em Megawatt- hora)	Transporte e elevação de açúcar (em toneladas)
2019	32.449.000	3.112.958	4.399.095	3.829.474	201.104	2.800.000
2020	27.503.000	-	4.352.552	2.887.120	217.194	3.000.000
2021	22.880.000	-	4.434.508	1.699.600	90.000	3.000.000
2022	18.671.000	-	954.309	1.659.600	-	3.000.000
2023 em diante	65.601.000	-	1.908.618	1.643.500	-	15.000.000
Volume total contratado	167.104.000	3.112.958	16.049.082	11.719.294	508.298	26.800.000
Pagamento total estimado (valor nominal)	12.818.878	8.734.225	1.026.209	602.951	91.469	3.658.200

Contratos de parceria agrícola e arrendamento de terras

A RESA possui contratos de parceria agrícola e arrendamento de terras para plantação de cana-de-açúcar, os quais se encerram, geralmente, em até 20 anos.

Os pagamentos referentes a essas obrigações são calculados basicamente por meio do preço acumulado do ATR na safra 2017/2018 de R\$ 0,5901/kg, divulgado pela CONSECANA e o volume de cana-de-açúcar por hectare, definidos contratualmente.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Os montantes mínimos a pagar sobre os referidos contratos, não canceláveis, são como segue:

Dentro de um ano	730.824
Entre um a cinco anos	1.905.052
Mais de cinco anos	<u>894.975</u>
Total	<u><u>3.530.851</u></u>

19. Patrimônio líquido

No contexto das demonstrações financeiras combinadas consolidadas, as rubricas do que compõe o patrimônio líquido (capital social, reservas de capital e de lucros, ajustes de avaliação patrimonial, dentre outras) geralmente não são relevantes. Portanto, as demonstrações das mutações do patrimônio líquido, destas demonstrações financeiras combinadas consolidadas, incluem apenas dois itens denominados patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores e participação dos acionistas não controladores.

As informações desta nota são derivadas das demonstrações financeiras individuais e consolidadas da RESA e RCSA. Dessa forma, conforme apresentado na Nota 1.d, estas demonstrações financeiras combinadas consolidadas do Grupo não representam as demonstrações financeiras anuais individuais e consolidadas de uma entidade e suas controladas.

(a) Capital social

a.1) RESA

Em 31 de março de 2018 e 2017, o capital social da RESA é de R\$ 6.516.354 e a referida rubrica apresenta-se deduzida do saldo de ações preferenciais resgatáveis no montante de R\$ 10.828 (R\$ 60.008 em 2017), totalizando R\$ 6.505.525 (R\$ 6.456.346 em 2017 e 2016).

O capital social totalmente subscrito e integralizado em ações está representado como segue:

	Acionistas (ações em unidades)			
	Shell	Cosan Investimentos e Participações ("CIP")	Cosan S.A.	Total
Ordinárias	3.621.641.599	3.621.641.599	-	7.243.283.198
Preferenciais classe A	-	-	1	1
Preferenciais classe B	-	-	133.242.457	133.242.457
Preferenciais classe D	100.000	-	-	100.000
Total em 31 de março de 2018	<u>3.621.741.599</u>	<u>3.621.641.599</u>	<u>133.242.458</u>	<u>7.376.625.656</u>
Total em 31 de março de 2017	<u>3.622.405.075</u>	<u>3.621.641.599</u>	<u>133.242.458</u>	<u>7.377.289.132</u>

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Ações preferenciais resgatáveis na RESA

Os benefícios fiscais oriundos de NOL e GW com data base antes da formação da Raízen (Nota 10.a), deverão ser restituídos aos respectivos acionistas à medida que a RESA os utilizar como redução dos saldos de seus tributos a pagar.

Para a realização dessas restituições foram emitidas ações preferenciais classe B para Cosan e classes C e D para Shell com o objetivo de remunerá-los no montante do benefício fiscal utilizado pela RESA.

Em AGOE realizada em 31 de julho de 2017, os acionistas da RESA aprovaram o resgate integral de ações preferenciais classe C, no montante de R\$ 3.531. Em razão dos referidos resgates foram canceladas integralmente as 663.476 ações preferenciais classe C, sem redução do capital social da RESA, uma vez que se utilizou parcialmente do saldo da conta de reserva de capital.

Conforme mencionado na Nota 10.a.3, os acionistas da RESA aprovaram remuneração à Cosan por meio de dividendos preferenciais classe B, no montante global de R\$ 40.886. Adicionalmente, em 31 de março de 2018, a RESA propôs destinação de R\$ 10.355 de dividendos aos detentores das ações preferencias classe B.

Em 31 de março de 2018, o saldo das ações preferenciais (classe B), contabilizado no patrimônio líquido, na rubrica Capital social, totaliza R\$ 10.828 pertencentes à Cosan (R\$ 60.009 em 2017), conforme Nota 10.a.

a.2) RCSA

Em 31 de março de 2018, o capital social da RCSA é de R\$ 1.921.843 (R\$ 1.843.720 em 2017).

O capital social totalmente subscrito e integralizado em ações está representado, nestas datas, como segue:

	Acionistas (ações em unidades)		
	Shell	CIP	Total
Ordinárias	830.709.236	830.709.236	1.661.418.472
Preferenciais classe A	1	-	1
Preferenciais classe D	100.000	-	100.000
Preferenciais classe E	163.329.417	-	163.329.417
Total em 31 de março de 2018	<u>994.138.654</u>	<u>830.709.236</u>	<u>1.824.847.890</u>
Total em 31 de março de 2017	<u>1.013.284.501</u>	<u>830.709.236</u>	<u>1.843.993.737</u>

Em AGE realizada em 17 de janeiro de 2017, os acionistas aprovaram o resgate de 93.648.276 ações preferenciais classe B, pelo valor de R\$ 100,00.

Em AGE realizada em 26 de julho de 2017, os acionistas da RCSA aprovaram o aumento de capital no valor de R\$ 78.123 mediante emissão de 49.935.458 novas ações preferencias classe C, totalmente subscritas pela Shell com créditos tributários da RCSA com data base anterior a formação da Raízen. Tal operação não gerou impacto no patrimônio líquido, uma vez que esse montante foi considerado como instrumento de dívida.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Conforme mencionado na Nota 10.a.3, em AGOE realizada em 31 de julho de 2017, os acionistas da RCSA aprovaram remuneração à Shell por meio de dividendos preferenciais classe C e resgate de ações preferenciais classes C e E, nos montantes de R\$ 28.533, R\$ 86.618 e R\$ 15.872, respectivamente. Em razão dos referidos resgates foram canceladas 58.372.470 ações preferenciais classe C e 10.708.835 ações preferenciais classe E, tendo utilizado parcialmente o saldo da conta de reserva de capital.

Ações preferenciais resgatáveis na RCSA

Os benefícios fiscais oriundos da utilização dos saldos de NOL gerados pela Shell antes da formação da RCSA, assim como os benefícios fiscais oriundos da amortização fiscal de ágios provenientes da contribuição da Cosan S.A. e também os benefícios fiscais oriundos da utilização de créditos de PIS e COFINS provenientes da contribuição da Fix Investimentos Ltda. (“Fix”) (acionista da controlada Raízen Mime Combustíveis S.A.), deverão ser restituídos aos respectivos acionistas à medida que a RCSA os utilizar como redução dos saldos de seus tributos a pagar. Para a realização dessas restituições, foram emitidas ações preferenciais com o objetivo de remunerar os acionistas por meio do pagamento de dividendos no montante do benefício fiscal utilizado pela RCSA no ano fiscal que segue de janeiro a dezembro de cada ano.

Em 31 de março de 2017, o saldo das ações preferenciais a pagar aos acionistas, registrado no patrimônio líquido, foi integralmente baixado.

(b) Reservas de capital

Reserva de capital

Corresponde, substancialmente, à reserva de ágio decorrente da parte do preço de emissão das ações e sem valor nominal que ultrapassou a importância destinada à formação do capital social. A referida reserva somente poderá ser utilizada para aumento de capital, absorção de prejuízos, resgate, reembolso ou compra de ações ou pagamento de dividendo cumulativo às ações preferenciais.

Reserva especial de ágio

Decorre de incorporações reversas ocorridas no Grupo, cujos ágios passaram a ser dedutíveis para fins de imposto sobre a renda e contribuição social sobre o lucro líquido. Dessa forma, o Grupo constituiu reserva especial de ágio no patrimônio líquido, como efeito reflexo das incorporações reversas, em contrapartida de tributos diferidos ativos, equivalente ao benefício fiscal de 34% que decorrerá da amortização fiscal destes ágios.

(c) Dividendos e JCP

Os dividendos do Grupo não são distribuídos pelas apurações das demonstrações financeiras combinadas consolidadas, mas sim individualmente pela RESA e RCSA. De acordo com os Estatutos sociais da RESA e RCSA é assegurado aos acionistas o dividendo mínimo obrigatório de 1% sobre o lucro líquido apurado no final do exercício social, ajustado na forma da LSA.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As apurações individuais para os exercícios findos em 31 de março de 2018, 2017 e 2016, foram determinadas como segue:

• RESA

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Lucro líquido do exercício	642.794	1.404.579	1.185.644
(-) Constituição da reserva legal - 5%	(32.140)	(61.588)	(59.282)
(-) Efeito reflexo de incentivos fiscais de controlada	<u>(74.733)</u>	<u>(65.316)</u>	<u>(139.885)</u>
Dividendos a detentores de ações preferenciais classe B	(10.355)	(28.422)	-
Dividendos a detentores de ações preferenciais classe D	<u>(1.486)</u>	<u>(729)</u>	<u>-</u>
Base de cálculo para distribuição de dividendos	<u>524.080</u>	<u>1.248.524</u>	<u>986.477</u>
Ações ordinárias			
Dividendo mínimo obrigatório - 1%	(5.241)	(12.485)	(9.865)
Resgate de ações preferenciais classe C	<u>-</u>	<u>(3.531)</u>	<u>-</u>
Total de dividendos provisionados	<u>(17.082)</u>	<u>(45.167)</u>	<u>(9.865)</u>
Dividendos e JCP remanescente	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(125.000)</u>
Total na Controladora e Consolidado da RESA	<u>(17.082)</u>	<u>(45.167)</u>	<u>(134.865)</u>

• RCSA

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	1.607.085	1.598.815	1.164.287
(-) Constituição da reserva legal - 5%	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Dividendos a detentores de ações preferenciais classe D	<u>(1.486)</u>	<u>(729)</u>	<u>(729)</u>
Base de cálculo para distribuição de dividendos	<u>1.605.599</u>	<u>1.598.086</u>	<u>1.163.558</u>
Ações ordinárias			
Dividendo mínimo obrigatório - 1% (1)	(16.056)	(15.981)	(11.637)
(-) Juros sobre capital próprio	(194.000)	(196.000)	(184.500)
(-) Dividendos pagos antecipadamente	<u>(1.258.500)</u>	<u>(1.235.000)</u>	<u>(943.285)</u>
Total de dividendos provisionados	<u>(1.486)</u>	<u>(729)</u>	<u>(729)</u>
Dividendos e JCP remanescente	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>(140.050)</u>
Total na Controladora	<u>(1.486)</u>	<u>(729)</u>	<u>(140.779)</u>
Dividendos a pagar aos acionistas não controladores	<u>(4.849)</u>	<u>(15.445)</u>	<u>(9.150)</u>
Total no Consolidado da RCSA	<u>(6.335)</u>	<u>(16.174)</u>	<u>(149.929)</u>

- (1) Durante o exercício findo em 31 de março de 2018, 2017 e 2016, os JCP e os dividendos pagos antecipadamente totalizaram R\$ 1.452.500, R\$ 1.431.000 e R\$ 1.127.785, respectivamente. Dessa forma, não há dividendos mínimos obrigatórios provisionados em função dos valores antecipados terem sido superiores àqueles calculados sobre o percentual definido estatutariamente.

Grupo Raizen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

A movimentação dos dividendos e JCP a pagar é como segue:

									Em 31 de março de 2018
Companhias	Provento	Exercício	Aprovação	Espécie e classe de ação	Impacto no PL	Sem impacto no PL	Valor pago ou a pagar	Data do pagamento	
Sabbá	Mínimo obrigatório	2017	03/05/2017	Ordinária	-	-	9.641	19/05/2017	
RCSA	Lucros	2017	26/06/2017	Ordinária	52.000	-	52.000	28/06/2017	
RCSA	Intercalares	2017	26/06/2017	Ordinária	108.000	-	108.000	28/06/2017	
RCSA	JCP	2017	26/06/2017	Ordinária	50.000	-	50.000	28/06/2017	
RESA	Lucros	2017	26/06/2017	Ordinária	391.000	-	391.000	28/06/2017	
Mime	Estorno de mínimo obrigatório	2017	04/07/2017	Ordinária	(5.803)	-	-	-	
Mime	Lucros	2017	04/07/2017	Ordinária	25.530	(830)	24.700	07/07/2017	
RCSA	Resgate de ações	2018	31/07/2017	Preferencial C	-	86.618	86.618	28/08/2017	
RCSA	Resgate de ações	2018	31/07/2017	Preferencial E	-	15.891	15.891	28/08/2017	
RESA	Exclusivos	2017	31/07/2017	Preferencial B	-	-	(2.061)	31/08/2017	
RESA	Exclusivos	2017	31/07/2017	Preferencial B	-	-	28.422	31/08/2017	
RESA	Estorno de mínimo obrigatório	2017	31/07/2017	Ordinária	(12.485)	-	-	-	
RESA	Resgate de ações	2017	31/07/2017	Preferencial C	-	-	3.532	31/08/2017	
RESA e RCSA	Exclusivos	2017	31/07/2017	Preferencial D	1.194	1.458	2.652	31/08/2017	
RCSA	Exclusivos	2017	31/07/2017	Preferencial C	-	28.533	28.533	31/08/2017	
RESA	Lucros	2017	09/08/2017	Ordinária	331.000	-	331.000	11/08/2017	
RCSA	Lucros	2017	09/08/2017	Ordinária	85.500	-	85.500	31/08/2017	
RCSA	Intercalares	2018	09/08/2017	Ordinária	167.500	-	167.500	31/08/2017	
RCSA	JCP	2018	09/08/2017	Ordinária	17.000	-	17.000	31/08/2017	
RCSA	JCP	2018	12/12/2017	Ordinária	80.000	-	80.000	20/12/2017	
RCSA	Lucros	2018	12/12/2017	Ordinária	493.000	-	493.000	20/12/2017	
RCSA	Lucros	2017	12/12/2017	Ordinária	6.000	-	6.000	20/12/2017	
RESA	Lucros	2018	12/12/2017	Ordinária	321.500	-	321.500	20/12/2017	
RCSA	JCP	2018	31/12/2017	Ordinária	16.000	-	16.000	28/03/2018	
Sabbá	Intermediários	2018	05/01/2018	Ordinária	10.000	-	10.000	26/01/2018	
RESA	Lucros	2018	29/01/2018	Ordinária	-	40.886	40.886	26/01/2018	
RCSA	Intercalares	2018	26/03/2018	Ordinária	490.000	-	490.000	28/03/2018	
RCSA	JCP	2018	26/03/2018	Ordinária	31.000	-	31.000	28/03/2018	
RESA	Lucros	2018	26/03/2018	Ordinária	204.579	-	204.579	28/03/2018	
Total pago							3.092.893		
Mime	Mínimo obrigatório	2018	-	Ordinária	4.827	-	4.827	Pendente	
Mime	Mínimo obrigatório	2018	-	Ordinária	16	-	16	Pendente	
Conveniências Sabbá	Mínimo obrigatório	2018	-	Ordinária	6	-	6	Pendente	
RESA e RCSA	Exclusivos	2018	-	Preferencial D	2.972	-	2.972	Pendente	
RESA	Exclusivos	2018	-	Preferencial B	-	10.355	10.355	Pendente	
RESA	Mínimo obrigatório	2018	-	Ordinária	5.241	-	5.241	Pendente	
Total a pagar							23.417		
Impacto no patrimônio líquido combinado consolidado					2.875.577				

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

									Em 31 de março de 2017
Companhias	Provento	Exercício	Aprovação	Espécie e classe de ação	Impacto no PL	Sem impacto no PL	Valor pago ou a pagar	Data do pagamento	
RCSA	Intermediários	2016	18/03/2016	Ordinária	-	-	112.000	01/04/2016	
RCSA	JCP	2016	18/03/2016	Ordinária	-	-	33.000	01/04/2016	
RESA	Ordinários	2016	18/03/2016	Ordinária	-	-	125.000	01/04/2016	
Mime	Mínimo obrigatório	2016	16/06/2016	Ordinária	-	-	4.799	17/06/2016	
Mime	Complementares	2016	23/06/2016	Ordinária	8.165	(2.084)	6.081	24/06/2016	
RCSA	Intermediários	2016	23/06/2016	Ordinária	33.000	-	33.000	24/06/2016	
RCSA	Intermediários	2016	23/06/2016	Ordinária	51.000	-	51.000	24/06/2016	
RCSA	JCP	2016	23/06/2016	Ordinária	45.000	-	45.000	24/06/2016	
RESA	Mínimo obrigatório	2016	29/07/2016	Ordinária	-	-	9.865	28/09/2016	
RESA	Exclusivos	2017	29/07/2016	Preferencial B	-	1.332	1.332	28/09/2016	
RESA	Exclusivos	2017	29/07/2016	Preferencial C	-	7	7	28/09/2016	
RESA	Exclusivos	2017	29/07/2016	Preferencial D	1.081	-	1.081	28/09/2016	
RCSA	Exclusivos	2016	23/08/2016	Preferencial D	-	-	729	28/09/2016	
RCSA	Exclusivos	2017	23/08/2016	Preferencial D	352	-	352	28/09/2016	
RCSA	Resgate de ações	2016	23/08/2016	Preferencial C	-	111.793	111.793	26/08/2016	
Sabbá	Mínimo obrigatório	2016	30/08/2016	Ordinária	-	-	2.176	11/01/2017	
Sabbá	Mínimo obrigatório	2016	30/08/2016	Ordinária	-	-	2.176	23/09/2016	
RCSA	Intermediários	2017	21/09/2016	Ordinária	376.000	-	376.000	28/09/2016	
RCSA	JCP	2017	21/09/2016	Ordinária	49.000	-	49.000	28/09/2016	
RCSA	Intermediários	2017	11/11/2016	Ordinária	330.000	-	330.000	14/11/2016	
RESA	Intermediários	2016	11/11/2016	Ordinária	223.000	-	223.000	14/11/2016	
RCSA	Intermediários	2017	22/12/2016	Ordinária	200.000	-	200.000	23/12/2016	
RCSA	JCP	2017	22/12/2016	Ordinária	47.000	-	47.000	23/12/2016	
RESA	Intermediários	2016	22/12/2016	Ordinária	351.000	-	351.000	23/12/2016	
RCSA	JCP	2017	31/12/2016	Ordinária	21.000	-	21.000	24/03/2017	
RESA	JCP	2017	31/12/2016	Ordinária	200.000	-	200.000	24/03/2017	
RCSA	JCP	2017	22/03/2017	Ordinária	34.000	-	34.000	24/03/2017	
RCSA	Intermediários	2017	22/03/2017	Ordinária	278.000	-	278.000	24/03/2017	
RESA	Dividendos lucros	2016	22/03/2017	Ordinária	65.000	-	65.000	24/03/2017	
Total pago							2.713.391		
Sabbá	Mínimo obrigatório	2017	-	Ordinária	9.641	-	9.641	19/05/2017	
Mime	Mínimo obrigatório	2017	-	Ordinária	5.804	-	5.804	-	
RESA e RCSA	Exclusivos	2017	-	Preferencial D	1.458	-	1.458	31/08/2017	
RESA	Mínimo obrigatório	2017	-	Ordinária	12.485	-	12.485	-	
RESA	Exclusivos	2017	-	Preferencial B	-	-	28.422	31/08/2017	
RESA	Exclusivos	2017	-	Preferencial C	-	-	3.531	31/08/2017	
Total a pagar							61.341		
Impacto no patrimônio líquido combinado consolidado					2.341.986				

Grupo Raizen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março de 2016

Companhias	Provento	Exercício	Aprovação	Espécie e classe de ação	Impacto no PL	Sem impacto no PL	Valor pago ou a pagar	Data do pagamento
RESA	JCP	2014	31/12/2013	Ordinária	-	-	34.000	23/10/2015
RCSA	Intermediários	2015	24/04/2015	Ordinária	225.000	-	225.000	29/05/2015
Mime	Intermediários	2015	29/04/2015	Ordinária	9.232	3.974	13.206	30/04/2015
RCSA	Ordinários	2015	31/07/2015	Ordinária	98.060	-	98.060	23/10/2015
RCSA	Intermediários	2016	31/07/2015	Ordinária	169.032	-	169.032	23/10/2015
RCSA	JCP	2015	31/07/2015	Ordinária	18.400	-	15.640	23/10/2015
RCSA	JCP	2016	31/07/2015	Ordinária	57.000	-	48.450	23/10/2015
RCSA e RESA	Exclusivos	2015	31/07/2015	Preferencial B	-	-	30.347	23/10/2015
RCSA	Exclusivos	2015	31/07/2015	Preferencial C	-	-	58.495	23/10/2015
RCSA e RESA	Exclusivos	2015	31/07/2015	Preferencial D	-	-	1.582	23/10/2015
RESA	Exclusivos	2015	31/07/2015	Ordinária	-	-	1.054	23/10/2015
Sabbá	Estorno de mínimo obrigatório	2015	14/08/2015	Ordinária	(2.372)	3.866	1.494	30/04/2015
RCSA	Intermediários	2016	22/10/2015	Ordinária	178.153	-	178.153	23/10/2015
RCSA	JCP	2016	22/10/2015	Ordinária	38.300	-	32.555	23/10/2015
RCSA	Intermediários	2016	15/12/2015	Ordinária	255.100	-	255.100	23/12/2015
RCSA	JCP	2016	15/12/2015	Ordinária	23.200	-	19.720	23/12/2015
RCSA	JCP complementares	2016	15/12/2015	Ordinária	21.700	-	18.445	23/12/2015
RCSA	JCP	2016	31/12/2015	Ordinária	11.300	-	9.605	31/01/2016
RCSA	Intermediários	2016	13/01/2016	Ordinária	229.000	-	229.000	15/01/2016
RESA	Intermediários	2016	13/01/2016	Ordinária	260.700	-	260.700	15/01/2016
Sabbá	Complementares	2015	18/03/2016	Ordinária	2.372	(878)	1.494	20/08/2015
Total pago							1.701.132	
RCSA	Intermediários	2016	18/03/2016	Ordinária	112.000	-	112.000	01/04/2016
RCSA	JCP	2016	18/03/2016	Ordinária	33.000	-	28.050	01/04/2016
RESA	Ordinários	2016	18/03/2016	Ordinária	125.000	-	125.000	01/04/2016
RCSA	Exclusivos	2016	-	Preferencial D	729	-	729	28/09/2016
RESA	Mínimo obrigatório	2016	-	Ordinária	9.865	-	9.865	28/09/2016
Mime	Mínimo obrigatório	2016	-	Ordinária	4.799	-	4.799	17/06/2016 23/09/2016 e
Sabbá	Mínimo obrigatório	2016	-	Ordinária	4.351	-	4.351	11/01/2017
Total a pagar							284.794	
Impacto no patrimônio líquido combinado consolidado					1.883.921			

(d) Ajustes de avaliação patrimonial

i) Ganho (perda) atuarial

Decorrem de ganhos e perdas de ajustes pela experiência e nas mudanças das premissas atuariais, sobre o plano de benefício definido. Esse componente é reconhecido em outros resultados abrangentes e nunca será reclassificado para o resultado em exercícios subsequentes.

ii) Resultado com instrumentos financeiros designados como *hedge accounting*

Refere-se às variações do valor justo decorrentes de *hedge* de fluxos de caixa das receitas de exportação de açúcar tipo VHP, Etanol, variação cambial dos PPEs e importação de combustíveis.

iii) Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA

Corresponde às diferenças de conversão para o Real das informações contábeis de investidas da RESA com moeda funcional diferente do Grupo.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

iv) Movimentação dos ajustes de avaliação patrimonial, líquida dos impostos:

	<u>2017</u>	<u>Resultado abrangente</u>	<u>2018</u>
Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	4.038	(3.765)	273
Perda atuarial com plano de benefícios definidos	(11.175)	(351)	(11.526)
Ganho (perda) líquida com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i>	<u>(32.251)</u>	<u>40.102</u>	<u>7.851</u>
	<u>(39.388)</u>	<u>35.986</u>	<u>(3.402)</u>
Atribuído aos:			
Acionistas controladores do Grupo	(39.383)	35.986	(3.397)
Acionistas não controladores do Grupo	(5)	-	(5)
		<u>Resultado abrangente</u>	<u>2017</u>
Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	1.433	2.605	4.038
Perda atuarial com plano de benefícios definidos	(9.092)	(2.083)	(11.175)
Ganho (perda) líquida com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i>	<u>(525.962)</u>	<u>493.711</u>	<u>(32.251)</u>
	<u>(533.621)</u>	<u>494.233</u>	<u>(39.388)</u>
Atribuído aos:			
Acionistas controladores do Grupo	(533.611)	494.228	(39.383)
Acionistas não controladores do Grupo	(10)	5	(5)
		<u>Resultado abrangente</u>	<u>2016</u>
Efeito de conversão de moeda estrangeira - CTA	1.377	56	1.433
Ganho (perda) atuarial com plano de benefícios definidos	(9.556)	464	(9.092)
Ganho (perda) líquido com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i>	<u>22.832</u>	<u>(548.794)</u>	<u>(525.962)</u>
	<u>14.653</u>	<u>(548.274)</u>	<u>(533.621)</u>
Atribuído aos:			
Acionistas controladores do Grupo	14.663	(548.274)	(533.611)
Acionistas não controladores do Grupo	(10)	-	(10)

(e) Reservas de lucros

i) Reserva legal

Refere-se à destinação de 5% do lucro líquido apurado no exercício a título de reserva legal, de acordo com o Estatuto social da RESA e RCSA, controladora, e em atendimento à LSA.

Em 31 de março de 2018 e 2017, conforme estabelecido na LSA, a RCSA não destinou 5% do lucro líquido apurado para a rubrica de reserva legal, pois o saldo das reservas legal e de capital, em conjunto, excedeu em 30% o valor do capital social.

ii) Reserva para retenção de lucros

Refere-se ao saldo remanescente do lucro líquido do exercício do Grupo, após destinações para constituição da reserva legal e provisionamento dos dividendos. Os Estatutos sociais da RESA e RCSA preveem que até 80% do lucro do exercício pode ser destinado para essa reserva, para operações e novos investimentos e projetos, não podendo exceder o percentual de 80% do capital social.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

iii) Reserva de incentivos fiscais

Controladas da RESA	Estado	Benefício fiscal	Efeito reflexo		Nota	Impacto no resultado	
			2018	2017		2018	2017
Raízen Centroeste	Goiás	Programa de Desenvolvimento Industrial de Goiás (1)	44.358	50.331	22	46.510	52.773
Raízen Caarapó	Mato Grosso do Sul	Termo de acordo n° 331/2008 (2)	30.375	14.985	21	30.375	14.985
			<u>74.733</u>	<u>65.316</u>		<u>76.885</u>	<u>67.758</u>

- (1) Refere-se ao programa de incentivo estadual “Produzir” junto ao Estado de Goiás, na forma de financiamento de parte do pagamento do ICMS.
- (2) Refere-se ao benefício fiscal nas operações de industrialização de açúcar naquele Estado, equivalente a 67% do saldo devedor do ICMS e ao crédito presumido do etanol.

20. Receita operacional líquida

	2018	2017	2016
Receita bruta na venda de produtos e serviços	90.292.112	82.494.902	76.965.695
Impostos, deduções e abatimentos sobre vendas (1)	(4.030.906)	(3.285.460)	(2.856.508)
Receita operacional líquida	<u>86.261.206</u>	<u>79.209.442</u>	<u>74.109.187</u>

- (1) Durante o exercício findos em 31 de março de 2018, 2017 e 2016, inclui as amortizações referentes aos Direitos de exclusividade de fornecimento nos montantes de R\$ 396.951, R\$ 343.739 e R\$ 309.898, respectivamente.

A receita operacional líquida é segregada entre os seguintes componentes:

	2018	2017	2016
Receita líquida na venda de produtos e serviços	85.844.195	80.213.398	74.188.502
Ganho (perda) com derivativos designados como <i>hedge accounting</i> (Nota 24.e)	374.637	(1.021.607)	165.106
Ganho (perda) com derivativos de <i>commodities</i> não designados como <i>hedge accounting</i>	42.374	17.651	(244.421)
Receita operacional líquida	<u>86.261.206</u>	<u>79.209.442</u>	<u>74.109.187</u>

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

21. Custos e despesas por natureza

Reconciliação dos custos e despesas por natureza

Os custos e despesas são demonstrados no resultado por função. A reconciliação do resultado do Grupo por natureza para os períodos findos em 31 de março de 2018, 2017 e 2016 está detalhada como segue:

Custos e despesas por natureza (3)

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Combustíveis para revendas, custos de coletas e transferências	(70.135.601)	(65.114.871)	(60.062.299)
Matéria-prima	(4.450.673)	(3.808.791)	(4.146.893)
Depreciação e amortização	(2.345.337)	(2.011.747)	(2.100.251)
Despesas com pessoal	(1.770.178)	(1.588.029)	(1.648.498)
Corte, carregamento e transporte	(800.816)	(682.378)	(748.782)
Realização do valor justo dos ativos biológicos	(639.996)	(348.363)	39.547
Mudança no valor justo dos ativos biológicos	272.564	652.984	336.034
Aluguéis e arrendamentos	(441.046)	(415.338)	(302.654)
Materiais de manutenção	(371.015)	(442.440)	(382.211)
Despesas comerciais	(352.966)	(302.520)	(333.020)
Revenda de energia	(345.337)	(61.593)	(61.688)
Fretes	(343.961)	(326.073)	(289.456)
Mão-de-obra contratada	(335.886)	(275.933)	(273.094)
Despesas de logística	(242.411)	(193.812)	(111.684)
Outras despesas (1) / (2)	(982.014)	(498.260)	(731.717)
	<u>(83.284.673)</u>	<u>(75.417.164)</u>	<u>(70.816.666)</u>

(1) Inclui receita de subvenção para investimentos - ICMS, no montante de R\$ 30.375 (R\$ 14.985 em 2017 e R\$ 9.328 em 2016).

(2) Inclui perda estimada com realização de impostos e taxas, no montante de R\$ 9.735 (R\$ R\$ 6.291 em 2017 e zero em 2016).

(3) Em 31 de março de 2016, os custos e despesas apresentam-se reduzidos em função de créditos fiscais de períodos de competência anterior ao referido exercício, nos montantes de R\$ 2.088 e R\$ 48.258, respectivamente.

Classificadas como:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(80.050.279)	(72.547.575)	(68.077.699)
Despesas com vendas	(2.139.156)	(1.875.271)	(1.814.897)
Despesas gerais e administrativas	(1.095.238)	(994.318)	(924.070)
	<u>(83.284.673)</u>	<u>(75.417.164)</u>	<u>(70.816.666)</u>

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

22. Outras receitas operacionais, líquidas

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Reconhecimento líquido de créditos fiscais extemporâneos (1)	218.699	403.113	36.420
Ganho na venda de imobilizado	95.198	82.246	70.981
Receitas de aluguéis e arrendamentos	91.802	103.213	116.620
Receita de <i>royalties</i>	59.957	52.798	54.250
<i>Merchandising</i>	57.249	47.812	54.239
Ganho na alienação de ações (2)	53.747	166.103	-
Receita de subvenção para investimentos - ICMS	46.510	52.773	31.318
Comissões sobre vendas de lubrificantes, cartões e meios de pagamento	36.919	20.283	31.067
Ganho de capital por diluição de participação societária (Nota 11.c.i)	-	14.697	15.583
Receita de licença de lojas	8.897	13.761	14.707
Reversão (constituição) líquida de perda estimada em investimentos e ativos imobilizado e intangível (Notas 12 e 13)	3.823	(163.088)	1.869
Reversão (constituição) de perda estimada com realização de impostos e taxas (4)	1.034	(67.582)	-
Constituição de provisão para demandas judiciais e contingências, líquida	(40.320)	(21.286)	(9.351)
Resultado com operações comerciais (3)	(7.577)	(16.742)	(49.368)
Outras receitas (despesas), líquidas	<u>(3.874)</u>	<u>(41.874)</u>	<u>30.137</u>
	<u>622.064</u>	<u>646.227</u>	<u>398.472</u>

- (1) Refere-se, substancialmente, a recuperação fiscal de créditos de tributos decorrentes das atividades do Grupo, reconhecidos no resultado dos exercícios findo em 31 de março de 2018, 2017 e 2016.
- (2) Refere-se ao ganho apurado nas vendas das participações societárias nas empresas TEAS e STP, ocorridas em 31 de março de 2018 e 2017, respectivamente.
- (3) Refere-se, substancialmente, ao resultado de *washout* de determinados contratos comerciais, no âmbito da execução da estratégia comercial do Grupo no curso ordinário de seus negócios.
- (4) Em 3 de março de 2017, referidas perdas correspondiam, substancialmente, a parte dos saldos credores e de ressarcimento de ICMS de determinados Estados.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

23. Resultado financeiro

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
<u>Despesas financeiras</u>			
Juros	(783.474)	(807.861)	(832.521)
Varição monetária passiva	(99.863)	(81.536)	(158.120)
PIS e COFINS sobre receitas financeiras	(34.524)	(40.168)	(37.313)
Outros	(42.462)	(18.869)	(25.397)
	<u>(960.323)</u>	<u>(948.434)</u>	<u>(1.053.351)</u>
Valor justo de instrumentos financeiros (Nota 15)	19.776	(90.150)	49.556
Montantes capitalizados em ativos qualificados (Nota 12)	36.150	26.904	34.923
	<u>(904.397)</u>	<u>(1.011.680)</u>	<u>(968.872)</u>
<u>Receitas financeiras</u>			
Rendimentos de aplicações financeiras	237.306	374.118	359.037
Juros	321.013	326.776	306.061
Varição monetária ativa e outros	60.787	35.962	66.723
	<u>619.106</u>	<u>736.856</u>	<u>731.821</u>
<u>Variações cambiais, líquidas</u>	<u>(324.948)</u>	<u>443.314</u>	<u>(373.960)</u>
<u>Efeito líquido dos derivativos</u>	<u>187.081</u>	<u>(327.150)</u>	<u>171.435</u>
	<u>(423.158)</u>	<u>(158.660)</u>	<u>(439.576)</u>

24. Instrumentos financeiros

(a) Visão geral

O Grupo apresenta exposição aos seguintes principais riscos advindos de suas operações, os quais são equalizados e administrados por meio de determinados instrumentos financeiros:

- Risco de preço
- Risco de taxa de câmbio
- Risco de taxa de juros
- Risco de crédito
- Risco de liquidez

(b) Estrutura do gerenciamento de risco

O Grupo possui políticas específicas de tesouraria e *trading* que definem um direcionamento para o gerenciamento de riscos.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Para monitoramento das atividades e asseguuração do cumprimento das políticas, o Grupo possui os seguintes principais comitês: (i) Comitê de riscos que se reúne semanalmente para analisar o comportamento dos mercados de *commodities* e de câmbio e deliberar sobre as posições de cobertura e estratégia de fixação de preços das exportações e de importações, visando reduzir os efeitos adversos de mudanças nos preços das *commodities* e na taxa de câmbio; e (ii) Comitê de etanol e derivados que se reúne mensalmente visando avaliação dos riscos ligados a comercialização do etanol e derivados e adequação aos limites definidos nas políticas de risco.

O Grupo está exposto a riscos de mercado, sendo os principais: (i) a volatilidade dos preços de açúcar, etanol e derivados de petróleo; (ii) volatilidade da taxa de câmbio; e (iii) volatilidade das taxas de juros. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise da exposição ao risco ao qual a Administração busca cobertura.

Em 31 de março de 2018 e 2017, os valores justos relacionados às transações envolvendo instrumentos financeiros derivativos com objetivo de proteção ou outras finalidades foram mensurados por meio de fatores observáveis, como preços cotados em mercados ativos ou fluxos de caixa descontados com base em curvas de mercado e estão apresentados a seguir:

	<u>Nocional</u>		<u>Valor justo</u>	
	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Risco de preço				
Derivativos de mercadorias				
Contratos futuros	2.066.104	2.239.310	85.735	72.354
	<u>2.066.104</u>	<u>2.239.310</u>	<u>85.735</u>	<u>72.354</u>
Risco de taxa de câmbio				
Derivativos de taxa de câmbio				
Contratos futuros	(59.829)	19.802	(1.521)	3.618
Contratos a termo	(332.376)	2.581.373	(3.453)	(681)
Trava de câmbio	498.570	63.368	5.825	14.915
Swap de câmbio	(3.815.277)	(3.568.584)	(24.218)	(306.812)
	<u>(3.708.912)</u>	<u>(904.041)</u>	<u>(23.367)</u>	<u>(288.960)</u>
Risco de taxa de juros				
Swap de juros	(757.043)	(960.699)	97.541	23.418
	<u>(757.043)</u>	<u>(960.699)</u>	<u>97.541</u>	<u>23.418</u>
Total			<u>159.909</u>	<u>(193.188)</u>
Ativo circulante			228.092	342.464
Ativo não circulante			<u>273.762</u>	<u>81.505</u>
Total do ativo			<u>501.854</u>	<u>423.969</u>
Passivo circulante			(142.343)	(280.039)
Passivo não circulante			<u>(199.602)</u>	<u>(337.118)</u>
Total do passivo			<u>(341.945)</u>	<u>(617.157)</u>
Total			<u>159.909</u>	<u>(193.188)</u>

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(c) Risco de preço

Decorre da possibilidade de oscilação dos preços de mercado dos produtos comercializados pelo Grupo, principalmente açúcar VHP (*sugar #11*), açúcar refinado (*sugar #5* ou *white sugar*), diesel (*heating oil*), gasolina e etanol. Essas oscilações de preços podem provocar alterações substanciais nas receitas de vendas e custos. Para mitigar esse risco, o Grupo monitora permanentemente o mercado, buscando antecipar-se a movimentos de preços.

Risco de preço: derivativos de mercadorias em aberto em 31 de março de 2018							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (unidades)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	NYSE LIFFE	<i>Sugar#5</i>	abr/18 a fev/19	2.439 t	63.441	41
Futuro	Vendido	ICE	<i>Sugar#11</i>	abr/18 a fev/19	883.301 t	903.619	76.062
Opções	Vendido	ICE	<i>Sugar#11</i>	jun/18 a set/18	650 t	2.832	(164)
Futuro	Vendido	OTC	<i>Sugar#11</i>	set/18	- t	-	9
Subtotal de açúcar vendido					886.390 t	969.892	75.948
Futuro	Comprado	NYSE LIFFE	<i>Sugar#5</i>	abr/18 a fev/19	(2.185) t	(56.682)	(30)
Futuro	Comprado	ICE	<i>Sugar#11</i>	abr/18 a fev/19	(458.746) t	(444.177)	(22.118)
Opções	Comprado	ICE	<i>Sugar#11</i>	jun/18 a set/18	(497) t	(807)	58.689
Subtotal de açúcar comprado					(461.428) t	(501.666)	36.541
Subtotal de açúcar					424.962 t	468.226	112.489
Futuro	Vendido	B3	Etanol	abr/18	1 m³	2	18
Futuro	Vendido	OTC	Etanol	jun/18 a out/18	275.144 m³	649.299	(22.422)
Futuro	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	abr/18 a dez/18	178.701 m³	276.052	(12.265)
Opções	Vendido	NYMEX	Etanol	abr/18 a dez/18	196.600 m³	308.517	16.863
Opções	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	mai/18 a dez/18	111.131 m³	160.141	(2.363)
Subtotal de etanol vendido					761.577 m³	1.394.011	(20.169)
Futuro	Comprado	B3	Etanol	abr/18	(1) m³	(2)	(18)
Futuro	Comprado	NYMEX	Etanol	abr/18 a dez/18	(174.500) m³	(274.129)	(14.627)
Futuro	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	abr/18 a dez/18	(547.711) m³	(744.989)	6.516
Opções	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	set/18 a nov/18	(9.540) m³	(669)	520
Subtotal de etanol comprado					(731.752) m³	(1.019.789)	(7.609)
<i>Physical fixed</i>	Vendido	CHGOETHNL	Etanol	abr/18 a mar/19	555.194 m³	916.312	(7.015)
Subtotal de <i>physical fixed</i> etanol vendido					555.194 m³	916.312	(7.015)
<i>Physical fixed</i>	Comprado	CHGOETHNL	Etanol	abr/18 a mar/19	(873.329) m³	(1.292.027)	14.683
Subtotal de <i>physical fixed</i> etanol comprado					(873.329) m³	(1.292.027)	14.683
Subtotal de futuro e <i>physical fixed</i> etanol					(288.310) m³	(1.493)	(20.110)
Futuro	Vendido	NYMEX	Gasolina	jun/18 a out/18	284.928 m³	1.150.210	14
Subtotal de futuro gasolina vendido					284.928 m³	1.150.210	14
Futuro	Comprado	NYMEX	<i>Heating oil / gasolina</i>	abr/18	(30.484) m³	(53.552)	333
Subtotal de futuro <i>heating oil / gasolina</i> comprado					(30.484) m³	(53.552)	333
Futuro	Vendido	NYMEX	<i>Heating oil / gasolina</i>	abr/18 a mai/18	288.398 m³	502.713	(6.991)
Subtotal de <i>heating oil / gasolina</i> vendido					288.398 m³	502.713	(6.991)
Subtotal de <i>heating oil / gasolina</i>					257.914 m³	449.161	(6.658)
Exposição líquida dos derivativos de mercadorias em março/18						2.066.104	85.735
Exposição líquida dos derivativos de mercadorias em março/17						2.239.310	72.354

Grupo Raizen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(d) Risco de taxa de câmbio

Decorre da possibilidade de oscilações das taxas de câmbio utilizadas pelo Grupo para a receita de exportações, importações, fluxos de dívida e outros ativos e passivos em moeda estrangeira. O Grupo utiliza operações de derivativos para gerenciar os riscos de fluxo de caixa advindos das receitas com exportação denominadas em dólares norte-americanos, líquido dos demais fluxos de caixa também denominados em moeda estrangeira. No quadro abaixo demonstramos as posições dos derivativos utilizados para cobertura de risco de taxa de câmbio:

Risco de taxa de câmbio: derivativos de câmbio em aberto em 31 de março de 2018							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (US\$ mil)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Futuro	Vendido	B3	Dólar comercial	abr/18 a mai/18	582.500	1.936.113	8.316
Subtotal de futuro vendido					582.500	1.936.113	8.316
Futuro	Comprado	B3	Dólar comercial	abr/18 a mai/18	(600.500)	(1.995.942)	(9.837)
Subtotal de futuro comprado					(600.500)	(1.995.942)	(9.837)
Subtotal de futuro comprado/vendido					(18.000)	(59.829)	(1.521)
			<i>Non Deliverable Forward -</i>				
Termo	Comprado	OTC/Cetip	<i>NDF</i>	abr/18 a nov/18	(1.593.230)	(5.295.578)	33.416
Termo	Vendido	OTC/Cetip	<i>NDF</i>	abr/18 a nov/18	1.493.230	4.963.202	(36.869)
Subtotal de termo comprado/vendido					(100.000)	(332.376)	(3.453)
<i>Swap de câmbio</i>	Comprado	OTC	<i>Swap de câmbio</i>	abr/20 a jan/27	(1.628.140)	(5.411.612)	(7.218)
<i>Swap de câmbio</i>	Vendido	OTC	<i>Swap de câmbio</i>	jan/22 a jan/27	480.274	1.596.335	(17.000)
Subtotal de <i>swap</i> de câmbio					(1.147.866)	(3.815.277)	(24.218)
Trava de câmbio	Vendido	OTC	Trava de câmbio	jul/18 a nov/18	150.000	498.570	5.825
Subtotal de trava de câmbio vendido					150.000	498.570	5.825
Exposição líquida dos derivativos de câmbio em março/18					(1.115.866)	(3.708.912)	(23.367)
Exposição líquida dos derivativos de câmbio em março/17					(300.054)	(904.041)	(288.960)

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Em 31 de março de 2018, o resumo dos dados quantitativos sobre a exposição líquida do Grupo, considerando a paridade de todas as moedas para US\$, está apresentado abaixo:

	2018	
	R\$	US\$ (em milhares)
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	1.288.016	387.513
Caixa restrito (Nota 5)	36.976	11.125
Contas a receber no exterior (Nota 6)	178.237	53.624
Partes relacionadas (Nota 10.a)	(32.274)	(9.710)
Fornecedores (Nota 14)	(1.757.387)	(528.728)
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	(6.044.756)	(1.818.628)
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 24.d) (1)		1.115.866
Exposição cambial líquida em março/18 (2)		(788.938)
Exposição cambial líquida em março/17 (2)		(1.115.565)

(1) Refere-se ao nomenclatura das operações de derivativos de câmbio.

(2) A exposição cambial líquida ajustada será, substancialmente, compensada futuramente com receitas altamente prováveis de exportação de produtos e/ou de importações de produtos.

(e) Efeitos do hedge accounting

O Grupo designa formalmente suas operações sujeitas a *hedge accounting* com objetivo de proteção de fluxos de caixa. Os *hedges* são designados para receitas de açúcar, receitas de etanol, conforme aplicável, custo de importação de derivados e dívidas em moedas estrangeira, documentando: (i) a relação do *hedge*, (ii) o objetivo e estratégia de gerenciamento de risco do Grupo em adotar o *hedge*, (iii) a identificação do instrumento financeiro, (iv) o objeto ou transação coberta, (v) a natureza do risco a ser coberto, (vi) a descrição da relação de cobertura, (vii) a demonstração da correlação entre o *hedge* e o objeto de cobertura, e (viii) a demonstração retrospectiva e prospectiva da efetividade do *hedge*.

Os impactos reconhecidos no patrimônio líquido do Grupo e a estimativa de realização no resultado estão demonstrados a seguir:

- Em 31 de março de 2018:

Instrumentos	Mercado	Risco	Exercícios de realização		
			2018/19	2019 em diante	2018
Futuro	OTC / ICE	<i>Sugar#11</i>	50.104	-	50.104
Futuro (1)	B3 / NYMEX / OTC	Etanol	(19.111)	-	(19.111)
NDF	OTC	Câmbio	2.751	-	2.751
<i>Swap</i>	Dívida	Câmbio	-	(5.702)	(5.702)
PPE	Dívida	Câmbio	-	(16.147)	(16.147)
			33.744	(21.849)	11.895
(-) Tributos diferidos			(11.473)	7.429	(4.044)
Efeito no patrimônio líquido			22.271	(14.420)	7.851

(1) Durante o exercício findo em 31 de março de 2018, a RESA começou a designar futuros de RBOB (gasolina NYMEX) e o benchmark EUROBOB (*Argus*), como *cash flow hedge*, com objetivo de proteger os preços de etanol.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

- Em 31 de março de 2017:

Instrumento financeiro	Mercado	Risco	Exercício de realização		2017
			2017/18	2018/19	
Futuro	OTC / ICE	<i>Sugar#11</i>	(26.651)	7.760	(18.891)
Futuro	B3	Etanol	222	-	222
Opções (1)	OTC / ICE	<i>Sugar#11</i>	58.376	-	58.376
Futuro	NYMEX	<i>Heating oil</i>	6.064	-	6.064
Termo	OTC / ICE	Câmbio	147	-	147
PPE	Dívida	Câmbio	(94.784)	-	(94.784)
			(56.626)	7.760	(48.866)
(-) Tributos diferidos			19.250	(2.638)	16.615
Efeito no patrimônio líquido			(37.376)	5.122	(32.251)

(1) Durante o exercício findo em 31 de março de 2017, o Grupo começou a operar no mercado de opções de *commodities* “*Sugar#11*”. A estratégia utilizada era de *zero cost collar*, sendo que tais operações estão sendo designadas como *hedge accounting*, contabilizando o efeito da variação do valor intrínseco das opções como *hedge* de fluxo de caixa, diferindo seus efeitos no patrimônio líquido. A variação do valor extrínseco das opções é reconhecido diretamente na demonstração do resultado na rubrica Receita operacional líquida.

Abaixo demonstramos a movimentação dos saldos em outros resultados abrangentes:

Hedge de fluxo de caixa

	2018	2017	2016
Saldo no início do exercício	(32.251)	(525.962)	22.832
Ganhos/(perdas) ocorridos no exercício:			
Valor justo de futuros de <i>commodities</i> designados como <i>hedge accounting</i>	389.341	(338.508)	(276.590)
Valor justo de termo de câmbio designados como <i>hedge accounting</i>	(4.792)	(46.159)	(42.307)
Variação cambial de contratos de dívidas designados como <i>hedge accounting</i>	(3.696)	111.105	(339.670)
Resultado de contratos de dívidas em receita operacional líquida (Nota 20)	79.385	110.069	360.652
Resultado de <i>commodities</i> reclassificado para receita operacional líquida (Nota 20)	(454.022)	911.538	(525.758)
Resultado de <i>commodities</i> /câmbio reclassificado para custos dos produtos vendidos e dos serviços prestados e outros	54.545	-	(7.856)
Total das movimentações ocorridas no exercício (antes dos tributos diferidos)	60.761	748.045	(831.529)
Efeito de tributos diferidos nos ajustes de avaliação patrimonial	(20.659)	(254.334)	282.735
	40.102	493.711	(548.794)
Saldo no final do exercício	7.851	(32.251)	(525.962)

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Hedge de valor justo

Conforme mencionado na Nota 2.3.c, durante o exercício findo em 31 de março de 2018, a RCSA passou a designar a valor justo o estoque importado de derivados com derivativos (*forward* vendido) atrelados. O principal objetivo de gerenciamento de risco é fazer com que o estoque seja reconhecido a preço flutuante, tal como será a receita de venda da RCSA no momento em que vender os produtos aos seus clientes. O *hedge accounting* tem por objetivo minimizar qualquer tipo de descasamento do resultado do período, fazendo com que tanto os derivativos como o estoque fiquem marcados a valor justo, com a oscilação da marcação sendo reconhecida na rubrica Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados, cujo impacto no exercício findo em 31 de março de 2018 é de R\$ 16.827.

(f) Risco de taxa de juros

O Grupo monitora as flutuações das taxas de juros variáveis atreladas a determinadas dívidas, principalmente aquelas vinculadas à *Libor*, e utiliza-se, quando necessário, dos instrumentos derivativos com o objetivo de gerenciar estes riscos. No quadro abaixo demonstramos as posições dos instrumentos financeiros derivativos utilizados para cobertura de risco de taxa de juros:

Risco de taxa de juros: Derivativos de juros em aberto em 31 de março de 2018							
Derivativos	Comprado / Vendido	Mercado	Contrato	Vencimento	Nocional (US\$ mil)	Nocional (R\$ mil)	Valor justo (R\$ mil)
Swap de juros	Vendido	OTC	Swap de juros	out/20	121.199	400.927	(4.735)
Swap de juros	Comprado	OTC	Swap de juros	out/20 a dez/24	(349.759)	(1.157.970)	102.276
Subtotal de swap de juros					(228.560)	(757.043)	97.541
Exposição líquida dos derivativos de juros em março/18					(228.560)	(757.043)	97.541
Exposição líquida dos derivativos de juros em março/17					(303.213)	(960.699)	23.418

(g) Risco de crédito

Parte substancial das vendas do Grupo é feita para um seleto grupo de contrapartes altamente qualificadas, como *trading companies*, companhias de distribuição de combustíveis e grandes redes de supermercados.

O risco de crédito é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, inclusive, quando aplicável, exigência de carta de crédito de bancos de primeira linha e captação de garantias reais sobre créditos concedidos. A Administração considera que o risco de crédito está substancialmente coberto pela perda estimada com créditos de liquidação duvidosa.

Os limites de riscos individuais são determinados com base em classificações internas ou externas de acordo com os limites determinados pela Administração do Grupo. A utilização de limites de crédito é monitorada regularmente. Não foi ultrapassado nenhum limite de crédito durante o período e a Administração não espera nenhuma perda decorrente de inadimplência dessas contrapartes superior ao valor já provisionado.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

O Grupo opera derivativos de mercadorias nos mercados futuros e de opções das bolsas de mercadorias de Nova Iorque - *NYBOT* e *NYMEX*, Chicago - *CBOT*, Chicago - *CME* e de Londres - *LIFFE*, assim como no mercado de balcão com contrapartes selecionadas. O Grupo opera derivativos de taxa de câmbio e de *commodities* em contratos de balcão registrados na B3, principalmente, com os principais bancos nacionais e internacionais considerados pelas classificadoras internacionais de riscos como Grau de Investimento.

Margens em garantia - As operações de derivativos em bolsas de mercadorias (*NYBOT*, *NYMEX*, *LIFFE* e B3) requerem margem em garantia. A margem total do combinado consolidado depositada em 31 de março de 2018 é de R\$ 75.839 (R\$ 262.144 em 2017), sendo R\$ 38.863 (R\$ 77.582 em 2017) em aplicações financeiras vinculadas e R\$ 36.976 (R\$ 184.562 em 2017) em margem de operações de derivativos.

As operações de derivativos do Grupo em balcão (“OTC”) não requerem margem em garantia.

O risco de crédito sobre caixa e equivalentes de caixa, é mitigado através da distribuição conservadora dos fundos de investimentos e CDBs, que compõe a rubrica. A distribuição segue critérios rígidos de alocação e exposição às contrapartes, que são os principais bancos nacionais e internacionais considerados, na sua maioria, como Grau de Investimento pelas agências internacionais de *rating*.

(h) Risco de liquidez

É o risco em que o Grupo poderá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas aos seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos ou com outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo na administração de liquidez é garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo.

Como parte do processo de gerenciamento de liquidez, a Administração prepara planos de negócios e monitora sua execução, discutindo riscos positivos e negativos de fluxo de caixa e avaliando a disponibilidade de recursos financeiros para suportar suas operações, investimentos e necessidades de refinanciamento.

A tabela a seguir demonstra os principais passivos financeiros contratados por faixas de vencimentos:

	<u>Até 1 ano</u>	<u>Até 2 anos</u>	<u>De 3 a 5 anos</u>	<u>Acima de 5 anos</u>	<u>Total</u>
Empréstimos e financiamentos (1)	1.624.784	1.680.555	7.707.935	6.353.658	17.366.932
Fornecedores (Nota 14)	3.743.572	-	-	-	3.743.572
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 24.b)	142.343	-	193.900	5.702	341.945
Partes relacionadas (Nota 10.a)	781.397	-	-	406.052	1.187.449
Total em 31 de março de 2018	<u>6.292.096</u>	<u>1.680.555</u>	<u>7.901.835</u>	<u>6.765.412</u>	<u>22.639.898</u>

(1) Fluxos de caixas contratuais não descontados.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(i) Valor justo

O valor justo dos ativos e passivos financeiros é o valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas a negociar, e não em uma venda ou liquidação forçada. Os métodos e premissas utilizados para estimar o valor justo estão descritos a seguir.

O valor justo de caixa e equivalentes de caixa, de contas a receber de clientes, outros ativos financeiros, contas a pagar a fornecedores, partes relacionadas e outras obrigações de curto prazo se aproximam de seu respectivo valor contábil em grande parte devido ao vencimento no curto prazo desses instrumentos. O valor justo de outros ativos e passivos de longo prazo não difere significativamente de seu valor contábil.

O valor justo dos instrumentos financeiros passivos do Grupo se aproxima do valor contábil, visto que estão sujeitos a taxas de juros variáveis e não houve alteração relevante no risco de crédito do Grupo. A mensuração do valor justo das *Senior Notes Due 2027*, somente para fins de divulgação, que são negociáveis é baseada nas cotações de mercado na data das demonstrações financeiras. Em 31 de março de 2018, o referido valor de mercado é de 101,23% (101,73% em 2017) de seu valor de face.

Os derivativos avaliados utilizando técnicas de avaliação com dados observáveis no mercado referem-se, principalmente, a *swaps* de taxas de juros, contratos cambiais a termo e contratos de *commodities* a termo. As técnicas de avaliação aplicadas com maior frequência incluem modelos de precificação de contratos a termo e *swaps*, com cálculos a valor presente. Os modelos incorporam diversos dados, inclusive a qualidade de crédito das contrapartes, as taxas de câmbio à vista e a termo, curvas das taxas de juros e curvas da taxa a termo da *commodity* objeto do *hedge*.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

As categorias dos instrumentos financeiros são assim apresentadas:

Classificação	Valor contábil		Valor de mercado		
	2018	2017	2018	2017	
Ativos financeiros					
Caixa e equivalentes de caixa, exceto aplicações financeiras (Nota 3)	Empréstimos e recebíveis	1.451.703	675.125	1.451.703	675.125
Aplicações financeiras (Nota 3)	Valor justo por meio do resultado	2.211.465	2.526.473	2.211.465	2.526.473
Títulos e valores mobiliários (Nota 4)	Valor justo por meio do resultado	1.078.945	753.804	1.078.945	753.804
Caixa restrito (Nota 5)	Empréstimos e recebíveis	36.976	184.562	36.976	184.562
Aplicações financeiras vinculadas (Caixa restrito) (Nota 5)	Valor justo por meio do resultado	106.630	140.675	106.630	140.675
Contas a receber de clientes (Nota 6)	Empréstimos e recebíveis	3.204.623	2.346.272	3.204.623	2.346.272
Instrumentos financeiros derivativos (2) (Nota 24.b)	Valor justo por meio do resultado	501.854	423.969	501.854	423.969
Partes relacionadas (Nota 10.a)	Empréstimos e recebíveis	2.038.576	1.647.879	2.038.576	1.647.879
Outros ativos financeiros (Nota 9)	Empréstimos e recebíveis	910.812	1.233.868	910.812	1.233.868
		<u>11.541.584</u>	<u>9.932.627</u>	<u>11.541.584</u>	<u>9.932.627</u>
Passivo financeiros					
Empréstimos e financiamentos (1) (Nota 15)	Custo amortizado	(9.719.519)	(9.127.555)	(9.767.454)	(9.154.960)
Empréstimos e financiamentos (1) (Nota 15)	Valor justo por meio do resultado	(3.798.830)	(2.232.944)	(3.798.830)	(2.232.944)
Instrumentos financeiros derivativos (2) (Nota 24.b)	Valor justo por meio do resultado	(341.945)	(617.157)	(341.945)	(617.157)
Fornecedores (Nota 14)	Custo amortizado	(3.743.572)	(2.006.246)	(3.743.572)	(2.006.246)
Partes relacionadas (Nota 10.a)	Custo amortizado	(1.187.449)	(1.575.841)	(1.187.449)	(1.575.841)
		<u>(18.791.315)</u>	<u>(15.559.743)</u>	<u>(18.839.250)</u>	<u>(15.587.148)</u>

(1) Apresentam-se líquidos de despesas com colocação de títulos.

(2) Em 31 de março de 2018, inclui derivativos designados como instrumentos de *hedge* no montante positivo de R\$ 11.895 (negativo de R\$ 48.866 em 2017) (Nota 24.e).

Hierarquia de valor justo

O Grupo usa a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros pela técnica de avaliação:

- Nível 1: preços cotados (sem ajustes) nos mercados ativos para ativos ou passivos idênticos;
- Nível 2: outras técnicas para as quais todos os dados que tenham efeito significativo sobre o valor justo registrado sejam observáveis, direta ou indiretamente; e
- Nível 3: técnicas que usam dados que tenham efeito significativo no valor justo registrado que não sejam baseados em dados observáveis no mercado.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Instrumentos financeiros avaliados a valor justo em 31 de março de 2018	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Aplicações financeiras (Nota 3)	-	2.211.465	-	2.211.465
Títulos e valores mobiliários (Nota 4)	-	1.078.945	-	1.078.945
Aplicações financeiras vinculadas (Caixa restrito) (Nota 5)	-	106.630	-	106.630
Ativos financeiros derivativos (Nota 24.b)	200.572	279.588	21.694	501.854
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	-	(3.798.830)	-	(3.798.830)
Passivos financeiros derivativos (Nota 24.b)	(114.320)	(203.894)	(23.731)	(341.945)
Total em 31 de março de 2018	<u>86.252</u>	<u>(326.096)</u>	<u>(2.037)</u>	<u>(241.881)</u>
Total em 31 de março de 2017	<u>62.719</u>	<u>918.850</u>	<u>13.251</u>	<u>994.820</u>

(j) **Análise de sensibilidade**

Apresentamos a seguir a análise de sensibilidade do valor justo dos instrumentos financeiros de acordo com os tipos de risco considerados relevantes pelo Grupo.

Premissas para a análise de sensibilidade

O Grupo adotou para a análise de sensibilidade três cenários, sendo um provável, e dois (possível e remoto) que podem apresentar efeitos adversos no valor justo dos instrumentos financeiros do Grupo. O cenário provável foi definido a partir das curvas de mercado futuro de açúcar, diesel (*heating oil*), etanol e de dólar norte-americano em 31 de março de 2018, sendo que os valores apresentados correspondem ao valor justo dos derivativos nas datas mencionadas. Os cenários adversos possíveis e remotos foram definidos considerando impactos de 25% e 50% sobre as curvas de preço de açúcar e dólar norte-americano, que foram calculados com base no cenário provável.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Quadro de sensibilidade

(1) Variação do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos

Fator de risco	Cenário provável	Impactos no resultado (*)				
		Cenário possível +25%	Saldo de valor justo	Cenário remoto +50%	Saldo do valor justo	
<u>Risco de preço</u>						
Derivativos de mercadorias						
Contratos Futuros e Opções:						
Compromissos de compra venda	Alto do preço do açúcar	112.503	(182.031)	(69.528)	(364.062)	(251.559)
Compromissos de compra venda	Alta do preço do etanol	(20.110)	(77.932)	(98.042)	(155.864)	(175.974)
Compromissos de compra venda	Alta no preço do diesel e gasolina	(6.658)	(113.955)	(120.613)	(227.910)	(234.568)
		85.735	(373.918)	(288.183)	(747.836)	(662.101)
<u>Risco de taxa de câmbio</u>						
Derivativos de taxa de câmbio						
Contratos Futuros:						
Compromissos de compra venda	Baixa no preço R\$ / US\$	(1.521)	(96.038)	(97.559)	(192.076)	(193.597)
Contratos a Termo e Trava:						
Compromissos de compra venda	Baixa do preço R\$ / US\$	2.372	39.792	42.164	79.584	81.956
<u>Swaps de câmbio:</u>						
Compromissos de compra venda	Baixa no preço R\$ / US\$	(24.218)	(955.127)	(979.345)	(1.910.254)	(1.934.472)
		(23.367)	(1.011.373)	(1.034.740)	(2.022.746)	(2.046.113)
<u>Risco de taxa de juros</u>						
Derivativos de juros						
Contratos <i>swap</i> , trava, DI e <i>NDF</i>	Baixa nas taxas de juros	97.541	(25.585)	71.956	(51.170)	46.371
		97.541	(25.585)	71.956	(51.170)	46.371
Total		159.909	(1.410.876)	(1.250.967)	(2.821.752)	(2.661.843)

(*) Resultado projetado para ocorrer em até 12 meses a partir de 31 de março de 2018.

(2) Exposição cambial, líquida

O cenário provável considera a posição em 31 de março de 2018. Os efeitos dos cenários possível e remoto que seriam lançados no resultado combinado consolidado como receita (despesa) de variação cambial são como segue:

Exposição cambial líquida em 31 de março de 2018	Efeito de variação cambial				
	Cenário possível +25%	Cenário remoto +50%	Cenário possível -25%	Cenário remoto -50%	
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	1.288.016	322.004	644.008	(322.004)	(644.008)
Caixa restrito (Nota 5)	36.976	9.244	18.488	(9.244)	(18.488)
Contas a receber do exterior (Nota 6)	178.237	44.559	89.119	(44.559)	(89.119)
Partes relacionadas (Nota 10.a)	(32.274)	(8.069)	(16.137)	8.069	16.137
Fornecedores (Nota 14)	(1.757.387)	(439.347)	(878.694)	439.347	878.694
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	(6.044.756)	(1.511.189)	(3.022.378)	1.511.189	3.022.378
Impacto no resultado do exercício	(1.582.798)	(3.165.594)	1.582.798	3.165.594	

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(3) Sensibilidade nas taxas de juros

Em 31 de março de 2018, o cenário provável considera a taxa média ponderada anual de juros pós-fixados dos empréstimos e financiamentos do Grupo de 6,16%, e para aplicações financeiras e caixa restrito, basicamente, o CDI acumulado realizado dos últimos 12 meses de 8,40%. Em ambos os casos, foram realizadas simulações com aumento e redução de 25% e 50%. Os resultados combinados consolidados dessa sensibilidade estão apresentados a seguir:

	31 de março de 2018				
	Sensibilidade da taxa de juros				
Cenário provável	Cenário possível +25%	Cenário remoto +50%	Cenário possível -25%	Cenário remoto -50%	
Aplicações financeiras	185.465	46.366	92.733	(46.366)	(92.733)
Títulos e valores mobiliários	89.806	22.452	44.903	(22.452)	(44.903)
Aplicações financeiras (caixa restrito)	9.055	2.264	4.528	(2.264)	(4.528)
Empréstimos e financiamentos	(623.345)	(155.836)	(311.673)	155.836	311.673
Impacto adicional no resultado do exercício	(339.019)	(84.754)	(169.509)	84.754	169.509

(k) Gestão de capital

O objetivo do Grupo ao administrar sua estrutura de capital é o de assegurar a continuidade de suas operações e financiar oportunidades de investimento, mantendo um perfil de crédito saudável e oferecendo retorno adequado a seus acionistas.

O Grupo possui relação com as principais agências de *rating* locais e internacionais, conforme demonstrado abaixo:

Agência	Escala	Rating	Outlook	Data
Fitch	Nacional	AAA (bra)	Estável	16/06/2017
	Global	BBB	Estável	16/06/2017
Moody's	Nacional	Aaa.Br	Estável	10/04/2018
	Global	Ba1	Estável	10/04/2018
Standard & Poor's	Nacional	brAAA	Estável	12/01/2018
	Global	BBB-	Estável	12/01/2018

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Os índices de alavancagem financeira em 31 de março de 2018 e 2017, foram calculados como segue:

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Capital de terceiros		
Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	13.518.349	11.360.499
(-) Caixa e equivalentes de caixa (Nota 3)	(3.663.168)	(3.201.598)
(-) Títulos e valores mobiliários (Nota 4)	(1.078.945)	(753.804)
(-) Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos (Nota 5)	(67.767)	(63.093)
(-) Certificados do Tesouro Nacional - CTN (Nota 9)	(827.042)	(737.088)
(+/-) Derivativos de taxa de câmbio e de juros (Nota 24.b)	(74.174)	265.542
	<u>7.807.253</u>	<u>6.870.458</u>
Capital próprio		
Patrimônio líquido		
Atribuído aos acionistas do Grupo	11.607.394	12.160.702
Participação dos acionistas não controladores	225.730	205.725
	<u>11.833.124</u>	<u>12.366.427</u>
Total do capital próprio e terceiros	<u>19.640.377</u>	<u>19.236.885</u>
Índice de alavancagem financeira	<u>40%</u>	<u>36%</u>

25. Plano de suplementação de aposentadoria e outros benefícios aos empregados

(a) Fundo de pensão

Contribuição definida

O Grupo patrocina o Plano de Benefícios Raiz, administrado pela Raízprev - Entidade de Previdência Privada, que é uma Entidade fechada de previdência complementar sem fins lucrativos.

A Entidade é dotada com autonomia administrativa, patrimonial e financeira, tendo como objeto a administração e execução de planos de benefícios de natureza previdenciária, conforme definido nos Regulamentos dos Planos de Benefícios.

O Grupo não possui obrigações legais ou construtivas para contribuições extraordinárias adicionais, caso o plano não tenha ativos suficientes para o pagamento de todos os benefícios ou eventual ocorrência de déficit.

Durante o exercício findo em 31 de março de 2018, o montante de contribuição reconhecido como despesa foi de R\$ 18.155 (R\$ 18.132 em 2017 e R\$ 15.100 em 2016).

(b) Participação nos lucros

O Grupo reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em metodologia que leva em conta metas previamente definidas aos funcionários. O Grupo reconhece uma provisão quando está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que tenha criado uma obrigação não formalizada.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março

Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

26. Seguros

O Grupo possui um programa de seguros e gerenciamento de risco que proporciona cobertura e proteção compatíveis com seus ativos patrimoniais e sua operação.

As coberturas contratadas são baseadas em criterioso estudo de riscos e perdas realizado por consultores de seguros locais, sendo a modalidade de seguro contratada considerada, pela Administração, suficiente para cobrir os eventuais sinistros que possam ocorrer, tendo em vista a natureza das atividades do Grupo, e estão detalhadas a seguir:

<u>Modalidade de seguros</u>	<u>Cobertura</u>	<u>Montante da cobertura</u>
Riscos operacionais	Incêndio, raio, explosão e outros	1.477.375
Responsabilidade civil geral	Reclamações de terceiros	250.000
		<u>1.727.375</u>

27. Reestruturação societária e combinação de negócios

(1) Transações ocorridas no exercício findo em 31 de março de 2018

(i) Aquisição e incorporação das Usinas de Santa Cândida e Paraíso - unidades produtoras de açúcar e etanol do Grupo Tonon

Em 13 de junho de 2017, a RESA apresentou proposta vinculante, no valor total de R\$ 823.000 com determinadas condições precedentes, para aquisição das usinas de Santa Cândida e Paraíso, no âmbito da Recuperação Judicial das empresas Tonon Bioenergia S.A., Tonon Holding S.A. e Tonon Luxembourg S.A..

Em 16 de junho de 2017, a referida proposta apresentada pela RESA para a aquisição das usinas acima citadas, sob a forma de Unidade Produtiva Isolada (“UPI Tonon”) foi considerada vencedora pelos credores das recuperandas, em reunião de credores realizada na data supramencionada.

Em 7 de setembro de 2017, a RESA firmou contrato de compra e venda de ações com a NK 006 Empreendimentos e Participações S.A. (“NK 006”), sociedade constituída com a finalidade específica de receber os ativos líquidos atrelados às usinas de Santa Cândida e Paraíso, sob a forma de Unidade Produtiva Isolada - UPI (“UPI Tonon”).

A operação foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE em 7 de agosto de 2017, tendo transcorrido em branco o prazo cabível para interposição de recurso ou avocação em 24 de outubro de 2017.

Em 8 de setembro de 2017, a RESA subscreveu aumento do capital social da UPI Tonon, com integralização à vista, passando a ser única acionista da NK 006 e a consolidar o acervo líquido adquirido no âmbito da referida combinação de negócios.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

Em AGE realizada em 22 de setembro de 2017, foi deliberada e aprovada a incorporação da UPI Tonon pela RESA, mediante laudo de avaliação contábil emitido por empresa independente. Dessa forma, o investimento da RESA nesta sociedade foi substituído pelo patrimônio líquido vertido, no montante de R\$ 372.161, permanecendo o capital social inalterado, com consequente extinção da UPI Tonon.

As duas usinas incluídas na UPI Tonon estão localizadas no Estado de São Paulo nos municípios de Bocaina e Brotas, região onde a Raízen já atua, e possuem uma capacidade de moagem anual de aproximadamente 5,5 milhões de toneladas de cana.

Em conformidade com o IFRS 3/CPC 15 - Combinação de negócios, o valor justo prévio dos ativos adquiridos e passivos assumidos na data de aquisição da UPI Tonon, apurados até 31 de março de 2018, é como segue:

Rubricas	Total
Ativos biológicos (Nota 8)	12.736
Outros créditos	1
Imobilizado (Nota 12)	451.147
Ordenados e salários a pagar	(10.382)
Leasing financeiro	(27.691)
Ativos líquidos	425.811
(-) Proposta aceita no âmbito da recuperação judicial	823.000
(-) Custos adicionais de aquisição	12.948
(-) Custo total de aquisição (1)	835.948
Ágio preliminar (Nota 13)	410.137

- (1) Deste montante, R\$ 792.494 foram liquidados até 31 de março de 2018 e R\$ 43.454 encontram-se em aberto na rubrica Outras obrigações (circulante e não circulante), sendo R\$ 54.793 de valor principal, R\$ 2.439 de juros da operação e R\$ 8.990 de ajuste a valor presente. Os saldos deverão ser liquidados até 2020.

As técnicas de avaliação utilizadas para mensurar o valor justo dos ativos significativos adquiridos foram as seguintes:

Ativos adquiridos

Técnica de avaliação

Técnica de comparação de mercado e técnica de custo: o modelo de avaliação considera os preços de mercado cotados para itens semelhantes, quando disponível, e o custo de reposição depreciado, quando apropriado. O custo de reposição depreciado reflete ajustes de deterioração física, bem como a obsolescência funcional e econômica. Adicionalmente, o saldo do ativo imobilizado é composto pelo saldo de plantio de cana, o qual foi ajustado a valor justo considerando-se as premissas e cálculos da RESA. O valor justo do plantio de cana foi calculado pelo método *Income Approach*, baseado no conceito de que o valor justo do plantio de cana está relacionado ao valor presente dos fluxos de caixa líquidos gerados pelo ativo no futuro. O valor justo dos itens do imobilizado na data de aquisição totalizou aproximadamente R\$ 451.147, o que representou um ajuste de aproximadamente R\$ 71.025.

Os demais ativos adquiridos e passivos assumidos foram analisados e os respectivos saldos contábeis refletem os respectivos valores justos.

A Administração concluiu a alocação do valor justo dos ativos adquiridos e passivos assumidos, contudo conforme previsão do IFRS 3/CPC 15, a Administração tem até 12 meses após a data da combinação de negócios para realizar ajustes nessa alocação.

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações
financeiras combinadas consolidadas em 31 de março
Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(ii) Reestruturação societária - Raízen Conveniências Ltda. e suas controladas (“Raízen Conveniências”)

Em 3 e 4 de abril de 2017, a RCSA e suas controladas efetuaram aumento de capital na Raízen Conveniências, por meio de contribuição dos ativos líquidos atrelados às atividades de *franchising* e licenciamento da marca Select, no montante de R\$ 27.979.

Referida reestruturação não produziu impacto nas demonstrações financeiras combinadas consolidadas.

28. Informações suplementares aos fluxos de caixa

(a) Conciliação da movimentação patrimonial com os fluxos de caixa decorrentes de atividades de financiamento ("FCF")

(Ativos) / Passivos	Aplicações financeiras vinculadas a financiamentos (Nota 5)	Outros créditos	Empréstimos e financiamentos (Nota 15)	Partes relacionadas (1)	Dividendos e JCP a pagar	Total
Saldo em 31 de março de 2017	(63.093)	(535.615)	11.360.499	466.593	61.341	11.289.725
Transações com impacto no FCF:						
Captações, líquidas de gastos	-	(7.320)	2.996.069	-	-	2.988.749
Amortizações de principal	-	-	(1.236.508)	-	-	(1.236.508)
Juros pagos	-	-	(667.607)	-	-	(667.607)
Pagamento de dividendos e JCP, incluindo remuneração de ações preferenciais (Nota 19.c)	-	-	-	(171.930)	(2.920.963)	(3.092.893)
Resgates	571	-	-	-	-	571
Outros	-	-	-	1.208	-	1.208
	<u>571</u>	<u>(7.320)</u>	<u>1.091.954</u>	<u>(170.722)</u>	<u>(2.920.963)</u>	<u>(2.006.480)</u>
Outros movimentos que não afetam o FCF:						
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	(5.245)	-	1.085.672	-	-	1.080.427
Mudança no valor justo de instrumentos financeiros (Notas 15 e 23)	-	-	(19.776)	-	-	(19.776)
Emissão (resgate) e destinação de dividendos exclusivos (Nota 19.c)	-	-	-	(8.293)	12.459	4.166
Destinação de dividendos e JCP (Nota 19.c)	-	-	-	-	2.871.411	2.871.411
Outros	-	14.513	-	14.404	(831)	28.086
	<u>(5.245)</u>	<u>14.513</u>	<u>1.065.896</u>	<u>6.111</u>	<u>2.883.039</u>	<u>3.964.314</u>
Saldo em 31 de março de 2018	<u>(67.767)</u>	<u>(528.422)</u>	<u>13.518.349</u>	<u>301.982</u>	<u>23.417</u>	<u>13.247.559</u>

(1) Composto por operações financeiras e ações preferenciais (Nota 10.a).

Grupo Raízen

Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras combinadas consolidadas em 31 de março Em milhares de Reais – R\$, exceto quando indicado de outra forma

(b) Transações que não envolvem caixa

	<u>2018</u>	<u>2017</u>	<u>2016</u>
Transações de investimentos que não envolvem caixa			
Capital a integralizar e AFAC (Nota 11.b)	-	(75.738)	-
Depreciação e amortização de ativos da área agrícola capitalizados como imobilizado	(64.789)	(45.291)	(42.255)
Juros capitalizados em ativos imobilizados (Notas 12 e 23)	(36.150)	(26.904)	(34.923)
Depreciação de ativos da área agrícola capitalizados como ativos biológicos	(23.296)	(14.925)	(20.980)
Direitos de exclusividade de fornecimento de combustíveis a pagar, líquidos	(9.582)	36.106	(1.735)
Transferência de ações do CTC como pagamento de dívida	-	-	(8.250)
Outras obrigações relacionadas a combinação de negócios (Nota 27.1.i)	(43.454)	-	-
Créditos a receber pela venda do TEAS (Nota 11.b.ii)	6.430	-	-
Outros	10.384	13.178	(2.969)
	<u>(160.457)</u>	<u>(113.574)</u>	<u>(111.112)</u>

29. Eventos subsequentes

Crédito Rural

Em 18 de abril de 2018, a RESA contratou Crédito Rural, no valor de R\$ 350.000, para investimentos em cultura da cana, preparo de solo, plantio e tratos culturais. Sobre tal contrato incidem juros anuais pré-fixados de 6,05%, com vencimento para abril de 2020.

Joint venture com WX Energy

Em 8 de maio de 2018, o Grupo anunciou parceria, por meio de uma *joint venture* com a comercializadora de energia WX Energy Comercializadora de Energia Ltda, para atuar de forma competitiva em negociações no mercado livre. Esse movimento posiciona o Grupo no setor elétrico, em linha com a estratégia de ampliação de negócios para sua consolidação como *player* integrado de energia. Após a conclusão da operação, ainda sujeita ao cumprimento de condições precedentes rotineiras neste tipo de transação, a Raízen passará a deter participação majoritária na *joint venture*.

* * *